Polícia mata o assaltante de residências mais procurado do Rio
(Página 6)

TRIBUNA da imprensa

ANO LVI - Nº 17.010
Rio de Janeiro
Sexta-feira, 16 de setembro de 2005
www.tribunadaimprensa.com.br Preço do exemplar: R$ 1,70

BIS

Em defesa dos atores negros
Vencedor de diversos kikitos no Festival de Gramado, "Filhas do vento" entra em cartaz chamando atenção para o pouco destaque dado aos atores negros na televisão. **(Páginas 1 e 3)**

Oposição pedirá acareação entre assessor de Lula e irmão de Daniel

O chefe de Gabinete do presidente Lula, Gilberto Carvalho, depôs ontem, em sessão secreta, na CPI dos Bingos e, além de não apresentar novidades, refutou as acusações feitas pelo médico João Francisco Daniel, irmão do prefeito de Santo André assassinado em 2002, Celso Daniel (PT), de que recolhia dinheiro de extorsão e levava ao então presidente do PT, José Dirceu. O líder do PFL no Senado, José Agripino (RN), anunciou que vai pedir uma acareação entre Carvalho e João Francisco Daniel. Segundo ele, a acareação é a única forma de se saber quem tem razão. "Ele desqualificou, menosprezou o depoimento de João Francisco. Ele não leva (o depoimento) a sério", afirmou. **(Página 3)**


Antonio Cruz/ABr

Chefe de Gabinete de Lula, Gilberto Carvalho voltou a negar que recolhesse dinheiro de propina e levasse para o então presidente do PT, José Dirceu

Empréstimos eram para não ser pagos

CPI dos Correios descobre que empresário Marcos Valério apenas transferiu dinheiro ao PT

A Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Correios descobriu que o empresário Marcos Valério movimentou mais de R$ 260 millhões entre janeiro de 2003 e dezembro de 2004 e que não houve correspondência entre as operações no valor total de R$ 55,9 milhões feitas por Valério e os pagamentos ao ex-secretário nacional de Finanças e Planejamento do PT Delúlio Soares. "Os empréstimos foram feitos para não ser executados, pagos. Isso fica claro com as garantias frágeis dadas aos bancos para a concessão do empréstimo. Não há um empréstimo entre o Marcos Valério e o PT. O que existe é uma transferência de recursos", disse o sub-relator da CPI, Gustavo Fruet (PSDB-PR). **(Página 2)**


EFE

Suprema Corte confirmou sentença

Justiça inocenta Pinochet dos crimes da Operação Condor

A Suprema Corte chilena inocentou definitivamente o ex-ditador Augusto Pinochet no processo sobre a Operação Condor, plano em comum das ditaduras do Cone Sul para exterminar opositores. A Corte confirmou a sentença de um tribunal de apelações que extinguiu sem punir o processo contra o general. Recursos pela reabertura, apresentados por parentes de vítimas, foram considerados inadmissíveis. **(Página 12)**

Para príncipe Harry, Camilla é uma mulher maravilhosa

Camilla Parkes-Bowles desbancou definitivamente a princesa Diana, pelo menos junto a Charles e seus filhos. O príncipe Harry, que acaba de completar 21 anos, disse que Camilla é "uma mulher maravilhosa" e que tem feito o pai "muito feliz", destacando que ela "não é uma madrasta má". O príncipe também se desculpou por ter usado um uniforme de soldado nazista durante uma festa a fantasia, o que rendeu uma foto que virou capa do tablóide "The Sun". Enquanto isso, a rainha Elizabeth tem sido vista desfilando alegremente pelo Palácio de Buckingham ouvindo músicas no seu iPod. **(Página 13)**


EFE

Hugo Chávez reclamou do tempo da fala de Bush e disse que documento a ser aprovado hoje será inútil

Chávez: ONU não serve para nada

"A ONU não serve para nada". Este foi o início do discurso do presidente venezuelano Hugo Chávez na Assembléia-Geral da Organização das Nações Unidas. Chávez não aceitou falar apenas os 5 minutos a que tinha direito, lembrando que o presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, discursou por 20 minutos. No total, Chávez falou por 12 minutos e foi aplaudido em três ocasiões, fato que não havia ocorrido com os mais de 100 oradores que o precederam em dois dias. Para Chávez, o documento que será aprovado na cúpula hoje é "um documento inútil, nulo e ilegal", e também defende a saída da sede do organismo de território norte-americano. **(Página 14)**

Problemas com plataformas fazem produção de petróleo cair

Paradas para manutenção nas plataformas P-18 e P-20 e problemas com a P-25 e P-48 fizeram a produção nacional de petróleo cair 2,9% em agosto, chegando a 1,695 milhão de barris por dia. O volume é 3,4% inferior ao recorde histórico de 1,755 milhão de barris diários atingido pela Petrobras em junho. A Petrobras já esperava uma redução na produção até que novas plataformas entrem em operação e o resultado comprova a tese de que a auto-suficiência na produção de petróleo será mesmo atingida apenas a partir do final do ano. **(Página 9)**

Ipea alerta para efeitos nocivos da deflação na área agrícola

A queda dos preços dos produtos agrícolas - que hoje ajuda a empurrar para baixo a inflação - pode funcionar como uma espécie de bomba de efeito retardado para a agricultura brasileira. A preocupação foi expressa em cenário do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A avaliação é de que os preços baixos e o crédito restrito levarão "a uma redução significativa da área plantada e do uso de insumos para a próxima safra de verão". **(Página 11)**

Lula, ridículo e provocando quase gargalhada na ONU: "O Brasil atravessa um período de grande desenvolvimento e não vai parar"

(Constrangimento geral, página 11, Helio Fernandes)

CPI dos Correios vai indiciar em seis tipos de crimes envolvidos em corrupção

Contas milionárias de Valério

Fato do Dia

O retrato na parede

A falta de clareza e a postura dúbia começam a custar caro ao presidente Lula. A pesquisa CNT/Sensus mostra uma queda de 10 pontos percentuais na popularidade do presidente e, pelo que tudo indica, continuará na decrescente. É o reflexo de que uma parte expressiva da opinião pública jamais acreditou que estivesse de enganado nas estrepolias que alguns de seus auxiliares diretos, tanto no governo quanto no PT, andaram fazendo por conta de uma suposta governabilidade. E é o resultado também de que são poucos os que acreditam que Lula queira realmente punir alguns dos velhos companheiros de caminhada.

O presidente se recusa terminantemente a citar os nomes de quem o traiu. Qualquer que seja o compromisso com eles, Lula tem uma responsabilidade bem maior com aqueles que o elegeram - e não foram poucos: 53 milhões de votos para ser exato. É mesmo com quem, embora não o tivesse escolhido nas urnas, acreditava na vontade até então férrea de mudar o País. Terminando este que é seu terceiro ano de governo, Lula não passa de um retrato na parede. E como dói - já escrevera Drummond.

Lula jamais foi claro em relação à crise. Primeiro, tratou-a como se fosse marola da oposição, com desdém e culpando uma certa elite que não suporta vê-lo estar onde está. Depois, atribuiu parte do problema à imprensa, este ente incômodo que vive a levantar o tapete para saber o que tem embaixo. Se confessou traído e decepcionado, mas, aparentemente, tudo não passou de um desabafo em função do estado de espírito, pois não nomeou quem o esfaqueara pelas costas. Disse mesmo que a crise não "colaria" nele, porém são tantos e suculentos os indícios de omissão que ficou impossível não ver tantos malfeitos escorrendo para dentro do Palácio do Planalto por debaixo da porta.

A opinião pública foi se fartando de tal postura, autista para dizer o mínimo. Mais recentemente é que prometeu punições aos borbotões, sempre no genérico, de todos os culpados. Era o mínimo que poderia dizer, mas era tarde. O que o cidadão esperava do presidente era a indignação com aqueles que tornaram o governo do PT uma breve aventura, não um projeto de longo prazo para o País. Por causa deles, Lula está em vias de perder a grande chance de sua vida.

Daí a repulsa que uma parte dos entrevistados já lhe devota. Porque jamais podiam acreditar que o desapontamento venceria a esperança. O presidente tem todo o direito de omitir o nome daqueles que o traíram, mas o eleitor sabe perfeitamente quem o passou para trás.

Ganhando tempo

A liminar conseguida pelos deputados petistas não apenas abriu a porteira para que o restante da lista dos cassáveis consiga este mesmo benefício, mas vem sendo encarada como apenas um pedido de tempo para a eventual renúncia. Isto porque caso o presidente da Comissão de Ética, Ricardo Izar (PTB-SP), tivese dado partida nos processos, não mais poderiam desistir do mandato.

Assim, conseguem pelo menos tempo para ver se vale a pena jogar a toalha e dizer adeus à Câmara mantendo os direitos políticos. Esfria um pouco o ímpeto punitivo da opinião pública, mas não os livra de coisa alguma.

Sentindo o drama

Os deputados que obtiveram a liminar no Supremo também queriam sentir o clima da Câmara durante a sessão de cassação de Roberto Jefferson. Não apenas se ele teria o mandato retirado por seus pares, mas também por qual placar isto seria feito. Como o ex-presidente do PTB perdeu de goleada, muitos já concluíram que a disposição por defenestrá-los é enorme.

Um dos que acompanhou mais atentamente a sessão foi o deputado João Paulo Cunha (PT-SP). Sentado isolado do restante da bancada petista, foi flagrado várias vezes escutando concentradamente o discurso de despedida de Jefferson.

Por etapas

O vice-presidente da Câmara, José Thomaz Nonô (PFL-AL), dirige os trabalhos da Casa até a próxima quarta-feira, data até a qual se acredita que Severino Cavalcanti renunciará ao posto. Segundo se tem escutado de pessoas próximas ao presidente, ele não pretenderia queimar etapas: primeiro, se retira do comando da Câmara, e, depois, se for o caso, renuncia ao mandato.

Severino está sofrendo enorme pressão de sua mulher, dona Amélia. Que, segundo se comenta, teria dito ao marido que ambos estão muito velhos para passarem por certos constrangimentos.

A Suderj informa

O deputado estadual Paulo Pinheiro assina hoje a ficha de filiação no PPS. Confirmaram presença o presidente nacional da sigla, deputado federal Roberto Freire, e sua colega de Congresso, Denise Frossard. Paulo, que saiu do PT, retoma ao ninho socialista depois de seis anos na antiga legenda.

O parlamentar está sendo cotado para disputar uma vaga na Câmara dos Deputados na eleição de 2006. Há quem dê certeza absoluta de que seu nome será homologado pela prévia, já que Denise Frossard não concorre à reeleição. Ela é pré-candidata ao governo estadual.

No aquecimento

Com a chegada do vice-presidente José Alencar ao PMDB, há quem aposte que o presidente regional da sigla fluminense, Anthony Garotinho, saia do ninho e alce vôo para o PSC, assim podendo concorrer à cadeira do presidente Lula sem ter que disputar as prévias com ninguém.

Mas há também os que apostam que o atual secretário de Governo do Estado do Rio de Janeiro bata pé firme e continue no PMDB. Segundo estes, Garotinho tem confiança que o segmento evangélico irá lhe amparar com muito mais vigor do que a Alencar, que também congrega votos deste setor.

Troca de uniformes

A prisão preventiva dos 15 PMs filmados recebendo dinheiro de traficantes na favela da Coréia, em Senador Camará, foi pedida ontem pelo Ministério Público estadual ao juiz da Auditoria Militar. O pedido de prisão foi baseado em imagens gravadas em DVD, devidamente periciadas, encaminhado ao MP pela Corregedoria da Polícia Militar. Eles podem ser condenados pelos crimes de concussão ou de corrupção passiva, previstos no Código Penal Militar. A pena pode chegar a oito anos de reclusão, além da perda dos cargos.

"A instituição Polícia Militar do Rio de Janeiro freqüentemente se vê manchada pela prática de delitos graves, como por exemplo a concussão e a corrupção passiva. Tal prática incute na sociedade a idéia de que não estamos mais seguros ao lado da polícia", afirma a promotora Isabella Pena Lucas, da 1ª Promotoria de Justiça da Auditoria Militar, no pedido de prisão preventiva.

Carnaval ao sol

O secretário estadual de Energia, Indústria Naval e Petróleo, Wagner Victer, repetiu este ano o mesmo pedido que fez no ano passado ao Ministério de Minas e Energia: ele quer que o Rio possa prorrogar o horário de verão para depois do Carnaval. O governo federal anunciou que o horário de verão começa em 16 de outubro e segue até 19 de fevereiro. A festa de Momo é uma semana depois.

Mauro Braga e Redação
fato@tribuna.inf.br

BRASÍLIA - O sub-relator da CPI dos Correios, deputado Gustavo Fruet (PSDB-PR), disse ontem que a comissão chegou à conclusão de que não houve correspondência entre as operações no valor total de R$ 55,9 milhões feitas pelo empresário Marcos Valério e os pagamentos ao ex-secretário nacional de Finanças e Planejamento do PT Delúbio Soares. "Os empréstimos foram feitos para não serem executados, pagos. Isso fica claro com as garantias frágeis dadas aos bancos para a concessão do empréstimo. Não há um empréstimo entre o Marcos Valério e o PT. O que existe é uma transferência de recursos", argumentou.

A CPI também descobriu que a conta de onde saíram os recursos para os indicados pelo ex-secretário nacional de Finanças e Planejamento movimentou R$ 261,3 milhões entre janeiro de 2003 e dezembro de 2004. "O Marcos Valério evitou deixar rastros do dinheiro", observou Fruet.

A CPI detectou que R$ 1,7 milhão foi emprestado pelo empresário aos indicados por Delúbio antes da primeira operação feita por Valério no Banco BMG, no valor de R$ 12 milhões, em 24 de fevereiro de 2003. "Desde o dia 7 de janeiro de 2003, saíram recursos da conta de Marcos Valério para o PT", disse o sub-relator de movimentação financeira da CPI. Até agora, a CPI identificou quem recebeu R$ 49,7 milhões do total de R$ 55,9 milhões dos empréstimos. Falta identificar quem recebeu os R$ 5,8 milhões restantes. A CPI investiga 75 contas bancárias que Valério tem em nove instituições financeiras.

O sub-relator de movimentação financeira também apresentou um balanço parcial com a quebra do sigilo telefônico dos envolvidos no esquema do empresário. Um dos dados que mais chamaram a atenção dos integrantes da CPI foram as ligações do ex-chefe do Departamento de Administração e Contratação de Material dos Correios Maurício Marinho, que foi flagrado recebendo, supostamente, propina de R$ 3 mil. "É impressionante como o Maurício Marinho aparece em telefonemas para empresas que não são ligadas aos Correios", disse Fruet. O ex-chefe do Departamento de Administração e Contratação de Material dos Correios recebeu 12 telefonemas das Centrais Elétricas do Norte do Brasil (Eletronorte) e deu outros 31 para a estatal, que era controlada por integrantes do PTB. Marinho também recebeu ligações da Eletrobrás Termonuclear (Eletronuclear) e das Centrais Elétricas Brasileiras. Mas o maior número de telefonemas recebidos por ele foi da Brasil Telecom: 402 no total. Também chamou a atenção dos integrantes da CPI os telefonemas dados por Delúbio e Pereira para empreiteiras.

Lista - O relatório final da CPI dos Correios indiciará em pelo menos seis tipos de crime os envolvidos no esquema de corrupção operado pelo empresário Marcos Valério. Fruet disse que vai propor o indiciamento de ex-integrantes da cúpula do PT, como o ex-presidente nacional José Genoino, que deverá ser denunciado ao Ministério Público (MP) por falsidade ideológica, do publicitário Duda Mendonça, de dirigentes de bancos e até de responsáveis pelas estatais que firmaram contratos irregulares com as agências de publicidade de Valério.

Fruet pretende fazer denúncia ao MP por crime de corrupção ativa e passiva contra os ex-secretários nacional de Finanças e Planejamento Delúbio Soares, e geral Sílvio Pereira, além de Valério. Delúbio também deverá ser indiciado por tráfico de influência. Duda Mendonça, Valério e todos os que sacaram dinheiro das contas sem justificar para quem foram os recursos serão indiciados por crime contra a ordem tributária.

O sub-relator de movimentação financeira da CPI dos Correios estuda ainda indiciar todos os responsáveis pelas estatais que firmaram contratos, eventualmente, irregulares com as empresas de Valério, por improbidade administrativa. Além de Genoino, Delúbio e Valério, deverão ser denunciados ao MP por falsidade ideológica, por terem avalizado contratos de empréstimo com bancos sem garantias reais. O empresário e os dirigentes de bancos envolvidos no escândalo poderão ser indiciados por crime contra o sistema financeiro.

Arquivo



Fruet disse que empréstimos de Valério ao PT foram feitos para não ser pagos

Palocci ameaça deixar o cargo

Ministro diz que sai, caso CPI dos Correios convoque irmão para depor

BRASÍLIA - O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, reagiu ontem com contrariedade à tentativa de convocar o irmão dele, o engenheiro Adhemar Palocci, atual diretor de Planejamento e Engenharia das Centrais Elétricas do Norte do Brasil (Eletronorte), para depor na Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Correios sobre o escândalo da Interbrazil. O engenheiro teria exercido tráfico de influência na escolha da seguradora Interbrazil, beneficiada com contratos de seguro de várias empresas do setor elétrico.

Sondado sobre um eventual depoimento do irmão, Antonio Palocci disse a dois deputados petistas que, se algum dos parentes dele fosse convocado, ele não teria opção, a não ser deixar o posto no Ministério da Fazenda. Como alternativa à não-convocação de Adhemar Palocci, o ministro se ofereceu para depor na CPI e explicar o suposto envolvimento de algum familiar com a Interbrazil. "Eu posso depor e explicar tudo. Se algum familiar meu tiver de depor, eu prefiro deixar o cargo", ameaçou. A ameaça foi comunicada à oposição que, ainda assim, manteve o requerimento de convocação de Adhemar Palocci.

Depois de derrotada no plenário pelo elástico placar de 14 votos a 5, a oposição continuou insistindo na convocação de Adhemar Palocci. O requerimento foi de autoria do deputado Antonio Carlos Magalhães Neto (PFL-BA). Na quarta-feira, a Centrais Elétricas Brasileiras (Eletrobrás) divulgou nota afirmando que os contratos mencionados foram assinados dois anos antes da posse de Adhemar Palocci na Eletronorte e que, portanto, ele não tem nenhuma responsabilidade em relação a eles.

O requerimento de convocação, porém, será reapresentado em outra CPI - a dos Bingos. Ali, a oposição espera debulhar todo o espinheiro do escândalo da Interbrazil para aferir até que ponto órgãos de governo, como a Superintendência de Seguros Privados (Susep) tem ligações com a Interbrazil.

Os parlamentares de oposição avaliam que, apesar da ameaça do ministro, o depoimento de Adhemar Palocci tornou-se fundamental, uma vez que a Interbrazil teria sido, segundo as primeiras informações, também seguradora do Grupo Leão Leão, empresa de coleta de lixo que teve com a prefeitura de Ribeirão Preto, no interior de São Paulo, uma relação comercial considerada heterodoxa pelo Ministério Público (MP) de São Paulo.

Segundo depoimento do ex-secretário de Governo da prefeitura Rogério Buratti ao MP de São Paulo, o Leão Leão pagou R$ 50 mil mensais para o então prefeito Palocci. Como a oposição não tem conseguido vitórias na CPI dos Correios, os parlamentares agora focarão na CPI dos Bingos. Somente após o depoimento de Adhemar Palocci, eles vão, então, sugerir que o ministro seja ouvido.

E a hora está passando, Severino

Presidente da Câmara tem até terça-feira para renunciar ou ficará inelegível

BRASÍLIA - O presidente da Câmara dos Deputados, Severino Cavalcanti (PP-PE), não deverá ser presidente por muito mais tempo. Ontem, ele admitiu a parlamentares que tem apenas duas hipóteses: renunciar ao mandato de vez ou renunciar à presidência para brigar pelo mandato. A decisão deve sair na próxima segunda-feira, em um encontro com seus colegas da Mesa e líderes dos partidos aliados.

Severino também deve conversar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva ainda hoje. A conversa foi acertada na tarde de ontem, em um almoço entre Severino e o líder do governo na Câmara, Arlindo Chinaglia (PT-SP), o líder do PCdoB, Renildo Calheiros (PE), e o deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP). Lula, no entanto, deve chegar de Nova York, onde estava na reunião de Cúpula das Nações Unidas, apenas no final da tarde.

Antes de decidir por qualquer das duas hipóteses, o presidente da Câmara quer consultar suas bases em Pernambuco. No início da noite de ontem, Severino ainda analisava se iria pessoalmente ao Estado ou ficaria em Brasília, onde pode ficar mais isolado, e faz as consultas por telefone. "Acredito que ele não vai ficar na presidência", disse o deputado Nilton Capixaba (PTB-RO), ao sair de uma conversa com o presidente da Câmara.

O presidente da Câmara passou a ser ameaçado de cassação depois que o empresário Sebastião Buani, que explora a concessão de um restaurante na Câmara, o acusou de cobrar propina para manter contratos na Casa. A situação de Severino ficou por um fio depois que Buani apresentou um cheque no valor de R$ 7.500, sacado por uma das secretárias da presidência da Câmara.

O prazo para Severino renunciar ao mandato sem perder seus direitos políticos deve ser a próxima terça-feira. Essa deve ser a data em que a Mesa da Câmara enviará o pedido de cassação do presidente, feito pelos partidos de oposição, ao Conselho de Ética. A partir daí, com o processo aberto, mesmo que renuncie, Severino perde os direitos políticos por oito anos.

Mas, ainda ontem, a tendência mais forte do presidente era continuar a briga. Ele chegou a dizer a assessores que não sairia da Câmara enquanto não provasse sua inocência e não sairia como "recebedor de propina". Em entrevista ao colunista Jorge Moreno, do jornal "O Globo", Severino afirmou que, se enfrentar o processo do cassação, ganha em plenário e que não está abandonado.

A romaria de deputados do chamado "baixo clero" (parlamentares sem expressão) à residência oficial, no Lago Sul, mostra que o presidente pode ter razão. "Sou amigo incondicional do Severino. Nessas horas os amigos tem que apoiar", disse Cleonâncio Fonseca (PP-SE), um dos que foram visitar o presidente.

As conversas sobre o que deverá fazer tomaram boa parte do dia do presidente da Câmara ontem. Além dos líderes da base governista, vários deputados estiveram na casa. Severino tomou café da manhã com Francisco Dornelles (PP-RJ). "Ele está examinando as alternativas para tomar uma posição", afirmou o deputado, que tem ido todos os dias à residência de Severino para "dar um abraço" ao colega.

Depois, recebeu o primeiro vice-presidente da Casa, José Thomaz Nonô (PFL-AL), que comandara no lugar de Severino o processo de cassação de Roberto Jefferson. "O presidente está evidentemente preocupado e me disse que vai avaliar a posição dele para chegar a uma conclusão em meados da semana", afirmou Nonô.

Depois do almoço com Chinaglia, Rebelo e Calheiros, os deputados José Janene (PP-PR) e Sandro Mabel (PL-GO) passaram pouco menos de meia hora na casa. "Eu fui apenas me despedir do presidente. Segunda-feira teremos um outro encontro para que ele nos diga qual a sua decisão", disse Janene. Esforçando-se para não ser visto pela imprensa, o ministro das Cidades, Márcio Fortes - indicado pelo PP - também passou pela Casa de Severino, onde ficou por cerca de uma hora.

No final do dia, Severino recebeu os parlamentares que compõe a Mesa da Câmara para uma reunião. Em pauta, a situação dos processos dos 16 deputados ameaçados de cassação por envolvimento no escândalo do mensalão e que recorreram ao Supremo Tribunal DFEderal (STF). E seu próprio destino.

Oposição vai pedir acareação entre Gilberto Carvalho e irmão de Celso Daniel

Assessor de Lula também nega tudo

BRASÍLIA - O chefe de Gabinete do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, Gilberto Carvalho, desqualificou ontem, na CPI dos Bingos, o irmão do prefeito de Santo André, Celso Daniel, assassinado em janeiro de 2002, o médico João Francisco Daniel, que há mais de dois anos vem dizendo que ouviu dele, em três ocasiões, informações sobre um esquema de extorsão de empresas contratadas pela prefeitura para financiar as campanhas do PT.

Ele contou que se encontrou cinco vezes com parentes do prefeito de Santo André, Celso Daniel, após o seu assassinato em janeiro de 2002. Em duas delas, disse que teria conversado unicamente com João Francisco, mas negou ter falado com ele ou qualquer outra pessoa sobre um esquema de extorsão da prefeitura com empresas concessionárias, destinado a alimentar o caixa 2 do PT.

O médico disse à comissão que ele, seu irmão Bruno Daniel e uma outra pessoa ouviram Gilberto Carvalho afirmar que morria de medo quando ia em seu Corsa preto entregar o dinheiro da propina ao então presidente do PT, José Dirceu. "A única coisa que ele confirmou é que tinha um Corsa preto", informou o senador José Jorge. "No mais, fez como a maioria dos que vem aqui depor desmentindo as acusações e dizendo somente o que lhe é apropriado". O senador defendeu o afastamento de Gilberto do governo, "a exemplo do que fizeram outros que disseram não ter culpa, como José Dirceu, Genoino e Delúbio Soares".

O chefe de Gabinente de Lula foi categórico ao afirmar que Celso Daniel foi vítima de um crime comum, como concluiu a Polícia Civil de São Paulo, na primeira investigação, reaberta no mês passado, a pedido do Ministério Público.

Como preferiu depor em sessão reservada, suas declarações foram transmitidas pelos senadores. Segundo eles, Gilberto acusou João Francisco de fazer lobby na prefeitura em favor de uma empresa de ônibus e de criar dificuldades para o prefeito. "Ele detalhou a dificuldade no relacionamento dos dois", afirmou o senador Tasso Jereissatti (PSDB-CE). Teria dito, ainda, de acordo com o líder do PSDB, Arthur Virgílio (AM), que o prefeito chegou a pedir a João Francisco que não o procurasse mais.

Gilberto Carvalho poupou o outro irmão de Celso Daniel, Bruno Daniel, de críticas. Ao contrário, disse que o estimava muito. Mas não soube explicar porque Bruno também confirma ter ele declarado que o prefeito foi assassinado porque queria acabar com a corrupção que alimentava o caixa 2 do PT.

O líder do PFL, José Agripino (RN), sugeriu ao chefe de Gabinente de Lula que tome a iniciativa de propor uma acareação entre ele e os dois irmãos. "Ele disse que iria refletir, raciocinar e que depois daria a resposta", informou o líder. Se for negativa, Agripino disse que o PFL vai propor a acareação em sessão aberta. "Será essa a única forma de identificar quem fala a verdade", alegou.

Senadores aliados do Planalto tinham dado como certo que Gilberto daria um depoimento aberto. Mas ele surpreendeu, afirmando que, como chefe de Gabinete do presidente, iria falar em sessão, "como fui convocado". Sua afirmação não corresponde à realidade. O que ficou acertado, diante da tentativa do governo de impedir sua convocação, é que ele teria o direito de escolher entre uma sessão aberta ou fechada.

Seu jeito educado de ex-seminaristas, capaz de se expressar sem atropelar o português - ao contrário do que tem ocorrido com outro depoentes do PT - foi elogiado pelos senadores. "Ele é sem dúvida o melhor currículo deste governo", afirmou Arthur Virgílio. O líder tucano, porém, questionou por que Gilberto Carvalho não entrou na Justiça contra João Francisco quando ele citou seu nome numa acusação "da maior gravidade".

Outra pergunta do líder é sobre os termos de uma conversa gravada pela Justiça entre ele e o empresário Sérgio Gomes da Silva, acusado pelo Ministério Público de ser o mandante do crime, "em que pareciam muito próximos, íntimos mesmo". Virgílio disse que a gravação fez parte de uma matéria exibida pela TV Bandeirantes.

O chefe de Gabinete de Lula respondeu que não processou o médico em respeito à família de Celso Daniel. Sobre a conversa, disse que foi editada e que não transmitia a verdade. Disse isso depois de afirmar que não apostaria na idoneidade do Sombra e de outro suspeito de envolvimento no crime, o secretário de governo da prefeitura, Klinger de Oliveira.

O senador Tasso Jereissati chamou a atenção para o fato de Gilberto Carvalho deixar claro que não quer entrar em atrito com os dois. Aliás, seu único acusado foi mesmo João Francisco Daniel. O líder do governo Aloizio Mercadante (PT-SP) se aborreceu com o repórter que questionou sobre o descaso demonstrado pelos petista com o irmão de Celso que, para fugir de represálias, teve até de se mudar de Santo André. "Isso é você que está dizendo", reagiu. Mercadante disse que Gilberto falou à CPI sobre um dossiê apócrifo que teria recebido em Santo André, com denúncias de irregularidades na prefeitura. "Ele disse que encaminhou o dossiê a Celso Daniel, como era de sua função", contou. Disse ainda não acreditar que Celso Daniel tenha preparado um dossiê sobre irregularidades na prefeitura.

Antonio Cruz



Carvalho depôs em sessão secreta da CPI dos Bingos e negou acusações de que coletava propina

PF pedirá a quebra de sigilo de Duda Mendonça

SALVADOR - O delegado Luís Gustavo Góes, um dos que investigam o suposto esquema de desvio de recursos montado pelo publicitário Marcos Valério, disse ontem, após tomar o depoimento da sócia da Comunicação Estratégica Pública Zilmar Silveira Fernandes, que pretende pedir a quebra do sigilo da conta Dusseldorf aberta pelo publicitário Duda Mendonça nas Bahamas, para receber R$ 15,5 milhões de trabalho realizados para o PT na campanha de 2002.

Góes trabalha no inquérito presidido pelo ministro Joaquim Barbosa, do Supremo Tribunal Federal, que investiga as suspeitas de desvio de dinheiro nos Correios, ponto inicial do mar de escândalos que vem também sendo apurado por Comissões Parlamentares de Inquérito no Congresso. O delegado decidiu vasculhar a movimentação da conta Dusseldorf pelo fato de o setor de criminalística da Polícia Federal ter descoberto indícios de uma movimentação maior no exterior do que os R$ 15,5 milhões informados por Duda e Zilmar nos depoimentos prestados à PF de Salvador.

Os dois não souberam esclarecer a suposta movimentação acima do valor declarado. Insistem em afirmar que só foi aberta a conta Dusseldorf no exterior, por exigência de Marcos Valério e para o recebimento do trabalho prestado ao PT. Valério declarou que não exigiu nada a Duda e que ele possuía várias contas em paraísos fiscais. Góes se recusou a dar mais detalhes sobre os depoimentos e sua investigação.

O advogado de Duda e Zilmar, Tales Castelo Branco, que atua como porta-voz dos sócios, disse que a PF tem um laudo, não um extrato bancário, indicando movimentação maior que a conhecida. "Isso nos causou surpresa, não sabemos como se conseguiu esse laudo", declarou, informando que seus clientes não têm nenhum documento a apresentar para desmentir os dados obtidos pela PF. Segundo ele, com a quebra do sigilo bancário o assunto deve ser esclarecido.

Diretora da Refer reafirma que responde pelo cargo

A diretora de Seguridade da Fundação Rede Ferroviária de Seguridade Social (Refer), Tânia Regina Ferreira, reafirmou ontem que não está afastada do cargo. Tânia foi exonerada do cargo pelo diretor-presidente do fundo de pensão, Waldemar Ferreira da Silva, atendendo a uma determinação do Conselho Deliberativo da Refer.

"Eu não me sinto exonerada porque esse conselho que me exonerou não tem legitimidade para me exonerar. Então, a questão não é ser exonerada ou não ser exonerada. A questão é quem pode me exonerar. E quem poderia me exonerar é o conselho que efetivamente está respondendo pela instituição nesse momento, que, no caso, é esse que foi empossado", disse ela.

A instituição vive uma briga jurídica entre conselhelheiros e, segundo Tânia Regina, que é mulher do deputado federal Carlos Santana (PT-RJ), o conselho que a exonerou tem dois integrantes que concorreram à eleição e perderam. Eles são parte diretamente interessada nesse processo e no mínimo, eticamente, ele não poderia deliberar sobre questões desse processo".

Sobre ser alvo de um auto de infração da Secretaria de Previdência Complementar, Sônia disse que "o auto de infração ao qual os quatro diretores eleitos em julho de 2003 estão sendo autuados por aplicação dos recursos em desacordo com as normas da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) necessariamente não quer dizer nada em quanto eles não tenham dado parecer. E a gente responde porque pela Lei 1.08109 os diretores respondem solidariamente com o diretor financeiro. Então, a responsabilidade institucional de aplicação de recursos cabe ao diretor financeiro, mas o detalhe específico dos fundos de pensão é que os outros diretores respondem solidariamente com o diretor financeiro. Eu, como diretora de seguridade, que teoricamente não tenho nada a ver com isso, também respondo".

Pergunta da filósofa Marilena Chauí

Por que tanto ódio ao PT?

Conheci pessoalmente a filósofa Marilena Chauí em 1987, em Cuba. Era um Seminário sobre Dívida Externa, 57 brasileiros presentes, como convidados. Falaram apenas 2, Lula e este repórter. Lula, já praticamente candidato a presidente da República na primeira eleição direta depois da ditadura. Este repórter, que há anos condenava essa "dívida" escravidão.

* * *

"Dívida" que naquele momento era apenas a externa, mas que com FHC passou a ser também interna. Com ele, começando em 60 bilhões, chegou a 800 bilhões, o total passado ao sucessor, o próprio Lula. Que chegava ao Poder depois de 3 tentativas perdidas.

* * *

Não sei o que Dona Marilena fazia em Cuba, num Seminário sobre Dívida Externa, assunto que jamais dominou suas reflexões, ou, digamos, exercícios de filosofia. Já era conhecida em círculos restritos, mas sem despertar muitas admirações. Mantinha sempre um silêncio assustador, não se manifestava sobre coisa alguma. Nem timidamente, nem com a veemência com que vem a público no momento, da mesma forma disparatada que usou há 15 ou 20 dias.

* * *

Agora, Dona Marilena quebra o silêncio pelo menos dos últimos 18 anos (desde a Cuba de 1987), e sem respeitar a própria filosofia grita pública e escancaradamente: "Que ódio têm do PT. Por que isso?". E ela mesma responde, já que resolveu abandonar o silêncio, fala por ela e pelos outros: "É porque NÓS defendemos a democracia, combatemos a ditadura, ninguém trabalhou tanto pela redemocratização quanto NÓS". (Outra vez, esse NÓS possessivo).

* * *

Como pensadora, Dona Chauí fracassou inteiramente. Ela diz que o ódio ao PT vem do fato dele ter restabelecido a DEMOCRACIA. Então, sem qualquer dúvida, atribui ao povo brasileiro o gosto pela ditadura. É a conclusão óbvia, que atinge até mesmo alguns que lutaram contra a ditadura, numa época em que o PT, hoje PT-PT, nem existia.

* * *

Histórica e cronologicamente, Dona Chauí comete erros inacreditáveis que não podem ser superados, retificados ou ratificados. Quando o PT surgiu em 1980, o Brasil já vivia em plena anistia, ampla, geral e irrestrita. Juscelino, Lacerda e Jango, que em 1966 tentaram deixar de lado todas as hostilidades, divergências e convicções, para se unirem pela democracia, já estavam inesperadamente mortos. E até hoje resiste a crença de que morreram, pela razão muito simples de que vivos enterrariam mais cedo a ditadura.

* * *

Tenho a impressão quase convicção que Dona Chauí acredita mesmo que vivemos numa democracia. E democracia inventada, fundada e consolidada pelo PT, ou seja, NÓS, como ela diz. Em 1966, discordando de um texto meu que falava em REDEMOCRATIZAÇÃO, Carlos Lacerda me dizia: "Você insiste em falar nessa REDEMOCRATIZAÇÃO. Quando é que o Brasil teve uma verdadeira democracia?". Lacerda, sem dúvida, pensava melhor que Dona Chauí.

* * *

Como só foi fundado em 1980, o PT não sofreu censura, perseguição, prisões, todos os tipos de violência que as ditaduras usam contra os que resistem. De 1965 (implantação da ditadura verdadeira) até 1980 (fundação e aparecimento do PT), seria preciso um catálogo ou um tratado para incluir os que resistiram. Em 1980 o PT já apareceu sabendo que a fila de generais de plantão acabara, nenhum deles chegaria ao Planalto-Alvorada.

* * *

O PT foi bem recebido, embora já viesse no carro da vitória, com eleições marcadas para 1985. Eleições que o PT sabotou, já percorrendo velozmente o caminho que o transformaria em PT-PT, o de hoje, defendido por Dona Chauí com esse impiedoso NÓS. O PT sabotou essa eleição de 1985. Técnica ou teoricamente, dizia que era "por ser uma eleição indireta". Sair da ditadura, fugir dela já é uma dádiva, NÓS não escolhemos a forma para isso.

* * *

Tanto tempo em silêncio, Dona Chauí vem a público na hora errada, com definições erradas, veemência errada. Ninguém tem ódio do PT, Dona Chauí, nem mesmo do PT-PT. Este é a grande decepção da nossa história, fez tudo exatamente ao contrário. Não cumpriu nenhum dos compromissos. E levou o próprio Lula na enxurrada.

* * *

PS - Dona Chauí estaria menos deslocada se defendesse a permanência de FHC no Poder. Pois com Lula professando (?) esse continuísmo, continuidade, continuação, era melhor deixar um intelectual no Poder. Dona Chauí estaria em casa. E poderia dizer: "A democracia somos NÓS, intelectuais".

Helio Fernandes

TRIBUNA
da imprensa
Fundada em 27 de dezembro de 1949
Diretor-editor responsável
Helio Fernandes

Há 40 anos

Bloco decide que compra da Amforp será em cruzeiros

Manchete da TRIBUNA DA IMPRENSA de 16/9/1965:

Amaral Neto

■ TRE enquadra os candidatos

Investido nos poderes que lhe foram conferidos pelo TRE de fiscalização dos excessos nos programas eleitorais gratuitos em rádio e TV, o procurador Eduardo Bahouth determinou à noite a interrupção do programa do deputado Amaral Neto, face às violentas críticas dirigidas ao governador Carlos Lacerda. O programa de Amaral Neto foi retirado do ar após ter o candidato do PL falado durante 25 minutos, não tendo a medida caráter definitivo. Fontes do TRE informaram que o procurador Eduardo Bahouth determinou a interrupção do programa em cumprimento à determinação da Justiça Eleitoral.

■ Marinha perde seu poder

O capitão Paulo Irineu Roxo Freitas confirmou em IPM carta contra preterições ocorridas na Armada. Sustentou o capitão que o Governo Federal pretende reduzir o poder da Marinha de Guerra do Brasil. Disse que um "grupo de militares de gabinete" quer decidir o problema da aviação embarcada.

■ Prisão impede retorno de JK

Somente depois de receber solicitação do Ministério da Guerra ou do Ministério da Justiça, o procurador-geral da Justiça Militar, Eraldo Gueiros Leite, estudará a viabilidade jurídica da decretação de prisão preventiva para os indiciados em IPMs que não tenham atendido o edital de convocação. Segundo alega o procurador, há dúvidas até sobre se a Justiça Militar é o instrumento mais adequado para a consecução da medida, da qual - ressalvou - "tomei conhecimento através dos jornais". A concretização dos entendimentos que vêm sendo mantidos na área do Ministério da Guerra e da Justiça fará com que sejam atingidos com a decretação de prisão preventiva os ex-presidentes João Goulart e Juscelino Kubitschek, além dos ex-ministros Oliveira Brito e Helio de Almeida, entre outros.

■ TRT pode acabar com greve

A greve dos metalúrgicos e trabalhadores em empresas de material elétrico, que atingiu no dia de ontem um índice de 80 por cento (64 mil profissionais cruzaram os braços), poderá terminar hoje, com o julgamento, pelo Tribunal Regional do Trabalho, do dissídio coletivo em tramitação naquela Corte. O processo de dissídio dos metalúrgicos que recebeu o número 31 DC/65, tem como relator o juiz Sá Filho. Antes de ser julgada a questão o presidente do TRT, desembargador Cesar Pires Chaves, tentará novamente a conciliação.

■ Mourão diz que aceita se convidado

Interrogado sobre a hipótese de ser lançado candidato à Presidência da República, pelo PSD, o general Mourão Filho disse ontem aos jornalistas no Superior Tribunal Militar que "se este partido me oferecer a sua legenda, eu verificarei se posso ou não ser candiato, de acordo com a Constituição. Revelou que "para defender a verdadeira democracia no Brasil aceitarei qualquer trincheira". Em seguida o ministro afirmou que seria candidato até pelo PTB, caso este partido se submeta à minha linha política" e que "se houver necessidade eu pedirei demissão do cargo de ministro do Superior Tribunal Militar".

■ Oposição pede a Aurélio para desistir: união

Está em articulação um esquema de pressão para fazer com que o senador Aurélio Viana retire sua candidatura, em benefício da união das oposições. Vários memórias estão recebendo assinaturas para serem enviados ao candidato socialista, nos quais são feitos apelos para que o senador renuncie. Apesar de não ser citado explicitamente o nome do embaixador Negrão de Lima, tal retirada virá beneficiar, unicamente o candidato trabalhista. Os primeiros memoriais começaram a circular, ontem, nos meios intelectuais e operários, sendo que no Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Carris Urbanos, Tróleis e Cabos Aéreos, os adeptos da candidatura Negrão de Lima afirmam contar com a quase totalidade de assinaturas dos seus

(Olídio Aragão)

Os conceitos emitidos nos artigos não representam necessariamente a opinião do jornal, sendo de responsabilidade dos articulistas.

Henrique



Opinião

Reforma política barateia eleição (I)

Léo de Almeida Neves

A Nação exige a implacável punição de todos os políticos desonestos do legislativo e fora dele que conspurcam a vida pública. Ao mesmo tempo, espera que desse imenso lodaçal pantanoso surja uma "flor de Lotus" simbolizando reforma política radical, que restabeleça os valores republicanos e abra caminhos aos idealistas, vocacionados para servir à coletividade e dedicar sua vida à luta pelo desenvolvimento e grandeza da Pátria e à conquista da justiça social e da felicidade do povo brasileiro.

O deprimente espetáculo de explícitos atos de corrupção para financiamento eleitoral e compra de apoio de parlamentares deixam inequívoco o imperativo de reduzir ao mínimo as despesas de campanha, a fim de suprimir os pretextos de esquemas de arrecadação de dinheiro, com o agravante de provirem às vezes de caixa 2, daqui e dos paraísos fiscais. O absurdo custo afasta os homens de bem e atrai muitos aventureiros que se candidatam com a idéia preconcebida de se locupletarem.

Falizmente, existe solução à vista. Merece aplausos a iniciativa do Senador Jorge Bornhausen, presidente nacional do PFL, que apresentou projeto de lei no Senado, com o intuito de diminuir substancialmente os gastos eleitorais. O projeto foi aprovado somente com um voto contrário, em caráter terminativo (sem necessitar ir ao plenário), na Comissão de Constituição e Justiça (senador relator José Jorge, também do PFL), e encaminhado à Câmara dos Deputados, devendo ser votado impreterivelmente até 30 de setembro para valer nas eleições de 2006.

Ficou eliminada a atuação de marqueteiros nas inserções e nos programas da Justiça Eleitoral, em que os candidatos e filiados falarão ao vivo, sem efeitos especiais e filmagens externas. Assim eram ocupados os horários eleitorais em 1974, ocasião em que o MDB elegeu 2/3 do Senado (incluindo o futuro presidente Itamar Franco) e quase a metade dos deputados federais, obrigando o presidente Ernesto Geisel a criar por ato discricionário o senador "biônico" (eleito indiretamente) e aumentar a representação parlamentar dos Estados do Nordeste e dos ex-territórios federais, para garantir maioria da Arena no Colégio Eleitoral, que escolheria o próximo presidente da República.

A Lei Falcão foi instituída nessa época para evitar a fala dos candidatos, exibindo apenas suas fotos e biografias. Poucos comentaristas políticos, de má-fé, defendendo o interesse dos marqueteiros, têm comparado a oportuna proposta do senador Bornhausen com a Lei Falcão, confundindo os fatos, pois esta veio para calar os candidatos, enquanto o presidente do PFL pretende dar-lhes autenticidade nos seus pronunciamentos, excluindo os artifícios das produções milionárias de rádio e TV. Quando muito, os candidatos poderão ilustrar suas apresentações com o manejo de gráficos, dados estatísticos e maquetes de cidades ou projetos rodoviários ou de outras obras públicas.

Ficou totalmente vedada a oferta de brindes (camisetas, bonés etc.) e de outros bens (material de construção, cestas básicas etc.) aos eleitores no período eleitoral.

Não haverá os dispendiosos showmícios com cantores contratados a peso de ouro para concentrar público. No meu modo de ver, artistas inscritos nos partidos há mais de cinco anos poderiam participar amadoristicamente nos comícios.

O Projeto de Lei estabeleceu teto de contribuição financeira para empresas: 2% da receita bruta do último exercício e R$ 250 mil a partido ou candidato; as pessoas físicas, 10% dos rendimentos brutos do ano anterior à eleição, máximo de R$ 75 mil por destinatário. De minha parte, entendo que esses limites de doação poderiam ser de menor valor.

Não poderão doar dinheiro companhias que detenham contratos com governos. Esta proibição deveria estender-se a prestadoras de serviços, concessionárias, empreiteiras, fornecedoras de bens e mercadorias, e sujeitas a qualquer tipo de regulamentação ou autorização, ou que mantenham vínculos diretos de negócios com os poderes executivo, legislativo e judiciário. Está previsto que doações a partidos e candidatos poderão ser "revertidas em benefícios fiscais" de 30%.

Proíbe-se boca de urna, que precisa ser estendida ao transporte de eleitores por partidos e candidatos, atribuição privativa da Justiça Eleitoral.

Embora o projeto não aborde a questão, obviamente partidos e candidatos têm direito de amealhar fundos com jantares e almoços, com venda de livros e materiais de proselitismo (camisetas, bonés, distintivos e outros). Terão a liberdade de organizar bailes e festas com ingresso pago e promover rifas de bens, desde que previamente homologadas na Secretaria de Receita Federal.

O Projeto de Lei dispõe que pesquisas de intenção de votos não podem ser divulgadas nos quinze dias que precedem às eleições. Este item vem sendo inquinado por alguns de inconstitucional, mas a verdade é que elas induzem ao lançamento de determinados candidatos pelas convenções partidárias e depois influem na vontade popular. Alguém acha lógico pesquisar agora (longe das urnas e fora de foco) preferências para Presidente da República em 2006? Os Institutos de Pesquisas exercem influência importante na definição "a priori" de concorrentes às pugnas eleitorais futuras de senador, governador e presidente. Considero conveniente e imprescindível sustentar o óbice à publicação de pesquisas (salvo depois das Convenções de escolha dos candidatos), buscando-se mecanismos legais de salvaguardar a constitucionalidade.

Léo de Almeida Neves é ex-deputado federal e ex-diretor do Banco do Brasil

Poder desarticulado

Humberto Pereira da Silva

Um amigo meu, ex-professor e diretor da PUC/Rio, telefonou-me dos EUA, onde reside há quase 8 anos, manifestando o desejo de ser recebido por uma autoridade do governo brasileiro, entre 10 e 19 de agosto, quando estaria no País para tratar de assuntos particulares.

Sua chamada aconteceu no fim de julho, com o propósito de conseguir a entrevista para apresentar ao interlocutor um projeto elaborado por ele e mais 2 colegas, professores universitários em Nova York, de competência reconhecida internacionalmente.

O projeto, uma vez anunciado e iniciado os procedimentos de sua implantação, seria um fato político de enorme repercussão, pois converteria em realidade o sonho de cada brasileiro, tendo em vista a substancial redução do desemprego, da miséria, da carência de moradias, da criminalidade e, conseqüentemente, o aumento da segurança pessoal.

A propósito, pensando única e exclusivamente em contribuir para a governabilidade, fiz contato com a chefe da secretaria do ministro que me parecia ser o mais indicado para dar audiência ao meu amigo. Amavelmente recebido, fui solicitado a detalhar, de forma sucinta, aspectos do projeto, através de fax ou e-mail. Horas depois, novos detalhes foram-me solicitados, pela mesma via. Três dias após, recebi um cartão da referida chefe, registrado pelos Correios, dando-me notícia de que o processo fora enviado a outro ministério, onde eu deveria procurar determinada pessoa. Telefonei para um dos números relacionados, recebendo da secretária, também muito delicada, a informação de que a pessoa procurada havia deixado o cargo e retornado ao de origem há 8 meses. Perplexo, perguntei pelo substituto, cujo nome me foi fornecido. Ciente de minhas pretensões, a funcionária prometeu-me retornar a ligação tão logo o personagem concluísse uma missão urgente, do interesse de dois ministérios. O retorno não aconteceu e eu nada fiz para provocá-lo.

Antes de procurar-me, o meu amigo discorreu o projeto para dois cardeais brasileiros, na PUC de Miami. Cumprimentado, ouviu de um dos sacerdotes, com o endosso do outro, a seguinte afirmação: "Este trabalho resgata a dignidade humana e neutraliza a marcha para a prática de delitos, reduzindo o desemprego. O Brasil precisa urgentemente disso para tirar famílias das ruas e reintegrá-las à sociedade - social, profissional e produtivamente".

Importa frisar, por oportuno, que o parágrafo acima consta, "ipsis litteris", da mensagem/fax que enviei ao ministro, bem como os nomes dos cardeais.

De tudo isso, concluí que o Poder Executivo está atordoado, desarticulado, sem comunicação interna e com medo de comunicar-se com gente de fora do governo. E mais: se alguém indagar sobre quanto o Brasil já perdeu, antes com o destemor indecente e agora com o temor pusilânime, não obterá resposta, pois só Deus sabe.

Humberto Pereira da Silva é jornalista

TRIBUNA da imprensa

Editado por Sazão Gráfica e Editora Ltda.
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio, 98
Tel.: 2224-0837
Telefax (021) 2252-9975
http://www.tribunadaimprensa.com.br
e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Diretora Administrativa
Nice Garcia Brant

Circulação

Rio de Janeiro	R$ 1,70
Espírito Santo, Minas Gerais	R$ 1,50
São Paulo e Distrito Federal	R$ 1,50
Alagoas, Paraná, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, Bahia, Goiás, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Pernambuco	R$ 2,50
Ceará, Maranhão, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Norte	R$ 2,50
Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins	R$ 2,50

ASSINATURAS

Anual	R$ 360,00
Semestral	R$ 180,00

Cartas

Chegou a hora

Jornalista. Deputados do PFL e do PSDB, principais eleitores de Severino, agora dizem que o referido deputado cobrava comissão até do restaurante que prestava serviço à câmara. Ora, se o homem já era assim antes de ser guindado à presidência da Câmara, por que o colocaram lá? E se foram eles que o colocaram lá, por que não o tiram? E o mais curioso é que com um parlamento cheio de mensalões e mensalinhos (e não foi revelado nem um décimo dos casos escabrosos do nosso Parlamento, porque não interessa à maioria dos parlamentares) a única reforma política que o PSDB prega é o parlamentarismo, ou seja, mais poder para quem rouba mais.

Antonio Rodrigues de Souza - São Paulo (SP)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Corretíssimo, Antonio. Ninguém tinha a menor dúvida sobre Severino. Foi eleito por causa do lugar comum, "quanto pior, melhor". A chamada oposição é que elegeu Severino, seu passado já era deplorável. Agora, não se salva, o próprio Severino já disse: "Não quero ser enforcado antes da hora". A hora chegou, foi o Severino que apertou o laço, que já estava na sua garganta há muito tempo. E os 300 que votaram nele, sabiam disso.

Com tempo

Jornalista. A cassação dos outros 18 deputados, só isso, vai andar ou vai ficar parada? Sou funcionária da Câmara, desculpe meu nome não é o que assinei, mas as informações são verdadeiras, não quero perder o emprego. Mas ontem, aqui mesmo na Câmara, os deputados do PT estavam felizes. Diziam que com a decisão do ministro Jobin vão ganhar mais alguns meses, levarão os processos até o fim do ano. Aí vem o recesso, estarão em cima das eleições, tudo será esquecido. Ouvi tudo isso.

Amélia da Silva - Brasília (DF)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Obrigado, compreendo que você não pode arriscar o emprego. Embora os empregos estejam fartíssimos, Lula "criou" 10 milhões deles. Foi o que o Lula falou, presidente não mente. Quanto ao que você ouviu, é isso mesmo. O que esses deputados que estão na lista de cassação, o que precisavam era de tempo, foi o que o ministro Nelson Jobim deu a eles.

Avanço

Helio. Que dia para um jornalista como você, que escreve em cima dos fatos. Depoimento mentiroso do Gushiken, fuga do Severino, cassação do Jefferson. Deus deve ter sido jornalista, para dar tantos presentes num dia só.

Alberto Mourão Moreira - Brasília (DF)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Como jornalista não me queixo, Alberto, tenho sempre menos espaço do que preciso. Como brasileiro, choro com a degradação a que o País chegou. Ninguém imaginava isso. E olhe que uma das riquezas do Brasil é o seu povo, maravilhoso. O imprescindível é que deixem o cidadão-contribuinte-eleitor votar livremente, sem complicação. Dessa forma, a representatividade representará mesmo alguma coisa, avanço real.

Aposentadoria

Meu caro Helio. Roberto Jefferson receberá aposentadoria, da mesma forma que os outros que renunciaram para não ser cassados? E Severino, que você garante que também será cassado ou terá que renunciar, gozará desses privilégios com o nosso dinheiro? Poderemos fazer alguma coisa, entrar na Justiça? Estou revoltada, desculpe.

Professora Anamaria de Andrade e Silva - Belo Horizonte (MG)

RESPOSTA DE HELIO FERNANDES - Tem que ficar revoltada mesmo, Anamaria, só que não há nada a fazer. Só no Brasil existe aposentadoria para esses cargos transitórios, e que são exercidos por vontade própria. Ninguém foi implorar a esses cidadãos que se candidatassem. Mas como é a cúpula que decide, lógico, decidiram a favor deles. É o que acontecerá com a tão falada reforma política. Parlamentares não farão "reforma" contra eles.

Pomba ou urubu?

Juro que fiquei com medo e temi pelo resultado da votação de cassação do Roberto Jefferson no momento em que um grupo de parlamentares cantou seu hino e ode à corrupção, no próprio plenário, ao aplaudir o discurso tão grandiloquente quanto ensaiado e vazio.

Da mesma forma me assustou o fato de 150 daqueles deputados, escondidos pelo vergonhoso biombo do voto secreto, terem declarado seu voto a favor da falta de ética e corrupção explícita e admitida. Mas no fim, ainda que por uma margem menor que a desejável foi dado o pontapé final no traseiro do Jefferson que, em momento algum e por razões óbvias, quis revelar onde enfiou os R$ 4 milhões que ficaram sob sua guarda e dos quais fará bom uso.

Lá se foi a falsa pomba que não passava de urubu pintado de branco. Os cidadãos honestos esperam que nunca mais pouse no Congresso.

Armando Aranha Regueira - Rio de Janeiro (RJ)

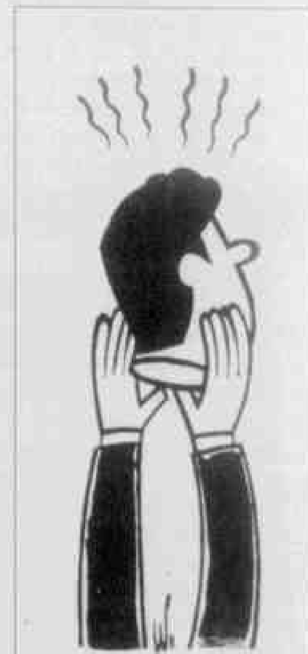
Recreio

A Praça dos Três Poderes, em Brasília, parece ter se transformado em local de uma grande e desordenada farra, como se fosse o recreio de adolescentes no pátio da escola. Por causa disto o Brasil e suas instituições pararam. No meio da crise, já que o impedem de governar, o Executivo pegou seu boné e seu avião novinho e foi para o exterior. O Legislativo, que no conceito do povo não merece qualquer respeito ou credibilidade, continua divertindo-se com o picaresco espetáculo de intermináveis CPIs com a pretensão de nos passar imagem de intransigente ética. O Judiciário, que nunca foi chegado ao duro batente de um trabalho produtivo, aproveita a crise que não é dele e parece bocejar mais do que nunca debruçado sobre pilhas de parrudos processos.

Até o presente momento não se tem notícia de qualquer membro dos três Poderes tenha tido a dignidade de parte de seus exobitantes salários, subsídios, adicionais e demais penduricalhos que eles próprios se atribuíram em nome do povo, que jamais foi consultado.

A Nação assiste a esse espetáculo degradante para nosso País e ainda é convidado a pagar a conta dos abusos.

Adelaide Motta Paes - Niterói (RJ)



Saída honrosa

Teriam suas excelências, os senhores deputados, cassado o Roberto Jefferson como uma honrosa saída para se livrarem do trabalho de irem à caça de mais cassáveis? O tempo dirá.

Oswaldo Cattan - São Paulo (SP)

Só publicamos cartas datilografadas pelos signatários

Cartas para a Redação - Rua do Lavradio, 98 - CEP 20.230-070 - Rio ou por e-mail: tribuna@tribuna.inf.br

Mesa Diretora da Câmara dá 5 sessões para deputados explicarem recebimento do mensalão

Cassáveis têm prazo para defesa

Carlos Chagas

As causas e as conseqüências

BRASÍLIA - O dia, na Câmara, ontem, foi de buscar o porquê da cassação de Roberto Jefferson e quais as conseqüências da iniciativa. Deputados de todos os partidos trocavam impressões e concluíam com mil e uma explicações. A mais ouvida baseou-se na natureza das coisas. A opinião pública, tanto quanto a opinião publicada, jamais perdoaria a Câmara se tivesse preservado o mandato do parlamentar fluminense. Prevaleceu a voz das ruas. Além disso, é claro, o fato de Jefferson ter confessado publicamente que recebeu R$ 4 milhões das mãos de Marcos Valério, dinheiro, aliás, a respeito do qual não revelou onde se encontra. Pesou, também, o contundente e agressivo discurso pronunciado pelo deputado, onde atacou os próprios companheiros, chegando a dizer que o governo transformou a Câmara num prostíbulo. Muitos indecisos optaram pela condenação a partir dessas acusações.

Quanto às conseqüências, criou-se também uma unanimidade: quem chegar ao plenário como réu será fulminado. A começar por José Dirceu e os 16 denunciados. Registrava-se, inclusive, um sentimento de espanto diante da decisão do ministro Nelson Jobim, do STF, de protelar por alguns dias a execução fatal da turma flagrada recebendo propinas da quadrilha chefiada por Delúbio Soares, Marcos Valério e outros. A impressão geral é de que a porteira foi aberta e até algumas reses ainda escondidas no estábulo ganharão a fila do matadouro.

Boca fechada

Tem que aparecer alguém, no governo, com autoridade bastante para mandar o presidente Lula ficar calado, ou, ao menos, para aconselhá-lo antes de cada intervenção, em especial no estrangeiro. Porque Sua Excelência parece ter entrado num escorregador infinito. Logo que empossado, perante presidentes e primeiros-ministros dos países mais ricos do planeta, sugeriu a criação de um imposto sobre a venda de armas, capaz de sustentar campanhas mundiais contra a fome. Foi uma bela, porém ingênua proposta, incapaz de perceber a ironia de que quanto mais armas fossem produzidas e vendidas, menor seria a fome no mundo. Não atentou para o fato de que as armas servem para matar. O número de famintos também diminuiria pela violência.

Pois não é que ontem o presidente brasileiro incorreu em erro parecido! Recomendou, numa assembléia nas Nações Unidas, que cada passagem aérea seja taxada em dois dólares, destinando-se o fabuloso montante também a alimentar quem não come. Outra ingenuidade, a ser rechaçada não apenas pelos barões internacionais da aviação civil quanto por todos os meios financeiros existentes na face da Terra. Sem esquecer a burocracia fantástica que a iniciativa demandaria, mais a inevitável corrupção que iria gerar. O presidente mais parece São Francisco de Assis em peregrinação permanente, mas a rejeição de cada um de seus milagres acabará por transformá-lo em motivo de zombaria universal.

Reeleição

Enquanto Lula viaja, alguns de seus áulicos começam a preparar a contra-ofensiva para melhorar sua imagem. Num dos gabinetes do Palácio do Planalto já são traçadas as estratégias capazes de assegurar-lhe um segundo mandato. São raciocínios no mínimo infantis. No máximo, sugestões malandras. De um dos auxiliares palacianos, colhe-se dispor o presidente de três bandeiras imbatíveis, todas iniciadas com o verbo "botar": Quem botou o FMI para fora? Quem botou o Brasil na Opep? Quem botou Paulo Maluf na cadeia?

Tudo terá sido o governo Lula. Para o povão, três cartas fundamentais para vencer o jogo sucessório. É bom tomar cuidado. Afinal, o FMI não foi posto para fora, como uma vez fizeram JK e José Sarney. Foi apenas dispensado de nos conceder novos empréstimos precisamente porque fizemos e continuamos a fazer o dever de casa, seguindo suas diretrizes restritivas, pagar os juros das dívidas, endividarmo-nos cada vez mais. Da mesma forma, se nos tornaremos auto-suficientes em petróleo, será por conta de um esforço que vem desde Getúlio Vargas. O atual governo não promoveu milagre algum, pois a Petrobras vem trabalhando duro desde que foi fundada. Por último, a cadeia de Maluf. Ora, foi a Justiça que determinou a prisão preventiva. O governo exorbitou de suas prerrogativas, agindo truculentamente contra o ex-prefeito e filho, que até algemado foi, apesar de se entregar antecipadamente. Os três eventos poderão tirar mais votos do que dar.

carloschagas@hotmail.com

Tribuna da Imprensa
Para assinar ligue grátis
☎ 0800-266466

BRASÍLIA - A Mesa Diretora da Câmara decidiu ontem dar um prazo de cinco sessões para que os 16 deputados que receberam dinheiro do esquema do empresário Marcos Valério Fernandes de Souza se defendam na Corregedoria da Casa. Foi a saída encontrada pela Câmara depois que a liminar do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), ministro Nelson Jobim, impediu o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Casa de abrir processo de cassação do mandato de seis parlamentares do PT envolvidos no mesmo esquema. Com isso, o tempo para a defesa por escrito de todos eles deve terminar no dia 22. Em seguida, a Mesa Diretora decidirá se encaminha ou não o processo para o Conselho de Ética e Decoro Parlamentar.

"A decisão do ministro Nelson Jobim é um absurdo. A Mesa da Câmara deveria recorrer", disse o relator da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) dos Correios, deputado Osmar Serraglio (PMDB-PR), responsável, junto com o relator da CPI do Mensalão, deputado Ibrahim Abi-Ackel (PP-MG), pelo relatório que pediu a abertura de processo de cassação contra 18 deputados envolvidos com o mensalão, mas dois estão de fora. Os ex-deputados Roberto Jefferson (PTB-RJ), porque foi cassado, e Carlos Rodrigues (sem partido-RJ), porque renunciou. "É uma interferência indevida de um poder no outro", disse o líder do PFL na Câmara, Rodrigo Maia (RJ). "O Judiciário interveio no Legislativo", afirmou a deputada Zuliaê Cobra (PSDB-SP).

Instigados pelo PDT, PPS, PV e pelo líder da minoria na Casa, José Carlos Aleluia (PFL-BA), a enfrentar o Supremo, os integrantes da Mesa preferiram uma saída diplomática. Ao abrirem prazo para a defesa e estenderem os efeitos da liminar a todos os acusados - e não somente aos deputados João Paulo Cunha (PT-SP), Josias Gomes (PT-BA), Professor Luizinho (PT-SP), José Mentor (PT-SP), Paulo Rocha (PT-PA), João Magno (PT-MG) e José Dirceu (PT-SP), este último incluído ontem entre os beneficiários por decisão do ministro Carlos Velloso, do STF -, na prática a Mesa atenderá o que determinou Jobim. O presidente da Câmara, Severino Cavalcanti (PP-PE), pode ser cassado.

O primeiro vice-presidente da Casa, José Thomaz Nonô (PFL-AL), que substitui Severino na crise, conversou ontem com vários ministros do STF e também com Jobim. Ouviu de todos o conselho para que não entrasse com recurso porque isso somente atrasaria todo o processo de julgamento dos deputados suspeitos de envolvimento em corrupção. A saída, disseram os ministros do STF, era abrir o prazo para a defesa, o que era reclamado pelos deputados que recorreram ao Supremo. Eles alegaram que os nomes foram enviados pelas CPIs dos Correios e do Mensalão à Mesa da Câmara sem que tivessem sido ouvidos. A Mesa tomou a decisão de mandar o processo, diretamente, para o Conselho de Ética e Decoro. Agora, com o recuo, os parlamentares suspeitos se defenderão primeiro na Corregedoria.

"Tenho certeza de que a decisão da Mesa de mandar os processos para o Conselho de Ética foi correta porque é no conselho que devem ser feitas as defesas", disse Nonô. "Mas entendo que deve ser tomada a decisão mais rápida. Para chegarmos ao caminho mais curto, o jeito é abrir o prazo de defesa na Corregedoria. Fazendo isso, a gente resolve tudo em dez dias. Se formos contestar o STF, a conseqüência é que vamos levar 30 dias para tocar esses processos", disse ainda Nonô.

Com a decisão tomada pela Mesa da Câmara, o deputado José Borba (PMDB-PR) desistiu de renunciar. Borba tomou a decisão e pretende encaminhar o pedido de renúncia à Mesa antes que o processo seja aberto pelo conselho, contaram parlamentares que têm conversado com Borba. Se renunciar antes que o processo seja aberto, Borba seguirá o caminho do presidente nacional do PL, Valdemar Costa Neto, e do ex-deputado Carlos Rodrigues (sem partido-RJ). É a saída que encontram para preservar os direitos políticos e se candidatar na eleição de 2006. Quando o processo é aberto, eles perdem os direitos políticos por oito anos, mesmo que renunciem.

A deputada Denise Frossard (PPS-RJ) criticou a Mesa da Câmara por ter decidido enviar os processos de cassação, diretamente, para o Conselho de Ética, sem passar antes pela Corregedoria. "O STF parou o Congresso numa função constitucional que é sua, de punir os parlamentares. Mas os equívocos começaram na própria Casa, quando a Corregedoria cometeu o erro grosseiro de não conceder o prazo de cinco sessões para a defesa dos acusados", disse Denise.



Arquivo

O relator Osmar Serraglio considerou um absurdo decisão do STF de beneficiar petistas

Velloso mantém liminar de Jobim

O ministro Carlos Velloso, do Supremo Tribunal Federal (STF), decidiu ontem manter, pelo menos por enquanto, a liminar concedida na véspera pelo presidente da Corte, ministro Nelson Jobim, que paralisou os processos contra os deputados do PT por suspeita de falta de decoro parlamentar. Velloso também atendeu a um pedido do deputado José Dirceu (PT-SP) e estendeu-lhe os efeitos da decisão provisória - fica suspenso o processo contra o deputado que ainda não chegou ao Conselho de Ética e Decoro Parlamentar da Câmara.

O ministro frustrou a expectativa dos críticos da decisão de Jobim que esperavam que ele derrubasse a liminar e permitisse a tramitação normal dos processos no Conselho de Ética e Decoro Parlamentar. Em vez disso, Velloso decidiu pedir informações à Mesa Diretora da Casa sobre os casos para depois resolver se cassa ou não a liminar concedida pelo colega. A Mesa tem um prazo de dez dias para prestar essas informações, o que, em matéria de política, é muito longo a ponto de definir o futuro dos parlamentares. Além de Dirceu, foram beneficiados pela liminar os deputados João Paulo Cunha (SP), Josias Gomes da Silva (BA), Professor Luizinho (SP), Paulo Rocha (PA), José Mentor (SP) e João Magno de Moura (MG).

No despacho, Velloso deixou claro que, após receber as informações, reexaminará a liminar. O ministro disse que, de regra, não concede liminar sem ouvir a parte contrária. No entanto, ele ressaltou que não criticava Jobim, que concedeu a decisão sem ouvir a Mesa da Câmara. "Isso não representa crítica à decisão concessiva da liminar, decisão amplamente fundamentada e da pena autorizada do presidente da Casa. Representa, apenas, um modo de proceder", afirmou.

Animados com a sobrevida assegurada pelos deputados do PT, parlamentares do PP, PMDB e PL protocolaram ações semelhantes no STF para tentar se livrar do risco de cassação dos mandatos. A ação dos deputados Vadão Gomes (SP-PP)e Pedro Henry (PP-MT), do líder do partido na Câmara, José Janene (PR), do presidente nacional da legenda, deputado Pedro Corrêa (PE), e do deputado José Borba (PMDB-PR) foi distribuída para o ministro Carlos Ayres Britto. Pelo menos por enquanto, os parlamentares não tiveram a mesma sorte dos colegas do PT.

Britto decidiu primeiro pedir informações à Mesa da Câmara para depois resolver se concede a liminar. Outro pedido, do deputado Wanderval Santos (PL-SP), ainda não tinha sido despachado pela relatora, Ellen.

Jobim: crítica faz parte da democracia

Censurado por ter paralisado os processos de cassação de seis deputados federais petistas, o presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Nelson Jobim, disse ontem que adora ser criticado e que os ataques fazem parte do processo democrático. "As críticas são do processo democrático normal. Aliás, eu sou um personagem que adoro ser criticado embora não sofra nada com isso", afirmou.

Jobim disse que sua decisão não foi uma ingerência do Poder Judiciário no Congresso Nacional. "O cidadão que tem direitos subjetivos constitucionais de defesa lesados tem direito a recorrer ao Judiciário. O que o Judiciário não pode examinar é o conteúdo do mérito das decisões do Parlamento", declarou.

Para justificar o motivo de ele próprio ter decidido o pedido de liminar, Jobim voltou a afirmar que havia urgência para despachar o caso, já que o processo estava na iminência de ser enviado ao Conselho de Ética. Jobim disse que o presidente do STF deve decidir pedidos de liminar em mandados de segurança quando houver urgência como no caso dos deputados que estavam ameaçados de abertura de processo de cassação sem terem o direito à defesa prévia.

O presidente do STF afirmou que o problema será resolvido se for dado aos parlamentares o prazo de cinco sessões para a apresentação de defesa.

Reale critica decisão: é equivocada

BRASÍLIA - O advogado e ex-ministro da Justiça Miguel Reale Júnior criticou ontem fortemente a decisão do presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Nelson Jobim, de conceder liminar paralisando os processos de cassação de seis deputados federais petistas suspeitos de quebra de decoro parlamentar. Segundo Reale Júnior, a interpretação de Jobim é "gravemente equivocada" e faz com que o Supremo assuma uma posição altamente negativa perante a opinião pública.

Para conceder a liminar, o presidente do STF concluiu que foi negado aos deputados o direito de defesa antes de o processo ser encaminhado ao Conselho de Ética da Câmara. O despacho de Jobim foi baseado em um ato da mesa da Câmara que, segundo ele, prevê essa defesa preliminar. No entanto, para Reale Júnior, a norma não garante esse direito ao investigado.

"O dispositivo assegura ao corregedor a adoção de algumas medidas, entre as quais, solicitar o depoimento. Não é um direito do denunciado. É uma faculdade que se atribui ao corregedor de ouvir ou não (os deputados)", afirmou. O ex-ministro da Justiça afirmou ainda que o ato prevê a manifestação dos deputados suspeitos quando a denúncia for baseada apenas em indícios. Segundo ele, esse não é o caso dos parlamentares, já que existe um conjunto de provas. A seguir, trechos da entrevista concedida por Reale Júnior:

PERGUNTA - Passado um dia da liminar que beneficiou um grupo de deputados petistas, qual a avaliação que o senhor faz sobre a decisão?

REALE JÚNIOR - Vejo que o ato da mesa (da Câmara) prevê a faculdade do corregedor ouvir ou não (os deputados). O corregedor pode ou não ouvir.

Em seu despacho, o presidente do STF concluiu que o direito dos deputados à defesa prévia foi desrespeitado. O senhor discorda dessa interpretação?

É uma interpretação gravemente equivocada. O despacho está baseado no artigo 5º do ato 17 da mesa (que disciplina os procedimentos). O dispositivo diz que é assegurado ao corregedor solicitar o depoimento. Não é um direito do denunciado. É uma faculdade que se atribui ao corregedor. É assegurada ao corregedor a adoção de algumas medidas, entre as quais, solicitar o depoimento.

Na sua opinião, o presidente do Supremo errou?

É uma interpretação gravemente equivocada.

Depois de Jobim ter concedido a liminar, o mandado de segurança foi distribuído para o ministro Carlos Velloso, que é o relator do caso no STF. Velloso decidiu pedir informações à mesa da Câmara para apenas depois resolver se mantém ou cassa a liminar. **Qual é a opinião do senhor sobre essa decisão?**

Acho que ele fica numa situação delicada de revogação de liminar de matéria tão politicamente relevante, que foi antecipada pelo presidente (do STF) quando não havia necessidade de urgência.

Como é possível resolver esse problema?

É necessário que a mesa da Câmara preste informações o mais rapidamente possível. Mas infelizmente o Supremo acaba assumindo uma posição junto à opinião pública altamente negativa.

Bandido rompe bloqueio da polícia, é baleado e morre a caminho do hospital

Pedro Dom tomba na Lagoa

Sebastião Nery

O lustre do recruta Lula

SALVADOR - O general Dermeval Peixoto, comandante da 6ª Região Militar, era o homem forte aqui da Bahia entre 43 e 45, na ditadura de Vargas. E tinha suspeitoso bom gosto. Gostava de colecionar santos e coisas raras.

Quando foi transferido para o comando da 7ª Região Militar, em Pernambuco, surgiu a notícia de que o interventor da Bahia, Renato Onofre Pinto Aleixo, também general, seu antecessor na 6ª Região, ia dar-lhe de presente um lustre do Palácio da Aclamação, onde morava o interventor.

Era o assunto dos fins de tarde na Rua Chile, em frente ao Hotel Palace e ao Café da Bernadete. Dizia-se que, interpelado, o general Peixoto "delubiou":

- E daí? Não é um lustre público? Somos todos coisas públicas.

A cidade ficou indignada, mas a imprensa estava de boca lacrada. No dia em que o general Peixoto viajou, o saudoso Wilson Lins, udenista papo amarelo, depois deputado, vice-governador, presidente do Conselho de Cultura, então diretor do combativo "O Imparcial", deu a notícia assim:

"Viajou ontem para Recife o general, ilustre, Dermeval Peixoto".

Na Rua Chile, todo mundo entendeu.

PT-Tur

Antes tarde do que nunca. Até que enfim o País descobriu o "núcleo duro" do imoralismo ideológico do PT e da pantanosa corrupção do governo Lula. É o seu DNA. Como o general Peixoto, o PT se considera uma "coisa pública", um "lustre público", e confunde as cuecas com a bandeira nacional.

Sabe-se agora que o PT não é um partido. É uma coletoria de dinheiro público para uso privado. E até uma agência de viagem com dinheiro público, dinheiro do fundo partidário, a PT-Tur. Bernardete de la Peña, de "O Globo":

1 - "O PT pagou passagens aéreas para viagens internacionais no valor de pelo menos R$ 42 mil para o marido da ex-prefeita Marta Suplicy, Luís Favre" (quando ainda namorado e ela casada com o senador Suplicy?).

2 - "A mulher de Genoino fez uma viagem para Pequim no dia 19 de abril do ano passado. As passagens custaram ao PT R$ 22.828" (Genoino sempre diz que nunca soube de nada. A mulher foi para a China escondido?).

3 - "O PT pagou com dinheiro público, do fundo partidário, que é abastecido por recursos públicos, passagens aéreas para os filhos, as noras (ou até as namoradas dos filhos), um genro e uma neta do presidente Lula".

Ainda bem que Lula não foi nem recruta de Tiro de Guerra. O PT ia querer sair do governo levando nas costas o Planalto e o Alvorada.

Na Alemanha

Até a esquerda européia, sempre tão encantada pelo PT e por Lula, já sabe que os dois são uma enganação. O coordenador da campanha da esquerdista Wasg, do partido Alternativa Eleitoral - Justiça Social, para as eleições alemãs de domingo, Michael Prutz, disse à "Folha":

"O PT, antes uma referência mundial, não é mais um exemplo. O crédito que o PT tinha foi perdido no recente episódio de corrupção. E também porque Lula não conseguiu ter um programa social nem realizar os desejos dos que o elegeram".

Os Palocci

Na semana passada, Palocci, o Antonio, ministro da Fazenda, pensou que havia reencarnado Costa e Silva e mandou um "aviso" atrevido às CPIs:

"Pode sentar-se na cadeira de convidado, mas não na de depoente. Seria um mau sinal nesta boa hora econômica. Poderia ir à CAE, Comissão de Economia, dominada pelas estrelas do Senado, falar da situação da economia. Se perguntarem (sic), responde sobre as questões de Ribeirão Preto" ("O Globo").

Depois, além dos R$ 50 mil mensais que a empresa Leão & Leão mandava para o PT através dele, quando era prefeito, pipocaram as "compras" de apartamento por R$ 54 e casa por R$ 87, também quando era prefeito.

Agora, o "Jornal Nacional" denunciou com gravações o escândalo do segundo Palocci, o Ademar, irmão do Antonio, que arrebanhava dinheiro para o PT de Goiás e por isso o primeiro Palocci, o Antonio, lhe deu de presente a diretoria de Engenharia da Eletronorte, onde a grana rola mais do que as águas.

Como o boi da música popular, aonde o dinheiro vai o PT vai atrás.

Oh, Joaquim!

No "Globo", o excelente colunista e cronista Joaquim Ferreira dos Santos reclama porque "o stand da Editora Centauro, na Feira Nacional do Livro, de Ribeirão Preto, está vendendo, por R$ 75, exemplares de 'Minha luta', de Hitler; a edição e venda do livro são proibidas (sic)".

Que bobagem mais boba, oh Joaquim! Nós não estamos na Idade Média, na Inquisição, mas em pleno 2005. Você chega a qualquer livraria dos Estados Unidos, Europa, América Latina, Ásia, estão cheias de livros de Hitler, sobre Hitler, contra Hitler. O cruel nazismo dissecado dos pés à cabeça. Dias atrás, havia nos cinemas brasileiros dois filmes sobre Hitler e o nazismo. Proibir livros, queimar livros, em 2005, oh, Joaquim, que ridículo! E mais. Quem é que lhe disse que "a edição e venda do livro 'Minha luta' são proibidas no País"? Por qual lei? Não existe nada disso, oh Joaquim! Os meganhas de 64 confiscavam livros sobre Cubismo pensando que era Cuba.

Ora pois, Joaquim! Você vai acabar contra a Copa na Alemanha. De Hitler?

sebastiaonery@ig.com.br

Pedro Lomba Neto, conhecido como "Pedro Dom", o mais procurado assaltante de residências da Zona Sul do Rio, foi morto ontem de madrugada depois de furar um bloqueio montado por policiais civis na entrada do Túnel Rebouças, no Rio Comprido.

O bloqueio foi montado com 15 homens, após a polícia receber informações de que o bandido havia saído do Conjunto Habitacional Vila dos Pinheiros, no Complexo da Maré, e seguia para a Favela da Rocinha.

Pedro Dom estava na garupa de uma moto - pilotada por um rapaz identificado apenas como Sandro - quando furou o bloqueio e foi perseguido pelos policiais. Na saída do túnel, a dupla lançou uma granada, que explodiu, deixando feridos o delegado Eduardo Batista e um detetive.

Cerca de 500 metros adiante, o assaltante entrou na Rua Alexandre Ferreira, na Lagoa, pulou um muro, entrou pela garagem do prédio localizado na altura do nº 18, e subiu até o terceiro andar. Na troca de tiros, Dom foi baleado e morreu a caminho do Hospital Miguel Couto. Sandro foi preso.

O advogado do assaltante, Rogério Rocco, lamentou profundamente a morte do cliente. Ele disse que conhecia Pedro Dom desde a infância e que o que o levou a assaltar residências foi o vício em cocaína. "Este era o destino dele. Seria morto ou preso mais cedo ou mais tarde", afirmou o advogado, que é amigo da família do rapaz.

Ele contou que a separação dos pais e a conseqüente desintegração da família foram alguns dos motivos que levaram Pedro Dom à vida de crimes. "A morte do avô, com quem foi morar depois da separação, o revoltou ainda mais", contou o advogado. Ainda não há horário para o enterro do corpo de Pedro Dom. O bandido era um dos mais procurados pela polícia do Rio por assaltar residências nas zonas Sul e Oeste.

Dependência das drogas começou aos 13 anos

O rapaz inibido, viciado em cocaína desde os 13 anos, começou a fazer pequenos furtos na vizinhança e acabou se tornando o terror de moradores da Zona Sul e da Zona Oeste, dizia que jamais se entregaria à polícia.

Criado no Flamengo, Pedro Dom chamou a atenção da polícia ao comandar uma série de assaltos feitos da mesma forma: ele chegava aos prédios de terno, para não levantar suspeitas, e subia até os apartamentos como se fosse fazer uma visita. Os comparsas vinham atrás. Por vezes, levava flores. Costumava carregar também uma granada, com a qual ameaçava as vítimas. Só no mês de junho, cinco assaltos foram atribuídos a seu bando.

Mesmo com prisão decretada - havia nove mandados de prisão expedidos contra o assaltante -, Pedro Dom não desistia: gostava de ficar na linha de frente. Não se preocupava com a possibilidade de ser reconhecido. As roupas elegantes (além de ternos, se vestia com jaquetas de couro) eram levadas dos armários arrombados. O bando costumava fugir levando também jóias, cartões de crédito e aparelhos eletrônicos.

Pedro Dom consumia grande quantidade de cocaína. Em contato com a droga, transformava-se. Deixava de lado a timidez e ganhava agressividade. "Ele perdeu o medo de tudo. Dei muito conselho, mas não adiantou nada", disse o advogado Rogério Rocco. As duas irmãs e o pai se afastaram. Não queriam ouvir falar dele. Com a mãe, que está morando em Brasília, e a mulher, que é procurada pela polícia por roubo e tem com ele um bebê, mantinha conversas pelo celular.

Tensão e medo em edifício da Lagoa

Os moradores dos dez apartamentos do edifício na Lagoa onde Pedro Dom tentou se refugiar viveram momentos de terror. Eles foram acordados por volta das 2h30 com o tiroteio iniciado na saída do Túnel Rebouças, que fica perto do prédio. Minutos depois, foram surpreendidos com a notícia de que o bandido estava escondido no prédio e acompanharam o desfecho aterrorizados, trancados nos apartamentos.

Pedro Dom foi morto na porta do apartamento da tradutora Cristina Bazan, de 60 anos, que mora há 29 no prédio. Ela demorou para entender que havia um foragido no edifício. "Ouvi os tiros na rua e fiquei no quarto com minha filha. Quando parava, eu olhava pela janela. Logo surgiram muitos policiais, tantos que parecia uma guerra. Eu entendia frases soltas e ouvi quando disseram que entrariam no prédio atrás de alguém. Tranquei as portas e fiquei no quarto. Ouvi tiros cada vez mais próximos, primeiro no playground e depois no corredor", contou.

"Interfonei para o vigia e ele disse que não tinha visto ninguém entrar, para eu ficar tranqüila. Ficamos apreensivos com a movimentação da polícia, mas não imaginávamos que o bandido estava mesmo no prédio", disse a jornalista Maria Vargas, que mora há um mês no prédio, com o marido, o arquiteto Bruno Salles. "Os policiais entraram por volta de 3h30 e começaram a vasculhar cada andar. Quando começou o tiroteio dentro do prédio ficamos assustados. Ouvi cinco tiros. Os policiais do lado de fora vibraram quando um gritou: Pegamos. Às 4h30, o corpo foi retirado."

Ontem pela manhã, o sangue do assaltante ainda estava no chão do corredor e havia marcas de bala nas paredes. Além das escadas e do caminho até o elevador, havia sangue no compartimento da lixeira do edifício, onde Pedro Dom estava escondido. Assim que ouviu os tiros perto da porta, Cristina ficou em pânico. "Quando mataram, eu soube porque o meu cachorro correu para a porta, muito agitado. Acho que sentiu o cheiro do sangue. Olhei no olho mágico e o chão tinha mudado de cor. Estava todo vermelho. Não saí, porque fiquei com medo que ainda tivesse alguém. Só ouvi quando os policiais disseram: agora acabou", contou a tradutora.

As duas moradoras elogiaram a ação dos policiais. "O Pedro Dom poderia ter feito alguém refém. A sorte foi que ele ficou na lixeira e o delegado (Eduardo Freitas) bancou a entrada no prédio. O feeling dele foi essencial", disse Maria. Apesar do susto, para Cristina os policiais não colocaram em risco os moradores do edifício. "Foi uma operação de gente muito competente. Eles sabiam o que estavam fazendo. Eram profissionais, agiram em equipe. Quando entraram aqui, sabiam que iam fazer certo. Eu senti isso", disse.

Arquivo



Secretário diz que salário baixo não justifica comportamento incorreto

MP pede prisão preventiva de 15 policiais corruptos

O Ministério Público pediu ontem a prisão preventiva dos 15 policiais que foram filmados recebendo propina de um traficante da Favela da Coréia, na Zona Oeste do Rio. A denúncia do MP será oferecida à Auditoria Militar após a conclusão do Inquérito Policial Militar (IPM) pela Corregedoria da PM. Eles podem ser condenados por concussão ou corrupção passiva, com pena de até oito anos de prisão.

As gravações, que teriam sido feitas este ano, foram entregues anonimamente na semana passada ao comando da corporação. Os policiais trabalham no 14º Batalhão da PM (Bangu). São quatro sargentos, um tenente, dois cabos e oito soldados. Eles foram flagrados recebendo maços de dinheiro de um traficante conhecido como Ceguinho. As filmagens foram feitas de dentro de um bar abandonado na favela.

Ainda não se sabe quem foi o autor da filmagem, mas suspeita-se que as imagens tenham sido captadas pelo coronel do Corpo de Bombeiros Walter dos Santos Paraíso. Ele foi preso em maio deste ano no Paraná, sob acusação de fornecer munição para a quadrilha de Robson André da Silva, o Robinho Pinga, que domina o tráfico na Coréia. O motivo pelo qual teria feito a gravação ainda é desconhecido.

"Estou muito triste. Temos que separar o joio do trigo, buscando atender melhor a população", disse o comandante da PM, coronel Hudson Miranda. A investigação já chegou à Auditoria Militar. Existe a suspeita de que os PMs estariam vendendo armas aos bandidos.

O secretário de Segurança Pública do Rio, Marcelo Itagiba, não concorda com a tese de que os baixos salários levam à corrupção. "Ninguém foi enganado quando entrou para a polícia. Eles sabiam quais seriam seus vencimentos. Isso não é justificativa, não é desculpa", afirmou. Ele lembrou que o estado concedeu 17% de aumento à categoria.

A Operação Navalha na Carne, desencadeada em fevereiro deste ano, já prendeu 108 PMs envolvidos com irregularidades. As prisões administrativas somam 462. De 1999 até o ano passado, 950 policiais civis e militares foram expulsos por desvio de conduta.

Emissoras de rádio querem calar "A Voz do Brasil"

BRASÍLIA - Representantes das emissoras de rádio do País defenderam ontem na Câmara dos Deputados o fim da obrigatoriedade de transmissão do programa oficial "A Voz do Brasil". O presidente da Associação Brasileira das Emissoras de Rádio e TV, José Inácio Pizani, disse que a manutenção dessa exigência está em descompasso com a realidade brasileira, pois significa uma interferência "draconiana" do poder público naquilo que a sociedade deve ouvir pelo rádio naqueles 60 minutos. "A obrigatoriedade de transmissão tornou-se algo anacrônico, pois nasceu num contexto de autoritarismo que não existe mais", afirmou o executivo da Abert. A determinação do programa foi criada na década de 30.

Na avaliação do diretor da Associação Brasileira de Radiodifusão (Abra), Rodrigo Neves, a sociedade aceita melhor as informações que são oferecidas e não as que são impostas. "Isso não quer dizer que somos contra o programa", afirmou.

Os titulares das entidades empresariais participaram de um debate na Comissão de Ciência e Tecnologia e Comunicação da Câmara onde tramitam três projetos de lei que propõem a flexibilização de horário noturno para a transmissão do programa. As propostas, dos deputados Medeiros (PL-SP), Perpétua Almeida (PC do B-AC) e Ivan Ranzolin (PP-SC), com algumas pequenas variações, acabam com um horário fixo e único para reprodução do programa, permitindo que as emissoras escolham dentro das suas programações noturnas o momento mais conveniente. As propostas, no entanto, mantêm a obrigatoriedade. Desde que foi criada a determinação, "A Voz do Brasil" é retransmitida de segunda a sexta-feira, entre 19h e 20h, dividindo o tempo para divulgação de atos do governo, do Legislativo e do Judiciário.

O assessor da Abert, Antonio Rosa Neto, informou aos deputados que a partir das 19h a audiência média das emissoras cai para 11%, mas aumenta ao patamar de 17% a partir das 21h. O pico de audiência do rádio é verificado pela manhã, quando chega a 42%. "A queda (de audiência) demonstra que há uma rejeição clara a um programa imposto, e menor audiência representa menor faturamento das empresas", disse Antonio Rosa.

De acordo com o representante da Abra, a manutenção da obrigatoriedade é inconstitucional porque vai contra a garantia de liberdade de expressão nos meios de comunicação definida na Constituição.

A sugestão dos representantes das emissoras causou polêmica entre os poucos parlamentares que compareceram à reunião. O deputado Ricardo Barros (PP-PR) rebateu com a proposta de que o programa começasse a ser produzido em vários formatos diferentes.

MCA 4 - COOPERATIVA DE PROFISSIONAIS DE INFORMÁTICA LTDA.
Com sede na Rua Siqueira Campos, 53 - parte, Centro - Rio Bonito/RJ

EDITAL DE RE-RATIFICAÇÃO
ASSEMBLÉIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

Pelo presente edital, na forma do art. 20 e seguintes do Estatuto Social, convocamos os 85 (oitenta e cinco) cooperados para reunirem-se em Assembléia Geral Extraordinária, a ser realizada na Rua Visconde de Inhaúma, 134 - Grupo 810 - Centro - Rio de Janeiro, no próximo dia 27/09/2005, às 16:00h, em 1ª convocação, com a presença mínima de 2/3 dos cooperados, ou às 17:00h, em 2ª convocação, com metade mais um dos cooperados; ou às 18:00h, em 3ª e última convocação, com a presença mínima de 10 cooperados, para discutir e deliberar sobre os seguintes assuntos: A) Ratificação da publicação fora do prazo da Assembléia Geral Ordinária realizada em 18/03/2004; B) Ratificação das Deliberações tomadas na Assembléia Geral Ordinária de 18/03/2004. Obs.: Justifica-se a realização da Assembléia Geral Extraordinária fora da sede social para melhor acomodação dos cooperados.

Rio de Janeiro, 16 de setembro de 2005.
Cláudio Rogério Guimarães de Oliveira
Presidente

Justiça nega prisão domiciliar para filho de Paulo Maluf

SÃO PAULO - Em decisão de duas páginas e meia, a juíza Raecler Baldresca, corregedora da Custódia da Polícia Federal (PF), rejeitou ontem um pedido dos advogados do filho mais velho do ex-prefeito Paulo Maluf (PP), Flávio Maluf, e o manteve onde está desde sábado, uma cela com cama de concreto que divide com o pai e outros três prisioneiros.

A defesa queria a remoção imediata de Flávio, diretor-presidente da Eucatex, para um quartel militar ou para prisão especial - na ausência dessas alternativas, que pudesse ir direto para casa. O argumento central do pedido é que ele tem curso superior, de engenheiro.

Flávio foi preso por ordem da juíza Sílvia Maria Rocha, da 2ª Vara Criminal da Justiça Federal. Ele é acusado pela Procuradoria da República por crime contra o sistema financeiro (evasão de divisas), corrupção passiva, lavagem de dinheiro e formação de quadrilha.

É acusado ainda de ter tentado intimidar testemunha e ter ocultado provas do suposto envolvimento com a conta Chanani, em Nova York, que movimentou, ilegalmente, US$ 161 milhões, montante que teria sido desviado do Tesouro municipal.

"O tratamento do chamado preso especial deve ser, exatamente, o mesmo que é dispensado ao preso comum, havendo expressa paridade de direitos e obrigações", decidiu a juíza. "Como aliás não poderia deixar de ser, dada a igualdade entre os cidadãos prevista na Constituição da República."

Raecler anotou que "no sistema carcerário brasileiro não há prisões especiais". Ela amparou a decisão no parágrafo 2º do artigo 295 do Código de Processo Penal - alterado pela Lei 10.258, de 2001. "Não havendo estabelecimento específico para o preso especial, este será recolhido em cela distinta do mesmo estabelecimento", diz a norma.

Para a juíza, a situação de Flávio enquadra-se nos termos do parágrafo 2º, que impõe ao acusado diplomado permanência nas mesmas dependências que o preso sem formação superior "inclusive em alojamento coletivo, ressalvando apenas a separação de celas e a vedação de transporte conjunto".

Ela observou que o parágrafo 1º prevê que a prisão especial "consiste, exclusivamente, no recolhimento em local distinto da prisão comum". O terceiro parágrafo acrescenta que a cela especial pode abrigar vários prisioneiros "atendidos os requisitos de salubridade do ambiente".

Raecler destacou que a cópia do diploma apresentada junto com o pedido de domiciliar "não foi devidamente autenticada, deixando, portanto, de fazer prova dos fatos ali indicados".

O criminalista José Roberto Batochio, que defende Flávio, reagiu à decisão judicial. Ele disse que recorrerá. "Por ter curso superior, Flávio Maluf não pode ficar na promiscuidade com os demais reclusos", protestou Batochio. "Com o devido respeito, mostra-se destituída do costumeiro acerto a decisão da juíza (Raecler), uma vez que subsiste no Brasil, seja com a designação de prisão especial ou de presos especiais, o regime diferenciado da custódia carcerária comum."

Timóteo visita amigo e xinga jornalista

O vereador paulista Agnaldo Timóteo bateu boca com jornalista após visitar o ex-prefeito Paulo Maluf na Superintendência da Polícia Federal em São Paulo. Timóteo dizia que Maluf era "um preso político para aliviar a barra pesada em Brasília" e que o ex-prefeito estava sendo "mal tratado, mal alimentado e no meio de traficantes" na custódia da PF, quando um repórter da rede Globo questionou o uso de carro oficial pelo vereador, que estacionou em local proibido.

Aos gritos, Timóteo disse que parava o carro onde bem entendesse e chamou os jornalistas e a rede Globo de "perseguidores", "covardes", "canalhas" e "vagabundos". "Os senhores são os detentores do ódio neste País", repetiu algumas vezes o vereador, com o dedo em riste direcionado ao repórter da Globo. "Vocês (Globo) têm o monopólio de mandar prender, pressionar a Justiça, pressionar a polícia".

"O carro do vereador fica aonde eu quiser", disse Timóteo diante da insistência do repórter, a quem chamou de "Zé Mané". "Vá extravasar seu ódio no inferno. Eu tenho bronca de vocês. Canalhas. Canalhas. Lembrem-se. Quanto maior o gigante, maior o tombo, seus vagabundos."

Família mais numerosa do Brasil enterra patriarca

ARARAS - Dois ônibus lotados, dezenas de carros particulares e de autoridades acompanharam ontem o cortejo de sepultamento do policial aposentado Luiz Bertoline, de 75 anos, pai adotivo de 150 filhos. Bertoline, que faleceu quarta-feira de insuficiência respiratória, conseguiu cumprir parte de seu sonho de construir uma 'cidade das crianças', em Araras, a 170 quilômetros de São Paulo. Ele foi sepultado ontem no Cemitério Municipal de Araras, onde também foi enterrada a mulher, Clorinda de Souza Guedes Bertoline, falecida aos 87 anos em dezembro do ano passado. Segundo os funcionários do cemitério, cerca de 500 pessoas passaram pelo velório.

Além dos três filhos biológicos, os Bertoline deram seu nome a 137 pessoas. A partir de meados dos anos 60 o casal começou a acolher órfãos, crianças abandonadas e vítimas de maus-tratos. O endereço da família, que segundo o IBGE é a mais numerosa do Brasil, é uma chácara onde está a 35 anos a instituição Berço da Fraternidade.

Em 8 de agosto do ano passado, um domingo de Dia dos Pais, Luiz Bertoline contou aos jornalistas como surgiu a idéia de criar um lar para acolher os abandonados. Segundo ele, tudo começou com "um sonho" de dona Clorinda em construir uma 'cidade' das crianças. "Eu topei", disse na época.

"Vamos continuar o trabalho do pai", afirmou o filho adotivo Alexandre Locateli Bertoline, de 37 anos, que sempre morou na instituição.

CIÊNCIA & TECNOLOGIA

Astrônomos descobrem galáxia ferida por um buraco negro


EFE
Dois quasares são estudados pelos potentes telescópios Hubble e VLT

SANTIAGO - Um grupo internacional de astrônomos identificou um buraco negro supermassivo que viaja livre pelo espaço e, atrás dele, a galáxia que feriu em sua passagem.

A maioria das galáxias, incluída a nossa Via Láctea, gira ao redor de buracos negros supermassivos, mas os astrônomos acabam de descobrir um sem seu habitual enxame de estrelas, que talvez tenha perdido em sua recente colisão. Um buraco negro é um objeto tão denso e com uma gravidade tão intensa que nem a luz tem velocidade suficiente para escapar de sua atração.

Sua presença distorce o tecido do espaço-tempo até o extremo de criar uma "singularidade" que alguns cosmólogos consideram que pode ser um violento ponto de contato entre distintos universos ou um túnel sem dimensões entre várias camadas do nosso.

Os buracos negros supermassivos não são completamente negros, segundo confirmaram os astrônomos: engolem tanta matéria e a tanta velocidade que nas proximadidades do que se denomina seu "horizonte de fatos" - a fronteira da perturbação do espaço e do tempo - as partículas se aceleram até o extremo de emitir radiação gama antes de cair para sempre nele.

Estes enormes objetos então são chamados de "quasares" - batizados erroneamente Quasi Stars há 40 anos - com uma violenta ejeção de energia em cada um de seus pólos de rotação que os transforma em luzes cósmicas.

A equipe internacional de pesquisadores que utilizou o Observatório Europeu Austral no Chile (ESO, na sigla em inglês) da Colina Paranal, no norte chileno, e o Telescópio Espacial Hubble, estudava há anos quase 20 destes distantes "quasares".

Em 19 deles puderam observar, como estava previsto pela teoria e pelas observações prévias, as galáxias anfitriãs que os rodeavam, mas em um caso, no do objeto batizado EIS0450-2958, o "quasar" aparece sem nenhuma galáxia ao redor, quase isolado no espaço.

Com uma massa milhões de vezes maior que o Sol, embora com um diâmetro mínimo, este buraco negro é um "quasar", ou seja, emite radiação gama, graças ao pó interestelar que arrasta com ele e do que se alimenta.

Atrás dele, a alguns segundos de arco desde a perspectiva da Terra, está a galáxia com a que colidiu há apenas 100 milhões de anos, distorcida pela colisão, e parte dela transformada agora em um frenético forno onde milhões de estrelas morrem e outras nascem. Segundo informa a ESO, existem várias explicações para o fato de o "quasar" viajar só pelo espaço, embora todas elas assombrosas. A mais plausível é a de que este buraco negro perdeu a galáxia que o acompanhava ao colidir com a que agora deixou para atrás.

"A ausência de uma grande galáxia anfitriã, combinada com a presença de um rastro de pó e uma galáxia próxima, fabricante de estrelas, nos leva a pensar que descobrimos um buraco negro realmente exótico", afirmou Fréderic Courbin, da Escola Politécnica Federal de Lausanne, membro da equipe de pesquisa.

"Há poucas dúvidas - acrescentou - de que o nascedouro de estrelas na galáxia próxima e o quasar mesmo foram criados pela colisão que deve ter acontecido há 100 milhões de anos; mas o que ocorreu com a galáxia anfitriã do buraco negro permanece um mistério". Outra explicação é que o buraco negro já viajava só pelo espaço, antes de atravessar a galáxia ferida, e se transformou em quasar ao devorar a matéria que encontrou em sua passagem.

Por último, segundo a equipe de astrônomos, é teoricamente possível que se trate de um buraco negro de antimatéria, por isso sua galáxia desapareceu, ficou cancelada, em seu encontro com a galáxia de matéria normal.

O relatório sobre o EIS0450-2958 aparecerá publicado no número de setembro da revista "Nature" sob o título "Descoberto um quasar sem galáxia", escrito por Pierre Magain. **(EFE)**

Ovários congelados podem fertilizar

LONDRES - Uma nova técnica de congelamento e transplante de ovários completos poderia ser utilizada, dentro de poucos anos, em mulheres que enfrentarem tratamentos que possam deixá-las estéreis.

Segundo esta revista britânica "Human Reproduction", publicada ontem, uma equipe israelense conseguiu produzir embriões a partir de ovários implantados em oito ovelhas, que tinham sido congelados previamente.

Ainda que esta técnica já tenha sido eficaz com tecido do ovário, a vantagem de extrair o ovário inteiro é que desta maneira os vasos sangüíneos são conservados. Da outra forma era necessário fazê-los crescer artificialmente.

Os pesquisadores extraíram o ovário direito de oito ovelhas e os congelaram para reimplantá-lo duas semanas mais tarde. Cinco dos oito transplantes foram satisfatórios: o fluxo sangüíneo foi retomado num instante.

Dois dos ovários trasplantados produziram um óvulo cada um, enquanto que outro, que foi estimulado artificialmente, produziu quatro em quatro meses.

Os seis conseguidos foram então estimulados com produtos químicos e conseguiram desenvolver embriões sem fertilização, um processo chamado partenogênese. Dois anos mais tarde, uma ressonância magnética em uma das ovelhas demonstrou que o ovário transplantado continuava funcionando normalmente.

Amir Arav, chefe do projeto, garantiu que este "poderia revolucionar o campo da crioconservação (preservação mediante congelamento) para diversas aplicações em humanos, como o transplante de órgãos ou para ajudar mulheres que enfrentam a perda de sua fertilidade". **(EFE)**

Informe Publicitário

Informe Câmara

Este informativo é elaborado pela Assessoria de Comunicação Social da Câmara Municipal do Rio de Janeiro com o objetivo de levar ao conhecimento da população carioca os principais temas em debate no legislativo municipal.

Reutilização da água

O projeto de lei nº 193/2005, de autoria do vereador João Cabral, regulamenta o reaproveitamento e tratamento de água utilizada em duchas, chuveiros, banheiros, piscinas, lavanderias, lavatórios e pias - com exceção à água utilizada em vasos sanitários. Os hotéis, motéis e similares com número igual ou superior a cinco andares ou 20 apartamentos, a serem construídos a partir da data de vigência desta medida, ficarão obrigados a instalar um sistema de reaproveitamento.

De acordo com o projeto, a água reaproveitada e tratada será canalizada para utilização em dependências externas, tais como jardinagem, lavagem de pisos, garagens e lagos artificiais.

"Trata-se de uma medida moderna, aplicável e necessária na ótica do caminho inteligente da economia e preservação dos recursos hídricos", afirma o vereador.

Ruas com placas bilíngües

Para facilitar o acesso aos principais pontos turísticos, monumentos e locais de grande atração da cidade, como o Corcovado, o Pavilhão de São Cristóvão e, em breve, a Cidade do Samba, o vereador Carlo Caiado apresentou o projeto de lei nº 252/2005, autorizando o Poder Executivo a implantar sinalização bilíngüe (português/inglês) em ruas, avenidas e estradas do Rio.

De acordo com o vereador, o "Rio é uma metrópole com clara vocação turística, que atrai todos os anos milhões de turistas, muitos deles estrangeiros. Sinalizar a cidade de forma adequada a facilitar a circulação e os deslocamentos é uma necessidade", conclui Carlo Caiado.

Pelo projeto de lei, o Poder Executivo, através da Secretaria Municipal de Transportes, irá determinar em que vias da cidade serão instaladas as placas de sinalização.

Dia Nacional do Idoso

Será realizado no próximo dia 27, às 18h30min, no Plenário da Câmara Municipal, a solenidade do Dia Nacional do Idoso. Este será o quinto ano consecutivo do evento, que destaca a importância dos idosos para a sociedade. Responsável pela implantação do Disque-Idoso, serviço especial criado para atender e garantir condições dignas aos idosos, com mais de 150 atendimentos mensais, o vereador Marcelino D'Almeida prestará uma homenagem à terceira idade. Participarão representantes da Promotoria de Defesa do Idoso, da Universidade Aberta da Terceira Idade (UNATI) e do Projeto Talentos da Maturidade do Banco Real. O parlamentar destaca ainda a presença de Rosinda Rosa, "que foi uma das Dez mais certinhas do Stanislaw Ponte Preta, digna representante de uma época de glamour e charme, época hoje tão esquecida e que, na noite da solenidade, será resgatada", garante Marcelino D'Almeida.

Comissão do Pan 2007

A Comissão Especial instituída pela resolução nº 1019/2005, "com a finalidade de ouvir e apresentar sugestões, verificar e acompanhar atos originados pelo governo municipal referentes aos Jogos Pan-Americanos de 2007", realizou reunião com o objetivo de organizar suas próximas ações.

Na ocasião ficou decidido que a comissão vai elaborar um novo documento contendo as dúvidas e as questões que ainda não estão devidamente esclarecidas pelos órgãos competentes, para ser encaminhado ao Comitê Organizador dos Jogos (CO-Rio), em caráter de urgência. A presidente da comissão, vereadora Patricia Amorim, enviou para todos os vereadores da cidade uma carta solicitando a participação na construção deste documento, que deverá ser enviado ao CO-Rio em 15 dias.

Preocupada com a situação do desenvolvimento esportivo da cidade, a comissão também pretende promover encontros com atletas cariocas. A expectativa é ter um diagnóstico mais preciso da situação desses atletas, visando discutir e oferecer possibilidades de apoio através de ações do legislativo (como, por exemplo, a aprovação do projeto de lei "Atleta Rio").

Carteira de Saúde para mulheres

Os vereadores aprovaram a Lei nº 54/2005, de autoria da vereadora Teresa Bergher, que institui a Carteira Municipal de Saúde da Mulher. A medida pretende facilitar o acompanhamento médico das pacientes e o trabalho dos profissionais de saúde, que poderão fazer um diagnóstico mais preciso, com base no histórico médico da mulher. No documento constarão informações importantes referentes à saúde do paciente, identificando a unidade de saúde e o médico responsável pelo último atendimento, bem como dados relativos a doenças graves de que a mulher seja portadora e o seu tipo sangüíneo. A Carteira de Saúde deverá ser apresentada sempre que ocorrerem novas consultas. Para a vereadora Teresa Bergher, a divulgação do projeto nos meios de comunicação é fundamental para que as usuárias do sistema de saúde público e privado possam ser beneficiadas.

Movimento Pentecostal

Foi aprovado pela Câmara, em primeira discussão, o projeto de lei da vereadora Pastora Márcia Teixeira, que institui o 18 de junho como o dia das Assembléias de Deus e do Movimento Pentecostal. De acordo com a parlamentar a iniciativa agradou aos evangélicos e membros da denominação, por se tratar de uma Igreja que faz parte da história do povo evangélico no Brasil com, segundo dados do IBGE, cerca de 8 milhões de membros e uma das maiores denominações protestantes do mundo. O projeto segue agora para segunda discussão e a expectativa da vereadora é que seja aprovado sem nenhum impasse.

Orlando Duarte

A celeuma da mulher-árbitro

Tevez, do Corinthians, disse que mulher não serve para ser bandeirinha no futebol, isto é, não serve para apitar. Claro que é um direito do Tevez achar isso. O simples é dizer, como faço agora, que a mulher serve, sim, para dirigir partidas de futebol, basquetebol, voleibol e qualquer esporte. O futebol tem certas sutilezas que precisam ser analisadas. Terá a mulher preparo físico suficiente para correr os 12 quilômetros que exigem os 90 minutos do jogo? Escrevi, há tempos, que essa era mais uma razão para defendermos a dupla arbitragem, para todos os jogos, com dois homens, com duas mulheres, com um homem e uma mulher, mas sempre dupla arbitragem. A mulher-árbitro pode apitar, como qualquer homem. Nos Jogos Olímpicos, em Atenas, fomos visivelmente prejudicados por arbitragem feminina, péssima. Perdemos o jogo por isso. O curioso é que a moça apitou o primeiro tempo, não resistiu ao cansaço e foi substituída no intervalo, o que é perfeitamente permitido pelas regras do jogo. O Tevez fez uma observação. Um direito democrático de opinião. Quem deve responder? A OAB (Ordem dos Advogados do Brasil) pode manifestar-se, só. Seria um caso de discriminação? Não chegamos a tanto. A palavra do Tevez deve ser considerada como apenas uma opinião que não reflete o ponto de vista da CBF, Federação Paulista de Futebol etc. São essas entidades que escalam as mulheres e elas vão continuar trabalhando. Fazer disso uma guerra é não reconhecer que a opinião é coisa pessoal e, quando não traz favorável ofensa, não pode seguir além do debate sobre o assunto. Sou favorável à mulher no futebol e elas ganharam seu espaço com muito esforço e vão continuar com ou sem a opinião do Tevez; afinal, a Florência, sua linda e pequena filha, é mulher e pode um dia ser árbitra. O mundo dá muitas voltas.

Leandrinho

Leandrinho está em São Paulo, antes de voltar ao Phoenix Suns, da NBA. Fiquei fã do seu jeito de ser, da sua classe como jogador, do seu amor pelas raízes. Ele estava vendo um jogo de voleibol, participou de um jogo de basquetebol de rua e brincou com os seus amigos. Tem tudo para continuar a ser ídolo de uma garotada que volta seu interesse para o excelente basquetebol.

Edmilson observado

Carlos Alberto Parreira disse que vai continuar observando Edmilson. Ele voltou, depois de séria contusão, e está jogando bem. Será muito difícil que o grupo do Parreira, conhecido por todos, seja alterado. Eu não seria tão radical. O Brasil possui vários jogadores que ainda merecem a atenção do treinador; afinal, o Mundial será em junho do ano próximo e até lá muita coisa pode acontecer.

Técnico sério

Abel Braga, do Fluminense, é um técnico sério. Ele realizou bom trabalho na Ponte Preta, e no Fluminense, mesmo quando o time esteve mal, neste Brasileirão, mostrou segurança. Quando a equipe começou a jogar o futebol que ele queria que jogasse, os resultados apareceram. Foi convidado a sair e não aceitou convites. O clube foi firme em mantê-lo no cargo. O Fluminense é líder do Brasileirão e começou bem a Sul-Americana. O futebol é para gente séria e Abel é um homem sério.

Todos craques

Tem gente que acompanha a coluna e costuma fazer certos desafios. Um me perguntou quais os melhores meias que vi jogar e, fazendo um esforço, vou desfilando nomes, da década de 40 à de 90. Zizinho, Rivelino, Luizinho (Corinthians), Ademir da Guia, Chinezinho, Tim, Ieso, Dirceu Lopes, Didi, Valter Marciano (jogou no Ipiranga, Vasco e Espanha), Jair Rosa Pinto, Gerson, Sócrates, Antonio Fernandes (depois técnico do Santos), Américo Murolo, Zico, Edmundo, Giovanni, Neto, Raí, Almir, Dida, Moacir, Ivair, Rubens, Amarildo, Ipojucã, Silas, Muller, Del Vecchio, Dica, Vasconcellos, Dener, Djalminha, Zenon, Jorge Mendonça, Servilio, Rafael (Corinthians), Pinga, Humberto Tozzi, Enio Andrade, Tupãzinho, Álvaro, Bazzani, Bibe, Remo, Ailton Lira, Adílio, Alex e muitos outros, sem falar nos que vi jogar em equipes do exterior. Todos craques.

Fora de série

Mesmo parando para pensar, não chego a todos os nomes e nem é possível. Esqueci do Pelé? Não. Ele é um "fora de série", que lidera todas as listas.

Guga sonha em enfrentar Federer e Nadal ano que vem

FLORIANÓPOLIS - Enquanto treina muito para defender o Brasil na Copa Davis, contra o Uruguai, entre os dias 23 e 25 deste mês, em Montevidéu, Gustavo Kuerten faz planos ousados para a próxima temporada. Ainda em fase de recuperação da forma física, depois das duas cirurgias no quadril, o tenista brasileiro espera ter condições, no ano que vem, de enfrentar e vencer os melhores do mundo, o suíço Roger Federer e o espanhol Rafael Nadal.

"Um dos meus objetivos é enfrentar o Federer e o Nadal em condições iguais, com o meu tênis no meu melhor, que é uma coisa que ainda não aconteceu", disse Guga, em Florianópolis, segundo notícia de seu site oficial (www.gugakuerten.com.br). "Com o Nadal eu nem cheguei a jogar e com o Federer, as vezes que a gente jogou, mesmo quando eu ganhei, já não estava nas minhas melhores condições. Gostaria de ver como seria um duelo destes."

Atualmente, Guga ocupa a 299ª colocação no ranking mundial, pois ficou muito tempo parado e ainda não conseguiu jogar bem desde que voltou às quadras, em abril passado. Desde então, ele fez 12 partidas no circuito profissional da ATP e ganhou apenas 3 delas.

"Nosso planejamento é para me deixar cada vez mais forte para estar pronto, no ano que vem, para jogar de igual para igual com os melhores do mundo", explicou Guga, que já foi líder do ranking da ATP e trabalha atualmente com o técnico argentino Hernan Gumy.

Ao lado da equipe brasileira, comandada por Fernando Meligeni, Guga deve embarcar amanhã para Montevidéu. "Temos um compromisso importante na semana que vem, contra o Uruguai, na Copa Davis, e é para isso que estou me preparando agora", avisou o tricampeão de Roland Garros.

Arquivo



Guga está treinando em Santa Catarina para jogar a Copa Davis

Vôlei do Brasil e da Argentina em combate

LAGES (SC) - A Argentina é considerada a principal adversária do Brasil no Sul-Americano Masculino de Vôlei, em Lages, Santa Catarina. Após as primeiras observações, o técnico Bernardinho quer atenção contra o tradicional rival na terceira rodada do torneio, hoje, às 20h, no Ginásio Jones Minosso (com SporTV).

O vencedor do Sul-Americano garante vaga na Copa dos Campeões, em novembro, no Japão. Na quinta-feira, a Argentina chegou à segunda vitória em Lages, contra a Colômbia, por 3 a 0 (25/22, 25/21 e 25/15). Completam a rodada Venezuela x Colômbia e Chile x Paraguai.

"A Argentina é um time experiente, vai dar trabalho. Não podemos menosprezar as demais seleções, mas o jogo com os argentinos será importante", avaliou Bernardinho. Na Copa América, em São Leopoldo, em agosto, o Brasil venceu por 3 sets a 0. Para o Sul-Americano, a Argentina trouxe um time renovado, com sete jogadores experientes e cinco novos. "Eles têm história no vôlei e mostraram que podem jogar no nível do Brasil."

Mas o técnico argentino Fabián Armoa acha que o máximo que a equipe pode esperar diante do Brasil é fazer um bom jogo. "A seleção brasileira está muito acima da nossa. Se não sacarmos bem, teremos problemas para segurar jogadores tão experientes e talentosos. Nosso ataque também precisa ser potente."

O capitão Gustavo observa que a Argentina defende bem, "é um time chato". O ponta Giba acha que "é sempre um Brasil e Argentina". "Já teremos o vídeo do jogo deles, pode facilitar um pouco." O Brasil terá Marcelinho, André Nascimento, Giba, Dante, Rodrigão, Gustavo e Escadinha (líbero). A Argentina, Peralta, Bonini, Bidegain, Spajic, Bernasconi, Gorosito e Meana (líbero).

Goleiro do Vasco garante não temer Rogério Ceni

"Apesar da qualidade do Rogério Ceni, levar gol de goleiro é sacanagem. Ninguém gosta". Foi desta maneira que o goleiro do Vasco, Roberto, reagiu ao falar sobre o duelo com o colega de posição na partida de domingo, contra o São Paulo, no Morumbi. "Ele tem o dom de bater bem na bola. Cobra falta melhor do que muitos jogadores de linha. É normal ele marcar."

Para Roberto, o Vasco tem de evitar fazer faltas na entrada da área, mas, caso não tenha jeito, ele assegura que dará conta do recado. "Defender é meu prazer e é algo que eu sei fazer. Eu já treinei cobranças de bola parada, mas meu negócio não é esse", disse o goleiro vascaíno, que enfrentará Rogério Ceni pela primeira vez na carreira.

Botafogo - O Botafogo deu prioridade no treino de ontem aos chutes a gol e jogadas de ataque. Afinal, domingo, no Rio, o time vai enfrentar o Goiás, que tem a defesa menos vazada do Campeonato Brasileiro - sofreu 27 gols em 25 rodadas.

No treino coletivo, o técnico Celso Roth armou a equipe reserva da maneira que o Goiás costuma jogar. E exigiu dos titulares movimentação e manutenção da posse de bola.

"O Botafogo vai enfrentar um adversário com muitas qualidades. Está fazendo um ótimo Brasileiro, a exemplo do ano passado. A base foi mantida, principalmente na defesa", elogiou Celso Roth, que ainda não decidiu se irá escalar o atacante Alex Alves, artilheiro da equipe no Brasileiro, com 12 gols.

Flamengo - O atacante César Ramirez, conhecido como El Tigre, retornou ontem do Paraguai, para onde viajou na terça-feira para conseguir o visto de trabalho no Brasil, mas não chegou a tempo de participar do treino coletivo do Flamengo, na Gávea. Fez apenas trabalho técnico. Mas, apesar disso, vai estrear contra o São Caetano, amanhã, no Rio.

O técnico Andrade disse que vai escalar Ramirez, apesar de ele estar há 40 ou 50 dias sem jogar. "O momento é de superação e conto com todos", justificou o treinador, que ainda está invicto ainda no cargo ñ quatro empates e uma vitória.

Já o zagueiro Júnior Baiano afirmou que de nada adianta o Flamengo ter a quinta defesa menos vazada do Brasileiro se o ataque é o pior de todos. "Está todo mundo preocupado. A bola não entra. Espero que isso acabe logo", afirmou o jogador.

Flu aproveita o grande momento no Brasileirão

Campeão carioca, vice da Copa do Brasil e atualmente na liderança do Brasileirão, o Fluminense está tendo uma grande temporada, fruto do bom planejamento feito pelo clube. A equipe tem grandes jogadores no elenco, os meias Petkovic e Felipe, e outros bons atletas para todos os setores. Além disso, os salários estão em dia, assim como o pagamento dos prêmios.

Numa época de vacas magras, o Fluminense conta com o apoio de um patrocinador de peso, que já investiu, somente nesta temporada, cerca de R$ 7 milhões. A folha salarial é de cerca de R$ 1,5 milhão, valor alto para o padrão do futebol brasileiro, mas a cobrança por resultado é proporcional às despesas.

O clube, no entanto, não está bem financeiramente, algo comum aos times do País. "Mas temos o maior parceiro do futebol nacional", declarou o gerente de futebol do Fluminense, Gustavo Mendes.

De acordo com o dirigente, o futebol do Fluminense já vem sendo planejado desde agosto de 2004, na montagem da nova diretoria, sob a presidência de Roberto Horcades. "Não é apenas da boca para fora. Tudo foi muito bem pensado. Fizemos um diagnóstico e vimos o que precisava mudar", disse.

Por coincidência, estrelas como Romário, Edmundo, Roger e Ramon foram dispensadas no fim do ano passado. Reforços mais modestos, mas de boa qualidade técnica e com histórico menos problemático, chegaram.

No meio deste ano, houve um desmanche - o volante Marcão, os zagueiros Fabiano Eller e Antônio Carlos e o volante Diego deixaram o clube. A diretoria sofreu críticas, mas, em um curto espaço de tempo, contratou o meia Petkovic e conseguiu recompor o elenco. "A gente acertou mais do que errou na hora de trazer jogadores", afirmou o gerente de futebol do Flu.

No planejamento do Fluminense, a regularidade é a senha para a conquista do título do Campeonato Brasileiro. "Nenhum atleta entra em campo nas 42 rodadas do torneio. Sempre haverá contusão e suspensão pelo terceiro cartão amarelo. Por isso, a categoria do titular não pode destoar tanto do reserva", destacou Gustavo Mendes.

Cabral 1500



PROMOÇÃO!!!

Chopp

(200 ml)

CHOPP R$ 1,30

CAIPIRINHA R$ 3,90

Telefones

2548-3363/ 2548-5944

Leve o sabor da Atlântica para a sua casa:

ENTREGA GRATUITA EM TODA ZONA SUL

Aceitamos Tickets e Cartões

Av. Atlântica, esquina com Bolivar, 8A

cabral1500@cabral1500.com.br

www.cabral1500.com.br

Nike acusada de fraudar fisco francês junto com o clube PSG

PARIS - O juiz francês que investiga desde o começo do ano possíveis irregularidades nas transferências do Paris Saint-Germain entre 1999 e 2003 pediu para ampliar sua instrução perante as suspeitas do envolvimento da marca esportiva Nike no caso, informa hoje o jornal vespertino "Le Monde".

A fabricante de roupa esportiva e o Paris Saint-Germain teriam estabelecido um sistema mediante o qual, para economizar impostos, a Nike pagaria parte dos salários aos jogadores, dinheiro que recuperaria do clube através de falsas faturas, indica o jornal.

A revelação procede de uma auditoria interna ordenada pela Vivendi Universal, proprietária do Paris Saint-Germain através de sua filial Canal, assinala o Le Monde.

O juiz instrutor Renaud Van Ruymbeke pediu ontem que a Procuradoria aumente o ângulo da investigação para incluir a Nike. Segundo o diário, o sistema ilegal de pagamento descoberto na auditoria teria sido confirmado durante os interrogatórios de alguns dos jogadores.

Parte do salário de alguns jogadores era pago pela Nike em conceito de direitos de imagem, em troca de usar a roupa esportiva da marca. A Nike faturava para o Paris Saint-Germain esse dinheiro em conceito de multas impostas aos jogadores por não ter respeitado seu compromisso, por exemplo, por não usar roupa da marca em entrevista ou em uma aparição pública.

Segundo o diário, o montante pago pela Nike aos jogadores coincide com o das sanções feitas pelo Paris Saint-Germain à marca. O juiz Van Ruymbeke investiga supostas irregularidades em ao redor de 20 contratações do Paris Saint-Germain, entre elas o do brasileiro Ronaldinho Gaúcho, comprado ao Grêmio de Porto Alegre e vendido ao Barcelona. **(EFE)**

Redução é em razão de paradas para manutenção nas plataformas. Petrobras já esperava por este resultado

Produção de petróleo cai 2,9%

A produção nacional de petróleo caiu 2,9% em agosto, chegando a 1,695 milhão de barris por dia. O volume é 3,4% inferior ao recorde histórico de 1,755 milhão de barris diários atingido pela Petrobras em junho e é resultado de paradas para manutenção nas plataformas P-18 e P-20, do Campo de Marlim, além de problemas nas plataformas P-25, de Albacora, e P-48, de Caratinga. A Petrobras já esperava uma redução na produção até que novas plataformas entrem em operação e o resultado comprova a tese de que a auto-suficiência na produção de petróleo será mesmo atingida apenas a partir do final do ano.

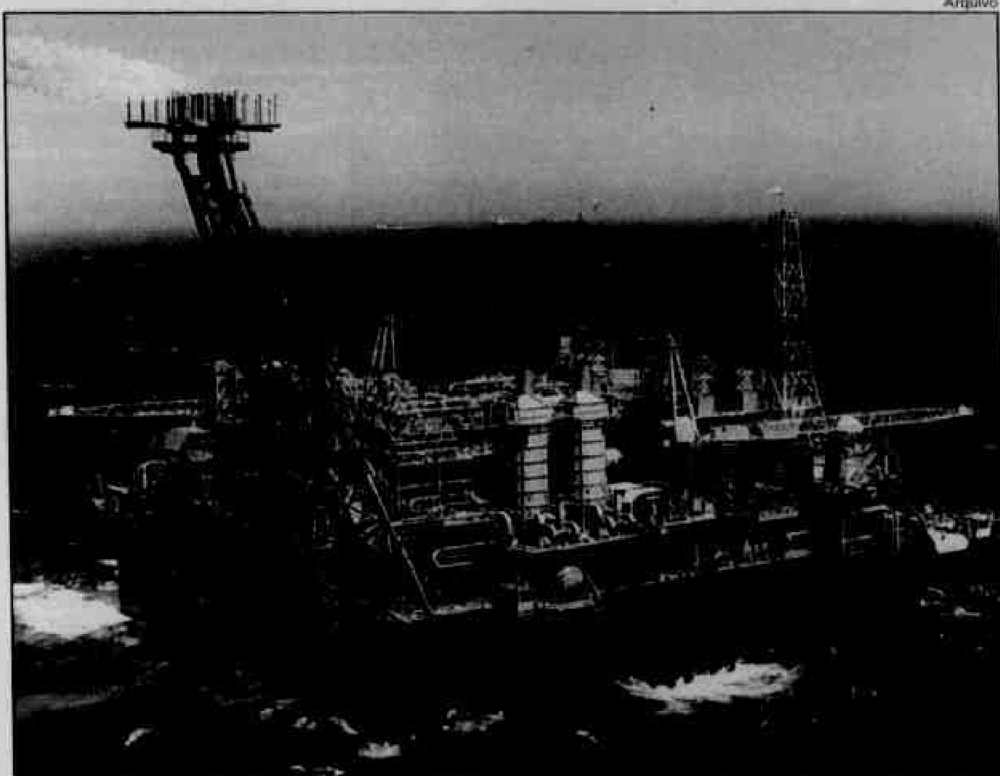
Este ano, a Petrobras bateu três recordes mensais de produção e, em alguns dias, chegou a extrair do subsolo um volume de óleo maior do que o consumo nacional, o que criou a expectativa de que a auto-suficiência viria mais cedo do que o esperado.

A tese foi reforçada pelo excelente desempenho da balança comercial da empresa no primeiro semestre, quando teve um saldo positivo de US$ 900 milhões. No início da semana, porém, o presidente da estatal, José Sérgio Gabrielli, confirmou que o País só estará produzindo mais óleo do que consome, de forma sustentada, no ano que vem.

Somando o gás natural, a produção nacional em junho foi de 1,968 milhões de barris de óleo equivalente por dia, volume 2,8% menor do que o registrado no mês anterior, mas 10,6% superior ao verificado em agosto de 2004.

Se acrescentadas as operações internacionais, a produção da empresa foi de 2,232 milhões de barris de óleo equivalente por dia, o que representa uma queda de 2,4% em relação a julho e uma alta de 9,3% na comparação com o mesmo mês do ano anterior. As atividades no exterior tiveram impacto positivo de um aumento na produção na Bolívia e na Venezuela.

Arquivo



Petrobras já esperava uma redução na produção até que novas plataformas entrem em operação

Leilão da ANP atrai recorde de interessados

A Agência Nacional do Petróleo (ANP) informou ontem que 139 empresas manifestaram interesse em participar do sétimo leilão de áreas para exploração de petróleo no País, que será realizado no mês que vem. O número de interessados é recorde e superior ao triplo da média de participantes das rodadas anteriores. Do total, 100 empresas são brasileiras de pequeno e médio porte, muitas com interesse em áreas que já estiveram em produção e serão licitadas pela primeira vez este ano.

Segundo a ANP, são 112 empresas nacionais e 27 estrangeiras, entre elas algumas das maiores petroleiras mundiais. O leilão deste ano desperta interesse específico porque vai incluir áreas próximas a recentes descobertas gigantes de gás natural, mercado que deve apresentar déficit no suprimento a partir de 2009, segundo alertas de especialistas. Em nota enviada à imprensa, o diretor-geral da ANP, Haroldo Lima, diz que os números demonstram que a convocação do empresariado brasileiro para o leilão foi bem-sucedida.

Espera-se que a licitação traga para o País empresas que ainda não atuam no mercado brasileiro de petróleo. É o caso da canadense BrazAlta Resources, que já negocia parcerias para o leilão com outros investidores. "Nós esperamos fazer ofertas por áreas no Rio Grande do Norte, Bahia, Alagoas e Espírito Santo, e queremos entrar com mais de um parceiro brasileiro", disse o presidente da companhia, David Mears, que já começou a freqüentar aulas de português para facilitar as negociações no País.

A BrazAlta é especialista em recuperação de áreas em declínio e negocia com um concessionário brasileiro - cujo nome não foi revelado pelo executivo - a aquisição de participação em quatro áreas exploratórias na Bacia do Recôncavo, na Bahia. "Nós nos vemos como investidores no Brasil e com nossos parceiros poderemos encontrar grandes oportunidades", aposta o executivo.

A ANP informou que o prazo para manifestação de interesse terminou anteontem. Agora a agência está analisado a qualificação dos interessados. Os habilitados deverão pagar a taxa de participação até o dia 7 de outubro.

No leilão, serão oferecidos 1.134 blocos com risco exploratório e 17 áreas inativas com acumulações marginais, em que já houve produção no passado, mas foram abandonadas por falta de interesse da Petrobras.

Otimismo com fluxo faz dólar fechar em R$ 2,29

SÃO PAULO - A perspectiva de continuidade do fluxo positivo de capital estrangeiro para o Brasil animou os mercados de câmbio e ações ontem. Favorecido pelas notícias sobre emissões externas, o dólar registrou queda forte e fechou abaixo de R$ 2,30. A Bolsa de Valores do Estado de São Paulo (Bovespa) subiu mais de 1% e registrou volume financeiro expressivo.

As tesourarias de bancos e investidores ampliaram a oferta de dólar no mercado à vista e também as apostas na queda futura das cotações em reação ao tombo do risco Brasil. A grande demanda externa pelas captações que estão sendo feitas por empresas brasileiras e a concessão de mandato pelo Tesouro a dois bancos estrangeiros para coordenarem a tão esperada emissão soberana em reais justificaram esse comportamento. Ontem, às 17h19, o risco Brasil caiu 4,17% (-16 pontos), para 368 pontos-base - menor nível desde 22 de outubro de 1997 (337 pontos).

O dólar comercial à vista rompeu os R$ 2,30 na parte da tarde e atingiu a mínima de R$ 2,294 (-1,46%). No fechamento, o pronto recuou 1,37% a R$ 2,296 - menor cotação desde 10 de agosto (a R$ 2,279). No mês, o dólar acumula ante o real queda de 2,63% e, no ano, -13,49%. O giro financeiro total aumentou 25% para cerca de US$ 1,732 bilhão.

O recuo forte do risco Brasil em meio ao salto do juro dos Treasuries (bônus do Tesouro norte-americano) animou os operadores domésticos, afirmou um operador. Em Nova York, o juro do T-Bond 30 anos subiu para 4,511%, ante 4,447% de anteontem; e a taxa do T-Note 10 anos passou a 4,215%, ante 4,159% de anteontem.

Ibovespa fecha em alta de 1,09%

O mercado de ações perdeu um pouco de fôlego na parte da tarde, mas ainda conseguiu fechar com alta firme. O Ibovespa fechou em alta de 1,09%, em 29.366 pontos, depois de atingir valorização máxima de 1,76% no melhor momento do pregão. O volume de negócios fechou acima da média, em R$ 1,854 bilhão. O giro chegou a ser visto como sinal de presença do investidor estrangeiro, que esta mais ausente nos últimos dias. "Está com todo jeito de ter aparecido capital externo", comentou um operador.

Ontem, no início do dia, o resultado positivo da inflação americana ao consumidor (CPI) ajudou a Bovespa a abrir em terreno positivo. Depois, contudo, mesmo com as bolas perdendo o pique o mercado doméstico continuou firme.

O anúncio feito pelo Tesouro de que está concedendo mandato para bancos realizarem uma emissão externa em reais também foi citado como fator positivo. Assim como emissões privadas que também vêm sendo realizadas com sucesso, a decisão do Tesouro foi vista como mais uma evidência das condições favoráveis da liquidez internacional.



STJ decide que assinatura básica pode ser contestada em todo o Brasil

Mais um round na telefonia

BRASÍLIA - A Primeira Sessão do Superior Tribunal de Justiça (STJ) decidiu ontem que a Segunda Vara da Justiça Federal em Brasília não deve mais concentrar o julgamento de todas as ações referentes à cobrança da assinatura básica da telefonia fixa propostas no País. A sessão entendeu que não há conflito de competência e, portanto, ações contra a cobrança podem, novamente, ser propostas em todo o País.

O ministro Francisco Falcão, do STJ, havia decidido liminarmente, no início do ano, que a Segunda Vara em Brasília era o foro competente para julgar tais ações, com isso evitando que inúmeras liminares fossem concedidas pelo País afora.

A concentração dessas ações em Brasília é defendida pela Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel), que é ré nesses processos e tem sede em Brasília. A tramitação dos processos na capital federal facilitaria a contestação, pela Agência, de eventuais liminares. A assessoria da Anatel informou que a Procuradoria da Agência está analisando se deve recorrer da decisão da Sessão do STJ. A preocupação da Anatel se deve ao fato de que há uma estimativa de que existam, em todo o País, 150 mil ações individuais contestando a cobrança da assinatura básica.

O tema também vem sendo debatido pelo Congresso Nacional onde tramitam vários projetos de lei propondo o fim da cobrança da assinatura. O ministro das Comunicações, Hélio Costa, também já se manifestou contra a sua cobrança. Mas as empresas de telefonia alegam que 40% de suas receitas vêm da assinatura básica que custa, em média, R$ 40 mensais para o assinante. As operadoras argumentam que, para diminuir ou acabar com esta cobrança, será necessário rever toda a estrutura tarifária da telefonia fixa, aumentando-se, conseqüentemente, o valor da habilitação e das ligações.

Valter Campanato/ABr



Costa se manifestou contra cobrança, mas operadoras alegam que 40% de suas receitas vêm da assinatura

Habilitação de celular teve 2ª maior alta

O número de telefones celulares no Brasil registrou aumento líquido de 2,368 milhões de unidades, segundo a Agência Nacional de Telecomunicações (Anatel). Com isso, a base de celulares no País passou de 76,558 milhões em julho para 78,947 milhões no mês passado. Agosto, com a campanha do Dia dos Pais, passou a ser o segundo melhor mês de 2005 em habilitações, perdendo apenas para maio, quando houve a promoção para Dia das Mães e sua continuidade para o Dia dos Namorados.

No total, foram registradas 13,341 milhões de novas habilitações em 2005. Os terminais pré-pagos continuam a ganhar espaço. Do total de acessos móveis em serviço, 64,085 milhões (ou 81,18%) são pré-pagos. Os outros 14,861 milhões (ou 18,82%) são habilitados em planos de serviço pós-pagos. A taxa de penetração subiu para 42,85%, um aumento de 2 96% em relação a julho e de 16,98% em relação a dezembro de 2004.

Ranking - De acordo com a Anatel, a Vivo permanece na liderança do mercado brasileiro de telefonia móvel, com 36,47% de participação. Mas a companhia perdeu espaço em relação aos 37 28% de julho. Houve também redução do mercado da Telemig Celular e da Amazônia Celular, de 5,54% para 5,36%, e da CTBC Telecom Celular, de 0,45% para 0,44%.

A TIM mantém a segunda colocação e ampliou sua vantagem sobre a Claro. A participação de mercado da empresa italiana passou a 22,81% em agosto, ante aos 22,43% em julho. A Claro também elevou seu market-share, mas em velocidade inferior, passando de 21,47% em julho para 21,68% no mês passado. Também registraram crescimento a Oi, da Telemar (de 10 76% para 11,05%) e a BrT GSM (de 1,96% para 2,08%). A Sercomtel manteve os índices de julho: 0,45%.

Tecnologia - A Tecnologia GSM lidera o mercado, com 37,043 milhões de acessos (46,92% do total), seguida da tecnologia CDMA, com 22,552 milhões (28,57%); e TDMA, com 19,181 milhões (24,30%). A tecnologia analógica AMPS possui apenas 170.215 acessos (0,22% do total). Entre as unidades da federação brasileira, as maiores teledensidades são: Distrito Federal (117,73), Rio Grande do Sul (61,7), Rio de Janeiro (59,21), Mato Grosso do Sul (57,77), Santa Catarina (50,76), Mato Grosso (49,88), São Paulo (48,77), Goiás (47,68) e Paraná (45,99), todos com índices superiores à teledensidade média do Brasil, de 42,85.

As maiores taxas de crescimento foram registradas nos estados da Paraíba (6,70%), Rio Grande do Norte (6,10%), Tocantins (5,69%), Bahia (5,55%), Sergipe (5,45%), Ceará (5,45%) Pernambuco (5,43%), Alagoas (5,14%) e Piauí (5,11%), todos com crescimento superior ao dobro do que o do Distrito Federal (2,20%). Destes, o maior crescimento em 2005 foi o do Piauí (35,07%).

Das regiões geográficas, a liderança está com o Centro-Oeste (62,46), seguida pelas regiões Sul (53,34), Sudeste (48,25), Norte (31,4) e Nordeste (27,31). Esta última continua registrando as maiores taxas de crescimento na teledensidade. Nos últimos oito meses o aumento foi de 28,10% contra os 17,6% registrado pela Região Centro-Oeste. No último mês, o crescimento foi de 5,4%, mais que o dobro registrado pelas regiões Centro-Oeste (1,94%), Sul (2,4%) e Sudeste (2,57%). O Norte registrou aumento de 2,57%.

IGP-10 aponta deflação pela 5ª vez consecutiva

O Índice Geral de Preços - 10 (IGP-10) apontou deflação pela quinta vez consecutiva, registrando neste mês um recuo de preços de 0,69%, ante -0,52% em agosto. Foi a quarta queda seguida nesse índice - sendo que, em maio, o indicador teve variação zero. Quedas expressivas nos preços dos alimentos no atacado, aliadas a uma redução generalizada nos preços do varejo, levaram à taxa negativa, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). Com o resultado de setembro, esse é o ciclo mais intenso de deflação acumulada na história do IGP-10, criado em 1993.

O período de coleta de preços do índice desse mês vai do dia 11 de agosto a 10 de setembro. Por isso, o indicador ainda não sofreu impacto do aumento nos preços da gasolina e do óleo diesel anunciados pela Petrobras, em vigor desde o dia 10 deste mês - o último dia de captação do índice. "Ter uma quinta deflação consecutiva no indicador em outubro eu acho mais difícil, porque o próximo IGP-10 vai pegar o impacto pleno dos reajustes na gasolina e no diesel", avaliou o coordenador de Análises Econômicas da FGV, Salomão Quadros.

Mas o economista considerou que, no cenário atual, a inflação permanece sob controle e com perspectivas favoráveis. Neste contexto, o coordenador comentou a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) de reduzir a taxa básica de juros (Selic) em 0,25 ponto percentual, para 19,50%, essa semana. "Já estava mais do que na hora", disse.

No IGP-10 de setembro, os preços do atacado caíram 0,91%, ante -0,78% em agosto. Houve deflações expressivas nos alimentos in natura (-10,98%) e alimentos processados (-1,81%), o que derrubou os preços dos produtos agrícolas (de -1,56% para -3,02%), de agosto para setembro. "Atualmente, há melhor oferta de itens agrícolas, que estão sendo beneficiados por clima favorável, puxando para baixo os preços no atacado", explicou Quadros.

O técnico observou que o cenário não é o mesmo nos produtos industriais no atacado (de -0,52% para -0,23%). Isso porque o impacto benéfico da valorização cambial na inflação, que puxou para baixo os preços de vários itens industriais relacionados ao dólar, tem perdido a força. "Não estou querendo dizer que agora o câmbio não tem influência nenhuma. É claro que há ainda alguma coisa de câmbio na inflação. Mas o que puxa mesmo o processo de deflação são fatores setoriais", afirmou, lembrando a boa oferta atual de alimentos.

No varejo, os preços caíram 0,36% no indicador de setembro, ante -0,07% em agosto. Foi a deflação mais intensa nos preços ao consumidor desde setembro de 1998. Dos sete grupos que compõem a inflação do varejo, seis apresentaram recuo de preços, na passagem do IGP-10 de agosto para o índice de setembro. Entre os destaques estão os recuos nos preços dos alimentos (de -0,96% para -1,61%) e habitação (de 0,47% para 0,17%). Por fim, os preços na construção civil registraram variação zero em setembro, ante alta de 0,09% em agosto. O IGP-10 acumula elevações de 0,57% no ano e de 2,42% em 12 meses.

Cesta básica cai no Rio de Janeiro

O custo da cesta de compras na cidade do Rio de Janeiro caiu 0,11% no período de 1 a 8 de setembro na comparação com a semana anterior, de acordo com pesquisa realizada pelo Instituto Fecomércio-RJ. A cesta, que está em R$ 296,21, equivale ao consumo médio de todas as famílias residentes na cidade do Rio.

O preço para as famílias com rendimento até oito salários mínimos registrou queda de 0,12%. Para as famílias que recebem acima desse valor, a cesta ficou 0,11% mais barata. Na análise mensal, entre 6 de agosto e 8 de setembro de 2005, a cesta ficou 1,91% mais barata. As famílias que recebem até oito salários mínimos registraram uma queda de 2,02%. Já para as famílias com rendimento acima dessa faixa, a redução nos gastos foi de 1,83%.

Desde o início do ano, a cesta de compras acumulou queda de 0,09%. Em relação aos últimos 12 meses, a alta média acumulada foi de 3,36%. A pesquisa da cesta de compras reflete as variações de preços dos 39 produtos que mais pesam no orçamento (32 de alimentação, quatro de higiene e três de limpeza), consumidos por famílias de 10 diferentes faixas de renda.

Vendas do comércio esfriam

As vendas do varejo mantiveram o sinal positivo em julho, mas com ritmo de crescimento mais lento que nos meses anteriores. Houve aumento de 0,31% ante junho, em desempenho que pode sugerir uma "acomodação" do setor e o início do esgotamento do ciclo do crédito, segundo avaliação de Reinaldo Pereira, da Coordenação de Serviços e Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Ante julho do ano passado, houve expansão de 4,5% nas vendas, completando 20 meses consecutivos de aumento.

"Esses dados podem estar mostrando sinais de alguma acomodação, mas é preciso uma série mais longa para confirmar isso", disse Pereira. "O comércio está acomodado em patamar elevado", emendou o chefe do departamento de Economia da Confederação Nacional do Comércio (CNC), Carlos Thadeu de Freitas.

Em maio (1,09%) e junho (1,12%), os aumentos ante mês anterior tinham sido mais fortes do que em julho. Para Pereira, a possível "estabilização" do comércio pode estar relacionada a um início de esgotamento do crédito, especialmente do consignado. Thadeu de Freitas acredita que o baixo índice de reposição de duráveis (eletrodomésticos, automóveis), aliado à limitação de endividamento dos consumidores, está levando à perda de fôlego de segmentos diretamente vinculados ao crédito, como móveis e eletrodomésticos, cujas vendas caíram 1,88% em julho ante junho.

Por outro lado, no comércio em geral, o crescimento de 4,5% ante igual mês do ano passado ocorre apesar da forte base representada pelo dado de julho de 2004 (12,04% ante julho 2003). Pereira avalia que, pelos números da pesquisa, a tendência é de que o crescimento do comércio ante igual mês do ano anterior prossiga nos próximos meses, já que o pico da base de comparação foi exatamente julho. Além disso, ele vê uma conjuntura favorável com a queda da taxa de juros, inflação baixa e recuperação da renda.

Thadeu de Freitas concorda com a avaliação de Pereira e acredita que a acomodação de julho é uma transição, com melhoria do desempenho ao longo do segundo semestre. "O efeito do crédito vai continuar, mas com efeito menor, enquanto a influência da renda tende a crescer", acredita.

O argumento é que a inflação em queda, o dólar baixo e o pagamento de benefícios no final do ano vão ajudar na recuperação da renda, impulsionando os bens de consumo não duráveis, como produtos alimentícios. A projeção de Thadeu de Freitas é que as vendas do comércio aumentem 5% no acumulado de 2005 ante o ano passado.

Renda - Segundo o técnico do IBGE, a estabilidade dos níveis de ocupação e a recuperação do rendimento foram os principais fatores responsáveis pelo crescimento de 3,3% nas vendas dos supermercados, hipermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo em julho ante julho 2004. A expansão foi influenciada também pelas recentes quedas nos preços dos produtos alimentícios.

Na comparação com junho, o segmento, que tem maior peso na pesquisa do IBGE, registrou recuo de -0,80%. "Esse resultado (ante mês anterior) está muito próximo da estabilidade e pode mostrar que a renda não está crescendo a um ritmo tão rápido", disse.

No caso de móveis e eletrodomésticos, que também têm forte peso na pesquisa e cresceu 17,4% em julho ante julho do ano passado, o desempenho mais uma vez é atribuído ao crédito. "Esse crédito pode estar começando a se esgotar, pode estar chegando a um limite, mas ainda é o que vem segurando o consumo desse segmento", disse Pereira.

Importação de eletroeletrônicos bate recorde

SÃO PAULO - As importações de produtos eletroeletrônicos bateram recorde histórico em julho, chegando a US$ 1,33 bilhão, segundo dados da Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (Abinee) divulgados ontem. Nos sete primeiros meses do ano, a balança comercial do setor - tradicionalmente deficitária - ficou negativa em US$ 3,79 bilhões, resultado de exportações de US$ 4,31 bilhões e importações de US$ 8,10 bilhões.

Apesar do recorde de compras em julho, o déficit acumulado de janeiro a julho é 6% inferior ao registrado no mesmo período do ano passado (US$ 4,02 bilhões). Os celulares continuam liderando a pauta das exportações do setor, com uma alta de 295% ante os sete primeiros meses de 2004.

Os semicondutores também continuam na liderança das importações, com incremento de 20% na mesma base de comparação. A Abinee espera que o setor encerre 2005 com exportações de cerca de US$ 7 bilhões e importações de US$ 15 bilhões, produzindo um déficit próximo de US$ 8 bilhões.

Em SP, apenas 3 produtos subiram

SÃO PAULO - Dos 31 produtos pesquisados pelo Procon de São Paulo para apurar o custo da cesta básica, apenas três apresentaram alta em agosto: frango resfriado (4,37%), desodorante em spray (0,60%) e carne de segunda sem osso (0 56%). Deste grupo, 27 tiveram o preço reduzido e um permaneceu estável. "Dentre os produtos que compõem o grupo Alimentação, destacamos a batata, que registrou queda de 31,20%; a cebola, que caiu 21,68%; o feijão Carioquinha, que teve redução de 11,86%, e ovos brancos, que cederam 9,87%", disseram os técnicos do Procon por meio de nota à imprensa.

Eles destacaram ainda o recuo do preço do leite em pó integral, que apresentou queda de 4,86% e do arroz tipo 2, que ficou 3,31% mais barato. "Apesar de não figurarem entre as maiores quedas, estão entre os produtos com maior peso negativo na cesta básica", ressaltaram.

Os técnicos disseram ainda que a batata foi o item que apresentou a maior queda de preços em agosto: caiu 31,20%, colaborando com um recuo de 0,73 pontos percentuais quando relacionada à sua importância no valor da cesta básica. "A variação mensal de agosto refletiu a segunda maior queda do preço da batata desde o início do ano", compararam. O tubérculo, segundo eles, vem apresentando oscilações de preços tanto no terreno negativo (caiu 45,49% em junho) quanto no positivo (subiu 31,58% em janeiro) desde o início do ano.

"Assim como a batata, a cebola também continua apresentando oscilações de preço", disseram. Desta vez, apresentou a maior queda registrada desde o início do ano, contrapondo-se à maior alta, ocorrida em maio (22,69%). O preço do feijão carioquinha, depois de uma trajetória ascendente desde março, voltou a cair em agosto. "A queda registrada em agosto foi importante se considerarmos que as únicas variações negativas do ano - ocorridas em janeiro e fevereiro - não chegaram a 2%", explicaram os técnicos na nota.

Os técnicos sustentam ainda que é importante salientar que os aumentos ou quedas de preço dos produtos que compõem a cesta básica nem sempre estão atrelados a algum desequilíbrio entre oferta e demanda, motivado por razões internas (quebras de safra, política de preços mínimos aos produtores, conjuntura econômica do País, etc.) ou por razões externas (mudanças no cenário internacional, restrições políticas ou sanitárias às importações brasileiras, etc.).

"As alterações de preços, especialmente as de pequena magnitude, podem refletir tão somente procedimentos adotados por determinados supermercados da amostra, seja para estimular a concorrência, para se destacar em algum segmento, ou simplesmente para desovar estoques por meio do rebaixamento temporário dos preços".

Ipea alerta que área plantada no Brasil deve diminuir

A queda dos preços dos produtos agrícolas - que hoje ajuda empurrar para baixo a inflação - pode funcionar como uma espécie de bomba de efeito retardado para a agricultura do País. A preocupação foi expressa em cenário do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). A avaliação é de que os preços baixos e o crédito restrito levarão "a uma redução significativa da área plantada e do uso de insumos para a próxima safra de verão".

O consultor do Ipea, Gervásio Castro de Rezende, explicou que houve retração de renda no setor e restrições de financiamento. O câmbio valorizado e o recuo de cotações internacionais influenciaram os preços. O especialista afirmou ainda que o baixo uso de insumos como fertilizantes reduz o potencial da produção e deixa a lavoura mais exposta a problemas climáticos. "Agora não tem mais o que fazer, é torcer para que São Pedro ajude", comentou.

Rezende disse que já há previsões de menor área da safra no mercado. A Agroconsult, por exemplo, estima uma queda de 7,6% na área plantada da safra de verão. O cenário da consultoria leva em conta, ainda, uma "queda generalizada no nível de tecnologia, com destaque para a adubação média", e teme que um "pequeno problema climático" pode virar "um grande problema".

Os dados do Ipea mostram que nos 12 meses que vão de setembro de 2004 a agosto passado os produtos agrícolas apresentaram deflação de 7,6% no atacado - os bens industriais registraram alta de 4,4%. Para a Agroconsult, a deterioração na intenção de plantio está ligada ao fraco resultado da comercialização das safra 2004/05, à indicação de provável baixa rentabilidade para a safra 2005/06 e à "queda de disponibilidade de crédito para o custeio".

Projeções da Agroconsult indicam que poderá haver queda de 25,9% na produção de arroz, o que deverá encarecer o preço do produto no ano que vem, além do trigo, cuja produção recuaria 22,8%, com impacto de aumento da importação do produto. A safra total ainda cresceria modestos 2,8%, para 116 milhões de toneladas, bem abaixo do potencial que era inicialmente projetado para a safra 2004/05, de 136 milhões - a produção efetiva ficou na ordem de 113 milhões.

Política anticíclica - "O setor está em situação adversa, com renda menor, e tinha muita dívida contraída na fase boa", comentou o especialista do Ipea. Gervásio também questiona a política agrícola e defende a utilização de uma espécie de política "anticíclica" de financiamento para o setor. Segundo ele, não adianta "botar gasolina" nas fases de alta setorial, com excesso de oferta. "O setor já está estimulado. Não tem de acelerar a euforia. Quando chega a depressão, como agora, o drama é pior porque o produtor está endividado", comenta. Essa alternativa permitiria um apoio mais efetivo ao setor em momentos desfavoráveis como o atual.

Arquivo



Rodrigues prevê ventos favoráveis para produtores de arroz, soja, algodão, milho e trigo em 2006

Custos da produção vão cair, diz Rodrigues

BRASÍLIA - Depois da grave crise que atingiu a agricultura neste ano, o ministro Roberto Rodrigues prevê ventos favoráveis ao setor em 2006, principalmente para os produtores de arroz, soja, algodão, milho e trigo, que tiveram sérios problemas de perda de renda e dificuldades para comercializar a safra. "Não sei se os preços internacionais vão melhorar muito, mas os custos de produção vão diminuir. Nós estamos comprando insumos neste ano a um dólar diferente do que compramos no ano passado", disse ele, que é produtor rural. A demanda por insumos também caiu muito, o que reduz os preços, completou.

Dados apresentados ao governo pela iniciativa privada mostram queda de 40% no consumo de calcário, 12% no de fertilizantes e 20% no de defensivos para a safra 2005/06, na comparação com o período anterior. Apesar de considerar a venda de sementes menos importante no contexto de crise - o raciocínio é que os produtores têm sementes estocadas e não precisarão comprá-las -, o ministro também está de olho nas informações do setor sementeiro.

As empresas estimam, segundo ele, queda de 10% nas vendas. "No caso dos insumos, a situação é mais grave. Há uma certeza de menor uso de tecnologia e uma hipótese de redução na área plantada, que pode ficar, segundo o setor de insumos, entre 2% e 3%", disse.

Ele acrescentou que poderá haver uma migração de culturas. Números do Banco do Brasil mostram que os produtores que mais pagaram seus débitos de custeio foram os de milho, seguidos pelos de arroz, soja e, por último, algodão. "Isso dá uma indicação de que pode haver uma migração da produção de algodão, que enfrenta preços baixos no mercado internacional, para milho", disse.

Troca de culturas e recuo nas vendas de sementes e fertilizantes indicam, na avaliação do ministro, uma possível redução de produtividade e de produção na safra 2005/06. O clima será peça fundamental nesse jogo. "O clima poderá afetar a colheita de uma safra cultivada sem tecnologia. Se o volume de chuvas for normal, o padrão tecnológico não afeta muito a produtividade, porque a terra está bem tratada, depois de quatro ou cinco anos de bom faturamento dos produtores."

Diante dessas informações, o ministro arriscou prever que a nova safra, com clima razoável, ficará numa posição intermediária entre os números de referência da safra passada: as 112 milhões de toneladas colhidas e a estimativa inicial, que previa 132 milhões de toneladas. "A safra será de algo próximo a 120 milhões de toneladas", apostou. Ele descartou previsões da iniciativa privada, que indicam produção inferior a 100 milhões de toneladas.

Lamy pede mais esforços para atender interesses na OMC

GENEBRA (Suíça) - O diretor-geral da Organização Mundial do Comércio (OMC), Pascal Lamy, afirmou ontem que as delegações dos países-membros precisam mostrar uma vontade maior para conseguir refletir os interesses de todas as partes nas negociações comerciais que acontecem em Genebra. Em mensagem dirigida ao Quarto Fórum Internacional sobre a China e a OMC, inaugurado ontem em Pequim, Lamy transmitiu à potência comercial asiática a necessidade de se chegar à conferência ministerial de Hong Kong, que ocorrerá entre 13 e 18 de dezembro, com "três quartos" da rodada de Desenvolvimento de Doha resolvidos.

"Precisamos colocar mais criatividade e energia para encontrar soluções que todos possam aceitar e conviver", afirmou. Por outro lado, o novo diretor-geral da OMC felicitou a China por "ter conseguido o que muitos outros países em desenvolvimento aspiram conseguir: ter um crescimento econômico estável e ser uma base atrativa para os investimentos estrangeiros diretos".

Nesse sentido, disse que a China "teve um papel importante ao contribuir para a expansão da economia mundial, papel que se fortaleceu com sua entrada na OMC" em 2001. Lamy disse que dados recentes sobre o comércio internacional assinalam que a China já exporta e importa mais bens do que o Japão e que superou a exportação total de mercadorias japonesas em 2004, e se transformou no terceiro país em comércio depois dos Estados Unidos e da Alemanha. "O boom da China é potencialmente um boom econômico para o mundo, e sua capacidade para se beneficiar do sistema multilateral de comércio está longe de se esgotar", ressaltou. (EFE)

Helio Fernandes

É preciso "decodificar" a votação para a primeira cassação da série provocada pelo mensalão. Jefferson teve 156 votos a favor, muita coisa. Isso veio justificar o que eu disse muitas vezes: os que respondem também a processos de cassação queriam criar um precedente, não cassando. Não deu, o próprio PT-PT, raivoso e odiento, com um número grande de deputados na lista, votou pela cassação. Escondidos atrás de Nelson Jobim.



Thomaz Nonô
Presidiu a sessão de cassação de Jefferson, com segurança e mão firme. Esperavam que o resultado sairia depois da meia-noite, às 9 e meia estava tudo acabado.

Os votos pela cassação ficaram muito abaixo do que se esperava, apenas 313. Como eram indispensáveis 257, esses 313 representam apenas 20% a mais.

•

Como votaram 489 deputados, os 313 significam apenas 11 por cento a mais. Muita decepção. E a dúvida que se instalou na mente dos que analisam com seriedade, total isenção, não são amestrados nem comprometidos.

•

O resultado da votação leva à perplexidade racional: muita gente vai escapar. Saciado o ódio em relação a Jefferson (acusado de deflagrar, que palavra, o processo de desmoralização do PT-governo), e como ganharão um tempo "razoável", acredito que muitos escapem.

•

A liminar de Nelson Jobim foi uma visível intervenção (branca?) do Judiciário no Legislativo, invalidando o Artigo II da Constituição. Por esse artigo, os Três Poderes são autônomos e independentes entre si.

•

Até mesmo ministros do Supremo, não oficialmente, discordam do ato do presidente do Supremo. A Câmara vai recorrer. Mas por conta da liminar esdrúxula, que palavra, os deputados do PT-PT ganharam mais 10 sessões.

•

Mas é preciso esclarecer: serão 10 sessões seguidas, ou 10 sessões deliberativas, uma por semana? O Congresso só decide às quartas-feiras. Se for assim, eles conseguem o objetivo: jogar a cassação para o fim do ano.

•

Ontem, Severino telefonou para o presidente em exercício da Câmara. E disse que só vai decidir o que fazer "na próxima semana". E seu advogado (do primeiríssimo time) quer desmoralizar o acusador.

•

Mas a oposição também não está apressada em tirar Severino da presidência. Basta que ele não apareça. O fato de não ter presidido a sessão de anteontem, satisfação geral.

•

Não estão com pressa, mas não admitem a volta de Severino. Os 300 que o elegeram (do PSDB e PFL), acreditando que atingiriam o próprio Lula, não suportam mais mantê-lo. Sabem que não presta mais "serviços". É a hipocrisia nacional, visível e ostensiva.

•

Roberto Jefferson deixou a tribuna da Câmara direto para o carro. Queria acompanhar a votação de casa. Se ganhasse voltaria, para outro discurso, agora em tom diferente. Só parou para conversar com amigos.

•

Um deles: José Mucio, do PTB, que o defenderia ardorosamente. Jefferson disse a ele: "Não serei cassado, terei perto de 250 votos, eles não obterão os 257 necessários". Mucio não disse nada, estava cético.

•

Em casa, a decepção foi completa. Contabilizando 156 votos (que eu considero uma barbaridade de adesões), Jefferson usou e abusou da palavra TRAIÇÃO. Principalmente em relação à bancada do PT-PT.

•

Telefonando e sendo telefonado, Jefferson responsabilizou o PT-PT pela cassação. Pelos seus cálculos, a bancada votou em massa contra ele. O próprio Jefferson acredita que só 8 ou 10 deputados do PT-PT votaram com ele. E considera que a bancada compareceu totalmente.

•

Depois da cassação, Jefferson já se preparava e começava a cuidar da mudança de Brasília. Achava, e com toda razão, que a simpatia que recebia na capital na certa vai se transformar imediatamente.

•

Não há mais o que fazer na capital. Também não tem planos sobre o que irá fazer. Deputado há 23 anos, e portanto com uma rotina voltada e consolidada em relação à Câmara, está perplexo.

•

O presidente Lula está sempre na mais completa irrealidade. Agora decidiu (ele? Ou Palocci-Meirelles?) aumentar impostos sobre passagens aéreas. Acostumado a viajar luxuosamente, Lula acredita que todos viajam por prazer, nem imagina que possa ser a trabalho.

•

Novamente a fantasia ou a falácia, que palavra, do presidente: "Com isso teremos mais recursos para combater a pobreza". É a pobreza do seu próprio raciocínio (?).

•

Anteontem, como era mais do que sabido, os juros sofreram um corte de irrisórios 0,25%, que miséria. Isso jamais chegará ao consumidor. Mesmo porque, os juros continuam na casa dos 140% anuais. Que República.

•

Com isso, o PT-governo "economizará" 0,25% sobre 1 TRILHÃO, o que dá 2 bilhões e meio. Como só nos 4 meses que faltam para terminar este 2005 terão que pagar de juros 60 bilhões, a "economia" será de 600 milhões. Algum motivo para festejar? Nenhum, claro.

•

As CPIs pelo menos são coerentes: não convocaram o ministro Palocci, também não convocaram o irmão Ademar. (Que pelo nome não se perca).

•

A Bovespa ontem foi mais Las Vegas do que nunca. Os negócios estiveram acima de 1 bilhão e 700 milhões. A alta foi de 1,20%, em 29.400 pontos. O dólar fechou abaixo de 1,30%, em menos 1%. Os amestrados disseram: "Foi por causa dos juros". Ha! Ha! Ha!

Ur-gente

José Thomaz Nonô passou com a nota mais alta no vestibular para presidente da Câmara. Já é vice pelo voto direto dos deputados, poderia e deveria ser efetivado, por que perder tempo procurando alguém?

•

Já disse aqui: Michel Temer vem trabalhando desde já a candidatura a presidente da Câmara em 2007. Muita gente diz que é cedo. Mas conversas e as coordenações políticas são feitas com antecedência.

•

Agora surge a possibilidade de Temer ser presidente da Câmara imediatamente, e continuar presidente em 2007. Foi o próprio Doutor Ulisses que abriu essa porta e passou gloriosamente por ela.

•

Como a Câmara de 4 em 4 anos se renova totalmente, doutor Ulisses conquistava outro mandato, ninguém podia chamar de reeleição, que não era.

•

Os vetos a Thomaz Nonô e a Michel Temer, inúteis, improcedentes e deslocados. Nonô seria vetado por ser de Alagoas como Renan e do PFL, que não tem maioria. E Temer por ser do PMDB, como o presidente do Senado.

•

Geraldo Rocha, grande jornalista, foi expulso do Brasil por Vargas, em 1936. Nas vésperas do Estado Novo, Vargas mandou chamar Geraldo Rocha, que criou para ele um slogan genial: "Na hora da borrasca não se muda o timoneiro". Sirvam-se.

Assim que deixou a Câmara, depois de mentir exaustivamente por horas e horas, só Marcos Flora esperava Luiz Gushiken. Não sabiam para onde ir, desesperados e desperançados, foram para casa. O que fazer? XXX Defendido timidamente, o relator do processo de cassação de Roberto Jefferson não tinha mesmo como provocar entusiasmos. Seu voto foi pobre e medíocre. XXX Dizer que não HÁ MENSALÃO, uma heresia que nenhum relator poderia se permitir. O mensalão está aí, escancarado, e antes dele já existia o mensalinho, que acabou por derrubar pela primeira vez na história um presidente da Câmara. XXX E o trabalho do relator estava facilitado pelo próprio Jefferson, quando abriu seu primeiro discurso, há quase 4 meses, dizendo: "Sei que serei cassado". E não poderia escapar mesmo, confessando que o PT-PT "me prometeu 20 milhões e só me entregou 4". XXX Os advogados de Paulo Maluf entraram ontem com pedido de prisão especial, é da lei. Maluf é engenheiro, o filho também tem curso superior. XXX Também um habeas-corpus para se defender em liberdade, já que a acusação partiu de um doleiro que é réu. XXX Sem entrar no mérito das acusações, o que se estranha: por que o doleiro que teria feito todas as transações veio a público denunciá-las? XXX

heliofernandes@tribuna.inf.br

Argemiro Ferreira

Ainda o jornalismo usado como operação política

"Se os jornalistas não puderem dar garantias de que protegerão a identidade de suas fontes, não poderão funcionar como jornalistas e não haverá imprensa livre". Desculpem, mas nada tenho a ver com o conteúdo dessa frase. Sua autora é Judith Miller, repórter do "New York Times" que preferiu ir para a prisão a revelar que altas fontes da Casa Branca que lhe deram uma informação.

A tentativa dela de dramatizar a questão é infantil. Ela se prevalece do antigo culto às fontes anônimas que corrompem o jornalismo e por isso as eleva ao nível de fiadoras da sobrevivência da liberdde de imprensa. É uma bobagem gigantesca. Para mim, o jornalista pode, sim, usar tais fontes, mas como mero apoio à investigação. E às vezes, deve usá-las tampando o nariz.

Quem insiste no culto babaca às fontes anônimas está apenas proclamando a própria incompetência. E a melhor prova disso é a própria Judith Miller. O suposto princípio a que ela se agarra, como observou outro jornalista - Robert Scheer, do "Los Angeles Times" -, pode acabar sendo uma janela para a prática da corrupção oficial da integridade jornalística.

A má-fé do informante oficial

Scheer fez a observação ao analisar o documentário "Embedded/Live", sobre repórteres que foram para a cama com o Pentágono, ao se somarem a unidades militares na guerra do Iraque.

É o episódio que envolveu Miller, disse ele, nada tem a ver com martírio pela causa da ética jornalística e da imprensa livre. É só um exemplo deprimente de como a Grande Imprensa foge do ideal jornalístico.

O antigo ideal era confortar os aflitos e afligir os confortados, segundo Scheer. Está bem, em princípio, proteger as fontes. Ao fazê-lo, o repórter conserva a fonte - o que não só a garante ainda para utilização futura, mas mostra a outras fontes potenciais que ele é confiável. Mas em última instância o jornalista não deve ter compromisso moral ou profissional com fontes e sim com o público.

A questão fundamental no caso que envolveu Miller, como afirmei várias vezes nesta coluna, é o uso pela Casa Branca de "jornalistas amigos" para vazar informações secretas e classificadas para difamar "whistle-blowers" - nesse episódio, o embaixador Joseph Wilson, que expôs a mentira do presidente Bush sobre uma suposta busca de urânio enriquecido, na África, por Saddam Hussein.

Mentira para fabricar a guerra

Como qualquer "whistle-blower", Wilson disse uma verdade relevante ao país, num momento extremamente oportuno. Ele tinha ido à África para a CIA e ali constatara ser falsa a informação sobre o urânio. Fez o relatório oficial. Mas ao ouvir um discurso de Bush, constatou que ele tinha ignorado a verdade e dissera mentira deliberada - numa tentativa clara de enganar o país e fabricar a guerra.

E o que fizeram Karl Rove, alto assessor de Bush, e Lewis Libby, chefe de gabinete do vice Dick Cheney, as "fontes anônimas" de Miller e outros? Vingaram-se daquele que, corajosamente, disse a verdade sobre a mentira presidencial e buscaram plantar na mídia (através dos "jornalistas amigos") a informação destinada a destruir a carreira de Valerie Plame, esposa de Wilson.

Como qualquer jornalista decente, Scheer também está convencido de que numa democracia a imprensa livre depende da proteção de testemunhas honestas e não de conluio de jornalistas com os poderosos e aqueles que usam o poder do governo para difamar críticos, prevalecendo-se de ligações espúrias com a mídia. Não há por que proteger criminosos na prática de abusos.

Confidencialidade que corrompe

Gosto de lembrar especialmente o caso específico de um jornalista que foi usado e depois fez questão de expor as pessoas que o usaram. Trata-se de David Brock, que escrevia para a revista de direita "American Spectator". Uma reportagem dele sobre casos de sexo de Bill Clinton foi a primeira a citar Paula Jones, que mais tarde moveu processo contra o presidente.

Anos depois, no entanto, Brock contou sua história num livro. Em "Blinded by the right", revelou todas as suas fontes e como foram feitas as reportagens para a "American Spectator". A revista era financiada por milionários de extrema direita, que também forneceram as fontes. Cobraram do autor, arrependido de ter trabalhado para gente tão inescrupulosa, a revelação da identidade das fontes.

"Nao devo confidencialidade a nenhuma delas", explicou. "O que eu estava fazendo não era jornalismo. A revista era uma operação política. Naqueles textos não fui jornalista. Fui usado ali como operador político." O caso de Judith Miller não é muito diferente. Espero que um dia ela ainda reconheça que durante muito tempo foi usada como operadora política para ajudar a fabricar a guerra do Iraque.

ArgemiroFerreira@hotmail.com

■ **BEBÊ** - Um recém-nascido foi achado vivo em uma lixeira, coberto de sangue e de restos de verduras, na cidade de Changzhou, província chinesa de Jiangsu, informou ontem a imprensa local. O bebê, um menino de apenas seis horas de vida, apresentava sete ou oito cortes de faca em seu pequeno corpo e um sinal der asfixia no pescoço, informou o "Jiangnan Daily". Empresários ouviram um bebê chorar e o encontraram dentro do lixo, ainda com restos do cordão umbilical. Abandono de bebês é um verdadeiro problema na China, onde a política de natalidade não permite ter mais que um descendente, mas a grande maioria da população desconhece os métodos anticoncepcionais. Exatamente ontem, uma pesquisa revelou que só 2,6% das chinesas tomam pílula anticoncepcional, enquanto os preservativos são muito caros para o cidadão médio, o qual também acelerou o contágio da Aids.

Supremo do Chile inocenta Pinochet na Operação Condor

SANTIAGO - O general Augusto Pinochet foi absolvido de responsabilidades no seqüestro de dez esquerdistas na Argentina, Bolívia e Paraguai e de seu posterior desaparecimento no Chile ao serem rejeitados ontem recursos judiciais que tentavam processá-lo por envolvimento na chamada Operação Condor.

A absolvição de Pinochet foi ditada pela Suprema Corte ao rejeitar os recursos dos advogados de acusação, que tentavam reinstaurar um processo por assassinato e seqüestros aberto em dezembro pelo juiz Juan Guzmán.

Este é o segundo pronunciamento do máximo tribunal sobre Pinochet esta semana. Na quarta-feira, a Corte confirmou o fim da imunidade do ex-ditador como ex-presidente em outro julgamento em que se investiga a morte de 15 opositores aprisionados com a ajuda de forças repressivas argentinas, conhecida como Operação Colombo.

Com a decisão de ontem, o Supremo Tribunal encerra para sempre a possibilidade de julgar Pinochet pela Operação Condor, uma coordenação das polícias represssivas das ditaduras do Cone Sul nos anos 70.

O advogado de acusação Eduardo Contreras qualificou de "vergonhosa" a decisão e disse que ela era "inexplicável para o mundo".

O processo aberto por Guzmán, que renunciou ao Poder Judiciário em abril, prosseguiu com seu substituto Víctor Montiglio, um magistrado defensor de uma controversa lei de anistia legada pelo regime de Pinochet (1973-1990).

Montiglio decidiu encerrar o processo aberto por Guzmán, decisão que foi referendada pela Corte de Apelações e pela Corte Suprema.

Uma das razões alegadas por Montiglio foi a demência vascular que afeta o ex-ditador e que, segundo uma decisão do máximo tribunal em 2002, o torna incapacitado para enfrentar um julgamento.

EFE



Juízes não aceitaram a reabertura do processo contra Pinochet pedida pelas famílias

EFE



Estátua é homenagem a Alison Lapper e ficará exposta por 18 meses

Londres inaugura estátua de deficiente grávida

LONDRES - A estátua de Alison Lapper, que nasceu sem braços e com pernas muito curtas, foi erguida ontem em Trafalgar Square, na capital britânica, em uma homenagem aos deficientes físicos. Sob chuva intensa, o prefeito Ken Livingstone inaugurou o monumento do artista britânico Marc Quinn. De acordo com o escultor, a estátua simboliza "a coragem, a beleza e a rebeldia desta cidade".

Com 3,5 metros de altura e 11,5 toneladas de peso, a escultura é de mármore branco de Toscana e mostra em todo seu esplendor uma mulher deficiente nua e grávida de oito meses. À primeira vista, a obra parece chocante, mas, como aponta a própria modelo, um segundo olhar convida "a rever o conceito de beleza".

"É uma honra para mim estar aí em cima", exclamou Alison, momentos antes da revelação da figura que, por 18 meses, enfeitará a praça, a poucos metros do busto do almirante Horatio Nelson. "Estamos fazendo história. Nunca antes um deficiente físico, e ainda mais uma grávida nua, foi exposta em lugar tão proeminente e de forma tão positiva", afirmou a inspiradora da obra.

Na sua opinião, a obra de Quinn, alvo de críticas no Reino Unido, "aborda todos os preconceitos e tabus existentes sobre sexualidade, incapacidade, feminilidade e gravidez". O autor, conhecido por sua maneira particular de explorar o corpo humano, através de esculturas de deficientes físicos ou de placentas, entre outras, agradeceu a oportunidade de poder mostrar sua arte no centro da metrópole.

"Alison Lapper grávida" procura "interagir com o público", disse o artista antes da inauguração. "Com sorte, depois do impacto inicial, a escultura nos comoverá", acrescentou.

Alison nasceu com focomelia, uma doença genética cujos sintomas são o desenvolvimento anormal dos membros, de modo que as pernas se assemelham às patas de uma foca. Foi criada em uma instituição do Estado, um lugar a meio caminho entre "o carinho e a crueldade", segundo conta na autobiografia que acaba de publicar, "My life in my hands" ("Minha vida em minhas mãos", na tradução literal).

Após estudar Belas-Artes, atualmente ganha a vida pintando com a boca e os pés. Ainda é mãe solteira de Parys, de 5 anos, fruto de uma relação já terminada. Durante um ano e meio, a réplica de seu corpo nu será exibido em um pedestal da Trafalgar Square, erguido em 1841 para sustentar uma estátua eqüestre que não chegou a ser feita por falta de verbas.

Por decisão da Prefeitura, esse espaço vai acolher, a partir de agora, de forma rotativa, obras significativas de artistas britânicos e internacionais escolhidas por um conselho de especialistas. Bert Massie, presidente da Comissão para os Direitos dos Deficientes, parabenizou o artista "por saber captar a beleza e a força dos corpos dos deficientes físicos, algo raramente reconhecido nestes tempos em que se idolatram a juventude e a beleza". Após o fim da exposição de Alison Lapper, em abril de 2007, ocupará seu lugar na praça o "Hotel de Pássaros", de Thomas Schütte. **(EFE)**

Baby Doc é anunciado candidato à presidência

PORTO PRÍNCIPE - O Partido Unidade Nacional (PUN) anunciou ontem sua intenção de apresentar como candidato à Presidência do Haiti o ex-ditador Jean-Claude Duvalier (ou Baby Doc, como era conhecido), exilado na França desde que foi derrubado em 1986. Os dirigentes do novo partido, os ex-deputados do período "duvalierista" Joseph C. Turgot e Arthur V. Calixte, informaram na quarta-feira que todos os membros do PUN votaram em uma assembléia a favor de apresentar a candidatura do ditador de 54 anos deposto.

O prazo de apresentação de candidaturas para as eleições presidenciais terminou ontem, a menos que o Conselho Eleitoral Provisório (CEP) decida ampliá-lo devido ao fato de que ainda não se inscreveram os candidatos dos partidos importantes, como Família Lavalas, do ex-presidente Jean-Bertrand Aristide.

Os dirigentes políticos do PUN fizeram um chamado a seus partidários para que recebam seu líder que, segundo asseguraram, voltará em breve ao país. Para apresentar as candidaturas, os pré-candidatos têm que ir pessoalmente ao registro do CEP, levando os documentos exigidos. Até a noite de quarta-feira, 15 candidatos, incluindo ex-presidentes, militares, líderes religiosos e comerciantes, se inscreveram como presidenciáveis.

Leslie Manigat, ex-presidente e líder do Partido Democrata Cristão (Rdnp), inscreveu sua candidatura no domingo. Manigat foi eleito primeiro presidente democrático do Haiti após a ditadura de Duvalier em 17 de janeiro de 1988, em um conflituoso pleito, mas foi derrubado após 131 dias de governo por um golpe militar liderado pelo general "duvalierista" Henri Namphy, que se proclamou presidente.

Outro que também deve apresentar sua candidatura no CEP é o ex-presidente René Préval, da Família Lavalas. A eleição presidencial ocorrerá em 20 de novembro e 3 de janeiro de 2006. O presidente que sair das urnas tomará posse em 7 de fevereiro de 2006, segundo estabelece a Constituição. **(EFE)**

Campanha alemã ganha tom ácido na reta final

BERLIM - A linguagem da campanha eleitoral alemã se tornou inusitadamente ácida em sua reta final, e os principais adversários acusam uns aos outros de enganar o eleitor. "Mentira", "engano" e "fraude" são algumas das palavras mais escutadas nos últimos dias, quando uma febre eleitoral tomou conta dos políticos alemães, que normalmente usam um tom respeitoso mesmo em tempos de campanha.

Desde que as pesquisas deixaram de apontar a coalizão conservadora-liberal como única possível ganhadora, foi feito todo tipo de aposta e os principais nomes da disputa eleitoral parecem desenfreados. A política financeira, que foi um dos temas mais discutidos na campanha, concentra as trocas de acusações mais recentes.

Os conservadores de Angela Merkel e os social-democratas do chanceler Gerhard Schoeder se acusam mutuamente de terem elaborado, mas não divulgado, listas com os cortes financeiros que pretendem fazer caso ganhem as eleições. O primeiro a colocar o dedo na ferida foi o Partido Social-Democrata (SPD), que começou a falar de uma lista de 418 cortes que teria sido elaborada pelo catedrático Paul Kirchhof, designado por Angela como futuro ministro das Finanças. Foi o próprio Kirchhof que anunciou que, caso assuma a pasta de Finanças, eliminará uma série de privilégios fiscais e subvenções.

Daí nasceu a idéia de que existia a lista em questão e a acusação dos social-democratas de que a União Democrata-Cristã (CDU) de Angela a tinha escondido por medo de perder votos. Em resposta, a CDU denunciou um "pacote de economia secreto" do Ministério das Finanças, com o qual o atual titular, Hans Eichel, teria previsto cortes nos próximos anos de 30 bilhões de euros a cada 12 meses.

A CDU e sua ala da Baviera, a União Social-Cristã (CSU), falam de um "engano gigantesco" ao eleitor e exigiram que o ministro das Finanças publique a lista, sob a ameaça de criar, depois das eleições, uma comissão parlamentar que investigue sua fraude, o que já foi feito na última legislatura.

Eichel garante que essa lista não existe e que tudo que foi falado na imprensa veio de funcionários, provavelmente membros da CDU ou da CSU, que fizeram intrigas por sua conta, talvez a pedido dos conservadores. "É uma manobra eleitoral evidente. Frente a essas calúnias está a palavra de funcionários neutros de meu Ministério e dispostos a repetir suas declarações sob juramento", disse Eichel ontem em comunicado. **(EFE)**

Nova onda de violência mata 31 a um mês do plebiscito sobre Constituição no Iraque

Duzentos mortos em dois dias

BAGDÁ - A um mês do plebiscito sobre a minuta da Constituição iraquiana - estabelecida por xiitas e curdos e negada por sunitas -, a violência fez novas vítimas no Iraque ontem através de vários atentados suicidas. Nos dois últimos dias em que o presidente Jalal Talabani esteve nos EUA para se reunir com o presidente George W. Bush e nas Nações Unidas para assistir à Cúpula Mundial, a violência já matou cerca de 200 pessoas.

Só pela manhã, 31 pessoas morreram e dezenas ficaram feridas em 11 atos de violência ocorridos no Iraque. O atentado mais cruel do dia aconteceu por volta das 8h (locais, 1h de Brasília) no distrito de al-Dura e matou 16 policiais que patrulhavam a zona, além de ferir outros 21. No mesmo bairro, poucas horas depois, outros três ataques, um deles suicida, matou cinco pessoas, quatro delas policiais.

O primeiro deles aconteceu por volta das 12h10 (5h10 de Brasília) com a detonação de um carro carregado de explosivos na hora da passagem de uma patrulha. Quando vários agentes se aproximaram para socorrer seus companheiros, um suicida ao volante de outro carro-bomba detonou a carga e matou quatro policiais.

Também em Bagdá, três peregrinos xiitas que viajavam para os lugares santos de Karbala e Najaf, no sul do país, foram baleados por pistoleiros no bairro de Kadhimiya, no norte de Bagdá, informaram fontes policiais. As mesmas fontes indicaram que um funcionário do Ministério de Comércio morreu e que outros 16 ficaram feridos na explosão de uma bomba coloca em uma estrada de um bairro da capital, embora não tenham dado outros detalhes. No bairro xiita de Medina al-Sadr, no leste da cidade, um grupo de pistoleiros assassinou a tiros dois homens, enquanto um terceiro foi baleado no distrito de al-Chola, no noroeste.

A TV estatal iraquiana al-Iraquia informou sobre a morte ontem também na cidade setentrional de Kirkuk, capital petrolífera do Iraque, de dois policiais, vítimas de uma bomba que foi detonada ante a passagem de seu comboio. Em Mossul, um imã de uma mesquita foi baleado até a morte quando abandonava o templo em companhia de três presentes, que ficaram feridos, informaram testemunhas citadas por meios de comunicação locais.

EFE



A onda de violência atinge principalmente os grupos xiitas, sendo muitos deles mortos a tiros

Assessor de premier é atacado

Um ataque de homens armados contra o comboio no qual viajava um assessor do primeiro-ministro iraquiano, Ibrahim al-Jaafari, acabou matando um civil iraquiano e ferindo um guarda-costas, informou ontem uma fonte policial. Segundo seu relato, o grupo de veículos no qual estava Mofaq al-Rubei, assessor de Segurança Nacional do primeiro-ministro, foi baleado por um grupo de desconhecidos na rua al-Rabia, no bairro de al-Yamia, no oeste da capital.

Membros do governo iraquiano são alvo de rebeldes, que os acusam de "colaborar com as forças de ocupação estrangeiras".

Apoio - O presidente do Iraque, Jalal Talabani, disse ontem na Organização das Nações Unidas (ONU) que seu país precisa com urgência de uma assistência financeira internacional e de apoio moral para superar as seqüelas da passada ditadura e da atual onda terrorista. "O Iraque não duvida em dizer com a maior franqueza possível que precisa desesperadamente de ajuda, de investimentos e de apoio moral para dar continuidade aos esforços da luta antiterrorista", destacou Talabani ante a comunidade internacional. O presidente iraquiano pediu ajuda à comunidade internacional para iniciar "as medidas legais e administrativas com as quais enfrentará perigosos problemas como as drogas, as crianças sem lar, o desemprego, a pobreza e os seqüestros infantis". "Ainda não está clara a forma que um Iraque federal, democrático e plural terá. A democracia, o respeito mútuo e a justa distribuição de poder exigem tempo", ressaltou.

Ele apelou para os líderes mundiais para que participem da reconstrução de seu país "com associação, responsabilidade mútua, respeito e distribuição racional dos interesses". Talabani lembrou os desmandos e os abusos da ditadura do ex-presidente Saddam Hussein, que será julgado nas próximas semanas, mas ressaltou que seu país está preparado para se incorporar à comunidade internacional como mais um membro.

Ele também reivindicou a necessidade de dar uma nova dimensão internacional ao desenvolvimento para que "reflita as responsabilidades conjuntas para enfrentar o terrorismo, a pobreza, os desequilíbrios ambientais, o uso irracional dos recursos ou as violações dos direitos humanos", entre outros.

Talabani, que fez parte de seu discurso em curdo, citou a região do Curdistão iraquiano como exemplo de uma região "que soube se livrar da ditadura e iniciar programas de desenvolvimento bem-sucedidos acompanhados de um sistema parlamentar democrático". "A experiência do Curdistão iraquiano mostra que o desenvolvimento humano não pode ser obtido em uma sociedade na qual as violações dos direitos humanos e a injustiça estão presentes", ressaltou. (EFE)

Londres quer deter terrorista sem acusações por 3 meses

LONDRES - O governo britânico quer ampliar para três meses a detenção de terroristas sem acusação, anunciou ontem o ministro do Interior, Charles Clarke, ao divulgar detalhes da nova lei antiterrorista do Reino Unido. O Executivo do primeiro-ministro Tony Blair reagiu desta forma ao pedido dos serviços de espionagem e da polícia, que querem mais tempo para poder obter provas contra os suspeitos. Clarke está estudando a possibilidade de incluir essa medida no novo projeto de lei antiterrorista que o Executivo elabora em resposta aos atentados de 7 de julho contra o transporte público de Londres, que mataram 56 e feriram 700 pessoas.

"O fato é que o mundo moderno do terrorismo requer mais tempo para garantir que sejam investigados de forma apropriada alguns casos específicos", disse o ministro, cuja proposta foi rejeitada por grupos de defesa das liberdades civis. Atualmente, as forças de segurança podem interrogar um terrorista, sem acusá-lo formalmente, durante um máximo de duas semanas, período a partir do qual devem ser formuladas acusações ou anunciada a libertação. A polícia argumenta que a nova prorrogação daria mais tempo aos agentes para que eles fizessem longas análises de fichas e de gravações de câmaras de segurança, que, às vezes, são fundamentais.

No entanto, Clarke ressaltou que a proposta "se refere a um período de tempo máximo que só deve ser esgotado em casos muito pouco usuais". De Nova York, Tony Blair, que assiste à Cúpula da ONU, apoiou a medida. "Quero o melhor para meu país, e, lá, a polícia está dizendo que precisamos estender o período de detenção (...). Prefiro fazer isto com consenso (dos partidos da oposição), mas pode ser que isso não seja possível", destacou.

Clarke informou sobre a postura que o governo defende em carta enviada às duas principais forças da oposição, os partidos Conservador e Liberal-Democrata, com o intuito de buscar um consenso político para promulgar a nova lei. Nessa legislação, o governo também quer incluir novos delitos como os "atos preparatórios de terrorismo", a "distribuição de publicações terroristas", a "glorificação do terrorismo" e o treinamento de terroristas, entre outros.

Como parte da nova lei antiterrorista, o Executivo já anunciou em agosto que deportará ou negará a entrada no Reino Unido de estrangeiros que fomentam o terrorismo. Outra medida que o governo estuda é o uso das gravações de telefones grampeados como prova nos processos por terrorismo, idéia que é apoiada pelo MI-5, serviço de espionagem. (EFE)

Igreja espiona seminários nos EUA em busca de gays

NOVA YORK (EUA) - Investigadores nomeados pelo Vaticano foram instruídos a inspecionar cada um dos 229 seminários católicos dos Estados Unidos em busca de "evidência de homossexualidade" e de professores que discordem dos ensinamentos da Igreja, de acordo com um documento preparado para guiar o processo. O documento foi entregue por um padre ao jornal "The New York Times".

O jornal comenta que a investigação surge num momento em que os católicos aguardam uma decisão da cúpula da Igreja sobre se homossexuais têm o direito de exercer o sacerdócio. Os seminários dos Estados Unidos estão sob investigação por conta do escândalo de abusos sexuais que varreu a comunidade católica dos EUA em 2002. A questão da homossexualidade ganhou relevância porque um estudo encomendado pela Igreja mostra que 80% das vítimas de abusos cometidos por padres são meninos.

O "Times" destaca, porém, que especialistas em sexualidade humana alertam que homossexualismo e atração erótica por crianças são fenômenos diferentes, que a alta percentagem de abusos contra meninos pode ter ocorrido porque os padres têm mais acesso a possíveis alvos do sexo masculino - como coroinhas ou seminaristas jovens - do que do feminino.

Jihad Islâmica faz desfile militar em ex-colônia de Gaza

CIDADE DE GAZA - Milhares de ativistas armados da Jihad Islâmica participaram de um grande desfile militar do grupo extremista, indo do centro de Gaza até a colônia israelense, recentemente esvaziada, de Netzarim. Dirigentes do movimento afirmaram que 4.500 membros de seu braço militar estiveram presentes na marcha - uma demonstração de força, dias depois da retirada militar israelense da Faixa de Gaza.

Com fuzis automáticos e lança-foguetes, os ativistas da Jihad avançaram lentamente para a ex-colônia a pé ou em veículos motorizados, em meio a um mar de bandeiras negras, emblema deste grupo radical. Também exibiam fotos dos "mártires" do movimento, mortos durante a segunda intifada (levante palestino), iniciada em setembro de 2000.

A colônia de Netzarim era uma das mais odiadas pelos palestinos, devido às dores de cabeça causadas pelas medidas de segurança impostas pelo exército israelense para proteger o enclave. "Este desfile é uma mensagem ao inimigo sionista, para dizer a ele que o povo palestino, que sacrificou mais de 4 mil mártires durante a Intifada, dispõe de 4.500 combatentes das brigadas Al-Qads dispostos a continuar com a resistência e morrer como mártires pela Palestina", declarou um dos chefes da Jihad, Mohamad Al Hindi.

"Gaza é apenas um capítulo na causa palestina e vamos continuar com a luta até a libertação de Jerusalém", assegurou.

EFE



Assentamentos são palco de demonstrações de força, como a da Jihad

Fronteira terá 1.200 policiais palestinos

Mil e duzentos policiais palestinos ficarão entre a Faixa de Gaza e o Egito para impedir a infiltração dos habitantes de Gaza em território egípcio após a retirada do Exército israelense, na segunda-feira, declararam ontem fontes oficiais palestinas.

O coronel Faisal Abu Sharekh, comandante da Força 17, a guarda presidencial da Autoridade Nacional Palestina (ANP), disse que a decisão foi tomada após um acordo feito anteontem com as forças de segurança do Egito.

Sharekh acrescentou que as forças de segurança palestinas trabalharão com os oficiais egípcios na fronteira sul de Gaza.

As autoridades palestinas fecharam ontem, com concreto, dez das 12 passagens abertas por milhares de palestinos que, desde segunda, atravessaram para o Egito.

Testemunhas garantem ter visto ontem dezenas de pessoas escalarem o muro para entrar no Egito, mas as forças de segurança do lado egípcio as devolvem imediatamente a Gaza.

Erros - O líder palestino, Mahmoud Abbas, visitou ontem a zona fronteiriça de Rafah para verificar a situação da região depois de que, nos últimos dias, passaram por ali milhares de pessoas. "Abbas observou de perto a zona para estudar a forma de estabelecer um controle na fronteira com o Egito", disse uma fonte dos corpos de segurança da Autoridade Nacional Palestina (ANP) que acompanhou a visita.

A zona fronteiriça entre Gaza e Egito se transformou em um autêntico filtro desde que Israel se retirou do chamado Rota Filadelfia no domingo. A ANP reconheceu que por ela passaram de drogas à armas para as milícias. "Os erros foram corrigidos e agora está tudo sob controle", insistiu Abbas durante sua visita.

Invasão - O Exército e a Polícia de fronteira de Israel detiveram 20 palestinos, moradores da Faixa de Gaza, quando tentavam entrar em território israelense provenientes do Egito. Fontes das forças de segurança informaram ontem que os palestinos foram detidos nesta madrugada em três ocasiões e que já foram interrogados.

Enquanto isso, efetivos palestinos de elite impediam civis de Gaza de se aproximar da fronteira para entrar no Egito e chegaram a disparar para o alto para dispersar a multidão.

Os detidos por Israel alegam que tinham saído de Gaza pela chamada Rota Filadélfia, que desde segunda-feira é controlada por 750 agentes da Polícia egípcia, após a retirada do Exército israelense dessa região e do resto do território palestino de Gaza.

As autoridades egípcias, que assumiram o controle dos 14 quilômetros de sua fronteira com a Faixa de Gaza, mantinham a passagem aberta ontem de para os palestinos que entraram em seu território nesta semana e ontem retornam a seus lares.

A inesperada entrada desta multidão de palestinos no Egito, após anos de fechamento da fronteira, que era vigiada pelo Exército israelense, preocupa políticos e militares, pois temem que as facções possam continuar com sua luta pela "libertação da Cisjordânia e de Jerusalém".

Fontes palestinas calculam que 10 mil pessoas conseguiram entrar no Egito através de buracos abertos no muro construído pelo Exército israelense na fronteira, paralelo à Rota Filadélfia. Os palestinos entraram em território egípcio para visitar parentes e amigos e para fazer compras.

Forças de segurança israelenses não descartam que alguns dos que retornaram a Gaza estivessem armados. Além disso, existe a preocupação de que entre eles haja militantes da rede terrorista internacional al-Qaeda.

A força palestina de elite ergueu barreiras em diferentes pontos ao longo da fronteira com o Egito para impedir o fluxo de pessoas que querem passar para o país. Por outro lado, era permitida a entrada de pessoas que queriam visitar as ruínas dos assentamentos judaicos desocupados em agosto.

Harry se rende aos encantos de Camilla

LONDRES - O príncipe Harry, filho do príncipe Charles e da princesa Diana, afirmou que Camilla Parker-Bowles é "uma mulher maravilhosa". "Ela tem feito nosso pai muito feliz", disse Harry, a respeito da mulher de Charles, o herdeiro do trono britânico.

Ele também disse que, assim como seu irmão, William, "ama muito" Camilla. As declarações foram feitas durante uma entrevista para a BBC que faz parte das celebrações do 21º aniversário do filho mais novo de Charles e Diana, morta em 1997. Harry comemorou seu aniversário ontem.

Charles e Camilla se casaram em abril deste ano, após um relacionamento de muitos anos - anterior mesmo ao casamento do príncipe com Diana Spencer. Harry afirmou que Camilla "não é uma madrasta má" e que ela enfrenta uma situação muito difícil. "Nós somos gratos a ela."

"Desculpas" - O príncipe também se desculpou por ter usado um uniforme de soldado nazista durante uma festa à fantasia, o que rendeu uma foto que virou capa do tablóide "The Sun". "Eu olho para trás e me arrependo. Foi um erro muito tolo e peço desculpas se ofendi alguém, como sei que eu fiz." "Talvez tenha sido um sinal da minha imaturidade, mas isso foi em outro momento. Estou completando 21 anos e aquilo foi algo que eu jamais faria novamente. Foi uma coisa idiota, mas que fez parte do processo de amadurecimento", acrescentou.

Harry não negou que aprecia uma boa cerveja, mas afirmou que está tentando parar de fumar. Ele acrescentou, no entanto, que a imprensa, por vezes, carrega a mão nas informações que publica sobre sua vida particular.

"Há verdades e mentiras, mas infelizmente não consigo divulgar a verdade, porque não tenho minha própria coluna em um jornal, que é algo que já estou pensando em ter."

O príncipe atualmente está em treinamento em uma academia militar para ser um oficial do Exército britânico. Ele afirmou que seu treinamento tem sido duro e disse que já recebeu muitas broncas de oficiais.

Rainha desfila pelo palácio com iPod

Elizabeth II se rendeu aos encantos da tecnologia. Primeiro, incentivada pelo príncipe Andrew, comprou um celular. Agora, adquiriu um iPod. Segundo o jornal "The Sun", ela desfila alegremente pelo Palácio de Buckingham como o toca-MP3 da Apple a tiracolo. O iPod de Sua Majestade é um mini de 6 GB, modelo cinza prata, com capacidade para armazenar mais de 1.500 músicas.

O "The Sun" revela ainda que Elizabeth II, 79 anos, adora música e ficou impressionada com o fato de o aparelho ser tão pequeno e ter tanto poder de fogo. O jornal acrescenta que será um pouco difícil para ela fazer o download das músicas, "mas Andrew deverá ajudar, uma vez ele que lida muito bem com engenhocas do gênero".

A notícia causou frisson entre os súditos. Eles agora estão curiosos para saber que músicas estão armazenadas no iPod de Sua Majestade.

Popularidade de Bush segue em trajetória de baixa e índice de desaprovação atinge nível recorde

Continua a queda livre

NOVA YORK (EUA) - A popularidade do presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, continua despencando nas pesquisas. A mais recente, do "Wall Street Journal", mostrou que seu índice de aprovação está em 40%, um recorde de baixa. O jornal destacou que o furacão Katrina e a débil resposta do governo estão acentuando a espiral de queda.

Uma pesquisa do "New York Times" mostrou que apenas metade dos norte-americanos aprova o modo como o presidente lida com o terrorismo. Seis em cada dez dizem que Bush tem prioridades diferentes das suas, e o mesmo percentual duvida da capacidade do presidente dos EUA de saber qual é a estratégia mais adequada quanto ao Iraque.

O "NY Times" diz que apenas 41% dos norte-norte-americanos aprovam o desempenho geral de Bush, que se sai bem apenas entre pessoas de seu partido e cristãos evangélicos.

A maioria dos norte-americanos, ou 57%, deseja que Washington estabeleça um calendário para a retirada das tropas norte-americanas do Iraque, segundo o resultado de uma pesquisa do instituto "Pew Research", publicada ontem.

O número de norte-americanos que sustenta essa posição aumentou com relação ao mês de julho (49%), segundo o instituto. São cada vez mais numerosos os que acreditam que o Iraque vá se tornar num novo Vietnã para os EUA. Agora, os que mantêm esta posição chegam a 39%, contra 35% em junho e 29% há um ano.

EFE



Bush tem sido extremamente criticado pela falta de ajuda aos desabrigados e pela guerra no Iraque

Reconstrução para melhorar imagem

O presidente dos Estados Unidos, George W. Bush, anunciou ontem em Nova Orleans o maior plano de reconstrução na história dos EUA, que se destinará a amenizar os efeitos do furacão Katrina, de acordo com fontes da Casa Branca. Alguns analistas calculam a fatura da reconstrução da região afetada pelo Katrina em mais de US$ 200 bilhões. O valor é mais alto que o gasto dos EUA na guerra no Iraque.

O plano incluirá auxílio-moradia para os desabrigados, pagamento de cuidados médicos, assistência para pagar a educação de seus filhos e programas para encontrar trabalho para os que ficaram desempregados, explicaram as fontes, que não quiseram ser identificadas.

O Governo federal também reembolsará parte do que gastaram os Estados que acolheram pessoas evacuadas como o Texas, Alabama e Flórida.

A iniciativa acontece após as duras críticas à lenta reação do presidente ao desastre provocado pelo Katrina, que assolou a Louisiana, Mississippi e Alabama em 29 de agosto. "O presidente quer que pensemos de forma ampla", disse quarta-feira à imprensa o porta-voz da Casa Branca, Scott McClellan, a bordo do Air Force One, o avião presidencial. "Estamos no início da reconstrução neste momento e há um monte de idéias aparecendo", explicou.

EFE



Soldados marcam uma das casas onde a água baixou e que foi vistoriada

Uma delas é a nomeação de um "czar da reconstrução", que alguns republicanos querem que seja Tommy Franks, o ex-comandante das Forças Armadas responsável pelas invasões do Afeganistão e Iraque. McClellan descartou o anúncio dessa nomeação por Bush em seu discurso de ontem.

Até agora, o número oficial de mortos pelo desastre está em 711. Foram 474 registrados na Louisiana, 218 no Mississippi e 19 na Flórida, Alabama, Geórgia e Tennessee. Cerca de um milhão de pessoas estão desabrigadas. Para responder às necessidades mais urgentes, o Congresso aprovou semana a liberação de US$ 51,8 bilhões. O Governo deve fazer uma nova solicitação de, pelo menos, 50 bilhões nas próximas semanas.

Essa dança de valores surge quando o Governo finalmente começava a diminuir o elevado déficit fiscal graças, principalmente, a um aumento da arrecadação. O Katrina pode empurrar o déficit novamente para mais de US$ 400 bilhões no próximo ano fiscal (que começa em outubro), o que equivale a 3% do Produto Interno Bruto (PIB) norte-americano. O Instituto Cato, um centro conservador que pediu disciplina fiscal, alertou que se aproxima um "desastre orçamentário".

Com esta polêmica, alguns analistas acreditam é improvável que Bush forneça agora uma estimativa de quanto custará reconstruir a região devastada pelo Katrina.

Ophelia leva ventos fortes e chuvas

WILMINGTON (EUA) - Ontem, pelo segundo dia consecutivo, o furacão Ophelia levou chuvas intensas e fortes ventos à costa norte-americana da Carolina do Norte, onde continua em vigor um aviso de possíveis inundações, mas menores que as previsões iniciais.

Ainda assim, os moradores da região respiraram aliviados, pois o furacão mudou de direção momentos antes de atingir o território da Carolina do Norte. Agora, os meteorologistas prevêem que o olho do Ophelia não atingirá terra firme.

Os ventos de Ophelia chegam a uma velocidade de quase 130 km/h, e derrubaram árvores e postes de eletricidade. As nuvens do fenômeno levaram até 305 milímetros de chuva em algumas regiões em poucas horas. Mais de 80 mil residências e estabelecimentos comerciais estavam sem energia elétrica ontem na Carolina do Norte.

O governador do Estado, Mike Easley, disse em entrevista coletiva que houve inundações, mas a violência do furacão ficou abaixo das previsões iniciais. Na quarta-feira, Easley tinha pedido aos moradores das regiões baixas do estado que evacuassem suas casas, já que que o olho do furacão devia atingir terra firme ontem.

No entanto, o furacão, de categoria 1 na escala de Saffir-Simpson (que vai até 5), mudou ligeiramente de rumo, e seu centro se manteve sobre o oceano. Ainda assim, existe o medo de que a maré alta provocada pelo Ophelia ultrapasse a estreita barreira de ilhas que protege a baía de Pamlico, o que não aconteceu até agora, afirmou Dorothy Toolan, porta-voz do condado de Dare. (EFE)

Chávez na Assembléia: "ONU não serve para nada"

NOVA YORK (EUA) - O presidente da Venezuela, Hugo Chávez, disse ontem, durante discurso na ONU, que a organização internacional "não serve para nada" e pediu para que a sua sede seja retirada de território americano e estabelecida em uma "cidade internacional". "A nova sede das Nações Unidas tem de ser levantada no Sul", disse Chávez na Assembléia Geral da ONU.

Para Chávez, o documento que será aprovado na cúpula hoje - e que foi aprovado pela Assembléia Geral na terça-feira - é "um documento inútil, nulo e ilegal". O discurso de Chávez foi o 15º da sessão vespertina de ontem. Passados seus 5 minutos de direito, Chávez solicitou ao presidente da assembléia, o primeiro-ministro sueco, Goran Lindahl, um pouco mais de tempo para finalizar sua fala, recordando a ele que o presidente George W. Bush discursou por 20 minutos.

No total, Chávez falou por 12 minutos e foi aplaudido em três ocasiões, fato que não havia ocorrido com os mais de 100 oradores que o precederam em dois dias.

O presidente venezuelano criticou Bush por sua guerra contra o Iraque e disse que o furacão Katrina comprovou que "o povo norte-americano não tem governo que o proteja de desastres anunciados da natureza" porque sua política energética destruiu o meio ambiente.

Villepin acredita em diálogo com o Irã

O primeiro-ministro francês, Dominique de Villepin, disse ontem que "ainda é possível estabelecer um diálogo com o Irã" sobre seu programa nuclear, antes de os países europeus pedirem que o Conselho de Segurança da Organizção das Nações Unidas (ONU) intervenha. "A prioridade é o diálogo. Ainda há espaço para isso", afirmou Villepin durante uma coletiva nas Nações Unidas, onde assistia à 60ª Assembléia Geral.

"Queremos que o Irã interrompa suas atividades nucleares", assegurou Villepin, que ressaltou que as autoridades de Teerã "ainda não responderam de forma adequada" às propostas de diálogo feitas pelos europeus. Ele acrescentou que "se não houver lugar para o diálogo, se não houver essa possibilidade, se chegará ao Conselho de Segurança da ONU", em referência à possibilidade de o principal órgão da instituição multilateral emitir uma resolução condenatória do Irã por seu programa nuclear e por não cumprir as obrigações derivadas do Tratado de Não-Proliferação Nuclear (TNP).

Embora as autoridades de Teerã reiterem que sua decisão de retomar o programa de conversão de urânio só tem fins pacíficos e civis, a UE e os EUA suspeitam que essas atividades estariam voltadas para a produção de uma bomba atômica. Além disso, o presidente iraniano, o ultraconservador Mahmoud Ahmadinejad, afirmou que seu país está disposto a transferir seus conhecimentos de tecnologia nuclear a países islâmicos.

Segundo a agência iraniana de notícias Irna, Ahmadinejad fez a declaração durante uma reunião na quarta-feira com o primeiro-ministro turco, Recep Tayip Erdogan, em Nova York, onde participam da Cúpula Mundial da Organização das Nações Unidas. "A República Islâmica do Irã não procura nunca armas de destruição em massa, e, em relação às necessidades dos Estados muçulmanos, estamos dispostos a transferir nossos conhecimentos nucleares", disse o governante iraniano, segundo a Irna.

O governo iraniano rejeita negociar com a tríade européia (França, Alemanha e Reino Unido) a suspensão de seu programa de enriquecimento de urânio e insiste que tem direito de possuir tecnologia nuclear para gerar eletricidade.

EFE



Villepin disse que, sem diálogo, saída será Conselho de Segurança

Campanha afegã chega ao fim em meio à violência e ao caos

CABUL - A dois dias das eleições no Afeganistão, a violência voltou a se manifestar no país destruído por ódios e décadas de guerra, com outros seis mortos, um ataque a uma candidata, seqüestro de dois jornalistas e uma certa indiferença de parte da população, formada por 70% de analfabetos. A organização Human Rights Watch denunciou ontem que as eleições vão ser realizadas em um "clima de medo", especialmente nas regiões rurais mais afastadas.

Os talibãs declararam guerra às primeiras eleições legislativas democráticas no Afeganistão, previstas para este domingo, que serão vigiadas por mais de 80 mil agentes para garantir a segurança. O governador de Uruzgan (centro do país), Khan Mohammed Khan, disse que três rebeldes e três civis morreram em dois incidentes de violência ocorridos na quarta-feira.

Talibãs colocaram uma bomba em uma caminhonete carregada de civis no distrito de Trin Kot e como conseqüência morreram três pessoas e outras quatro ficaram feridas, entre elas uma criança. Além disso, entre 30 e 40 rebeldes atacaram também no mesmo dia forças policiais no distrito de Chor Chimo, onde três rebeldes morreram e outro foi preso, segundo o governador.

Em Uruzgan, uma das províncias mais perigosas do Afeganistão, rebeldes mataram na terça-feira sete civis que tinham se registrado para votar nas eleições do domingo, um ataque que Khan relacionou com essa convocação eleitoral. Ontem também soube-se que, na província de Nuristan (nordeste do Afeganistão), uma mulher candidata à Wolesi Jirga (Câmara Baixa) foi baleada por talibãs, que além disso seqüestraram seus três acompanhantes, entre eles dois jornalistas.

Mulheres foram as mais afetadas

A campanha para as legislativas terminou ontem rodeada de violência e com vários casos de intimidações aos candidatos, especialmente às poucas mulheres que se apresentam às eleições. De um total de 5.800 candidatos, pouco mais de 10% são mulheres, embora tenham garantido 25% das cadeiras na Câmara Baixa e os 34 conselhos provinciais.

Durante a campanha foram assassinados seis candidatos às eleições e nos últimos seis meses morreram mais de mil pessoas, mas tanto o governo afegão como a Organização das Nações Unidas (ONU) reafirmaram ontem que os atos de violência não deterão o processo eleitoral.

"O inimigo está fazendo esforços para ameaçar as pessoas mas não tem capacidade de parar as eleições", só de "criar problemas", afirmou o ministro afegão de Interior, Ali Ahmad Jalali. Filippo Grandi, vice-representante do secretário-geral da ONU para o Afeganistão, indicou ontem que os ataques a candidatos e funcionários eleitorais "continuam sendo sérios obstáculos para um bom desenvolvimento das eleições, mas não conseguiram impedir, nem interromper o processo".

Grandi mostrou-se certo de que, embora o processo eleitoral não tenha sido perfeito nem cumprido todas as expectativas dos cidadãos afegãos, foi "um grande passo na direção correta". Diante da proximidade das eleições, as autoridades afegãs redobraram a segurança, algo que pode ser observado nas ruas de Cabul, onde se intensificam os controles e as patrulhas militares.

Quase 20 mil soldados norte-americanos estão sobretudo nas zonas mais perigosas do sul e leste do país, para tentar erradicar os focos de resistência dos talibãs e seus aliados da al-Qaeda. Ao contrário de outros países, a campanha para as eleições de domingo terminou no Afeganistão três dias antes da data escolhida já que hoje é dia sagrado para os muçulmanos, e ainda ontem começaram a chegar aos 26.500 colégios eleitorais os 40 milhões de cédulas que serão distribuídas. (EFE)

Cuba critica pressão dos EUA

HAVANA - Cuba considera que a reunião da Assembléia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU) para revisar o cumprimento dos Objetivos do Milênio está fracassando pelas pressões exercidas pelos Estados Unidos e os países ricos. Jornais e revistas oficiais cubanos destacaram o ceticismo de Havana diante dos resultados da reunião, que tem a participação de 170 chefes de Estado e de governo de todo o mundo, mas também ausências significativas, como a do líder cubano, Fidel Castro.

Os jornais oficiais da ilha destacaram ontem as objeções de Cuba e Venezuela ao projeto de reforma das Nações Unidas aprovado na noite de quarta. O texto, ressaltou o jornal "Juventud Rebelde", foi aceito "sem refletir acordo algum sobre o tema do desarmamento e a não-proliferação (de armas), sem uma definição de terrorismo, nem a aceitação das demandas de países pobres no que se refere a comércio e ajuda".

Para o chanceler cubano, Felipe Pérez Roque, a Cúpula "perdeu o rumo e naufragou pelas fortes pressões e chantagens dos Estados Unidos". O ministro falou de Nova York por telefone à TV local e lamentou na noite de quarta-feira que o documento final da reunião não se refira aos problemas reais do mundo nem ofereça soluções.

Pérez Roque comentou que não houve avanços significativos sobre o tema do terrorismo e criticou as "manipulações" da delegação dos EUA para atrapalhar a participação de países do Terceiro Mundo no Conselho de Direitos Humanos de Nações.

A delegação cubana é presidida pelo líder da Assembléia Nacional do Poder Popular (Parlamento), Ricardo Alarcón. Segundo a imprensa local, o cubano está em Nova York mas não pôde assistir à sessão inaugural da Cúpula porque as autoridades norte-americanas atrasaram a entrega de seu visto de entrada no país.

Morre Robert Wise, diretor de “Amor, sublime amor”
Página 5

TRIBUNA BIS

Dicas da Programação traz opções de lazer no fim de semana
Página 8

Rio, Sexta-feira, 16 de setembro de 2005

www.tribunadaimprensa.com.br

Filhas da telenovela

Joel Zito Araújo revisita o universo do folhetim no premiado “Filhas do vento”, que entra hoje em cartaz

Fotos: Divulgação

Daniel Schenker Wajnberg

“Filhas do vento”, de Joel Zito Araújo, revisita o universo da telenovela. Mas não despretensiosamente. O filme, vencedor de oito kikitos no Festival de Gramado de 2004, chega finalmente aos cinemas chamando atenção para o pouco destaque que atores negros costumam receber na televisão. Não por acaso, o elenco é inteiramente negro, a exceção de Jonas Bloch em pequena participação.

Atores como Milton Gonçalves, Ruth de Souza e Léa Garcia, já que os mais jovens são lembrados pelas emissoras. Vale citar o caso de Taís Araújo (também integrando o elenco do filme), protagonista da novela “Da cor do pecado”, de João Emanuel Carneiro, e lembrar que profissionais como Zezeh Barbosa, Mary Sheila, Isabel Fillardis, Chica Xavier, Jorge Maya e Jorge de Sá estão em “A lua me disse”, de Miguel Falabella e Maria Carmem Barbosa.

Emocionado com os depoimentos dos atores negros que colheu para o documentário “A negação do Brasil”, raiz da ficção “Filhas do vento” (ver crítica na página 3), Joel Zito pensou em prestar uma homenagem a Ruth de Souza, mas declinou do projeto, ainda que a atriz apareça na tela grande na frente de vários quadros e fotos que registram sua trajetória artística. Ruth aparece inserida numa história dotada de elementos tipicamente folhetinescos, reunidos numa trama centrada nos caminhos diversos tomados por duas irmãs que só se reencontram no enterro do pai, muitos anos depois.

TRIBUNA BIS - Você percebe uma evolução no que diz respeito ao reconhecimento do artista negro desde que começou a abordar a questão em “A negação do Brasil”?

JOEL ZITO ARAÚJO - Tenho uma visão otimista. Nós temos predisposição para melhorar as relações raciais. A TV Globo comprou “A negação do Brasil” para exibir na GNT. E Taís Araújo foi protagonista da novela “Da cor do pecado”.

Continua na página 3



O cineasta Joel Zito Araújo dirige Léa Garcia, que interpreta a filha que permanece ao lado do pai no interior



Milton Gonçalves e Taís Araújo representam personagens em constante conflito

marcio.g

MNBA ganha 70 obras de Fayga Ostrower

Com a presença de familiares da artista, funcionários da casa e artistas plásticos, como **Anna Letycia** e **Rossini Perez**, o Museu Nacional de Belas Artes recebeu anteontem a doação de 70 gravuras de **Fayga Ostrower**. O evento marcou o aniversário da artista e os três anos de fundação do instituto que leva seu nome, dedicado a preservar e difundir a obra dela.

■■■ Presença importante no cenário das artes plásticas, **Fayga** foi uma das pioneiras do abstracionismo no Brasil, no início dos anos 50. Polonesa naturalizada brasileira, ela que nasceu em 1920 e morreu em 2001, teve um longo convívio com o museu, pelo qual nutria especial carinho, como foi lembrado no discurso do artista **Carlos Martins**, articulador da doação ao museu.

JOANA - A jovem artista plástica de Brasília **Joana Limongi**, aos 24 anos, está no auge. Realizando um sonho: vai expor no Espaço Cultural Marcantonio Vilaça, no Tribunal de Contas da União (TCU). Dia 21, às 18h. E a expo fica aberta ao público até dia 13 de outubro.

MAIS JOANA - Telas belíssimas, exposição com título "Outras cortes". Catálogo apresentado pelo próprio ministro **Marcos Vilaça**, fotos de **Randal Andrade**. Apoio da Infraero. Feliz, **Joana** tem certeza de que não decepcionaria o olho clínico do próprio **Marcantonio**.

GERSON - O "Canhotinha de Ouro" deu magnífica entrevista ao Canal 66 da NET. Analisou magistralmente, como sempre, os problemas da Seleção, discordando de **Parreira**, que se queixa do "excesso de craques". Para **Gerson** e quase todo mundo, craque nunca poderá ser considerado "excesso".

GERSON 2 - O grande jogador Campeão do Mundo em 1970 se queixou, justamente, do fato de ter feito um comercial famoso até hoje. A frase chave era "Tem de levar vantagem em tudo, certo?", o que ficou conhecido como "Lei de Gerson", mas ele era apenas o personagem. O que pouca gente sabe: esse comercial foi um dos primeiros dirigidos por **Cacá Diegues**, hoje respeitado cineasta.

BRITA - Dona **Marisa Letícia**, que é uma simpatia, está coordenando ela mesma as obras do Palácio Alvorada. Uma quebradeira só.

PATRIMÔNIO - Leitor que prefere não ser identificado comenta que o descaso com os prédios históricos do governo do Estado acontece desde a aposentadoria do arquiteto **Cláudio Couto**, que dava um trato superespecial aos prédios públicos a partir do Palácio Guanabara. Então volta, **Cláudio**!

ALIANÇAS - Acabou um casamento em Brasília e a mulher, que se diz "traída", pôs a culpa na tal da madame **Jeany Mary Córner**.

CADÊ O FENÔMENO? - **Robinho** foi contratado por uma empresa de telefonia móvel de Portugal com atuação no Brasil. Milhões de dólares inchando o porquinho para o guapo promover o grupo em todo o mundo.

CABECEIRA - O gastroenterologista **Alberto Gonzáles** lança hoje na Travessa o livro "Lugar de médico é na cozinha". Editora Estácio.

Divulgação/Fred Pontes



A bonita atriz Lúcia Veríssimo muito bem acompanhada em recente badalação carioca

Filhas da telenovela

Mas atores de mais idade, como Ruth, Léa Garcia e Milton Gonçalves, são menos valorizados na televisão, não?

É verdade. A TV valoriza pouco Ruth, Léa e Milton. Mas o filme rendeu frutos. Léa, por exemplo, vai filmar com Carlos Diegues. Acho também que o cinema reincorporou Milton depois de "A negação do Brasil". Em todo caso, o mundo da população negra está distante dos autores de telenovela.

Pode-se dizer que a personagem de Ruth de Souza, uma atriz menos reconhecida artisticamente do que merecia, corresponde à própria atriz?

A seqüência de Ruth fumando com um quadro atrás é uma reprodução do que testemunhei na casa dela. Mas há diferenças em relação à personagem. Ruth, por exemplo, não tem filhos. Em todo caso, ninguém possui um material tão rico sobre si mesma. Pedi, inclusive, quadros e fotos para ilustrar o filme.

Ao investir numa história típica de telenovela em "Filhas do vento", você buscou inspiração em algum folhetim específico?

Não. Busquei os temas da telenovela em geral. Minha inspiração veio, isto sim, do cinema de Pedro Almodóvar, comprometido com um mergulho no melodrama e na cultura popular espanhola. E me parece que cometemos bobagens com nosso preconceito com a telenovela, a forma dramatúrgica que mais deu certo no Brasil. Fiz um filme para emocionar. As duas seqüências finais foram criadas intencionalmente para isto.

Fale um pouco sobre a gestação do projeto de "Filhas do vento" a partir de "A negação do Brasil":

"Filhas do vento" nasceu de "A negação do Brasil", mas não como uma formulação intelectual e sim a partir do meu envolvimento com as histórias das atrizes que entrevistei, principalmente Ruth de Souza. Pensei até em fazer um documentário sobre ela, mas depois declinei do projeto.

Divulgação



Léa Garcia protagoniza ao lado de Ruth de Souza o filme de Joel Zito Araújo

cinema Cotações: Excelente/★★★★, Muito Bom/★★★, Bom/★★, Regular /★, Ruim/ ●

"Filhas do vento" / ★

Filme honesto com problemas de dramaturgia



Ruth de Souza e Maria Ceiça interpretam mãe e filha em "Filhas do vento"

Em "Filhas do vento", Joel Zito Araújo aborda a telenovela através de duas vertentes. A primeira, de ordem dramatúrgica, diz respeito à criação de uma história típica de folhetim sobre duas irmãs separadas na juventude que se reencontram muitos anos depois no enterro do pai; a segunda, de natureza militante, chama atenção para o subaproveitamento dos atores negros na TV.

Ambos os caminhos são desenvolvidos de maneira problemática. Ao criar um enredo novelesco, Joel Zito não se preocupou em construir uma estrutura bem amarrada, como se tivesse que acompanhar o (suposto?) simplismo do texto da novela de televisão. A partir de um determinado momento, a dramaturgia de "Filhas do vento" se torna muito frouxa deixando órfãos alguns atores com boa presença, como Ruth de Souza, Léa Garcia e, menos afetado pela carência, Milton Gonçalves.

A conexão com o segundo caminho percorrido pelo filme está justamente em Ruth de Souza, encarregada de discursar sobre as dificuldades enfrentadas pelos atores negros no decorrer da carreira artística, em especial em relação à TV. A reivindicação é muito justa - principalmente em se tratando de atores com mais idade como Ruth, Léa e Milton -, mas o texto bate artificialmente na tela grande porque não está inserido numa dramaturgia consistente. **(DSW)**

FILHAS DO VENTO - De Joel Zito Araújo. Com Milton Gonçalves, Ruth de Souza, Léa Garcia, Taís Araújo e Thalma de Freitas. Brasil, 2004. RioFilme.

Ron Wood contará a história dos Stones

Livro abordará os momentos mais controversos vividos pela banda

LONDRES - Há alguns anos, quando Mick Jagger decidiu escrever autobiografia, precisou abandonar o projeto porque a memória não o ajudou. Agora é a vez de Ron Wood, o guitarrista dos Rolling Stones, contar a história do mítico grupo de rock inglês que está novamente no topo das paradas de meio mundo como novo álbum, "A bigger bang".

Segundo o jornal britânico "The Independent", Wood assinou um dos maiores contratos editoriais da história do rock (fala-se em US$ 1,5 milhão) com a editora Mac Millan. "Ronnie tem uma memória de elefante. No livro, haverá várias revelações, pois é uma bela história a que ele tem para contar", disse o agente literário de Wood, Eddie Bell, revelando que o contrato foi assinado sob grande sigilo há alguns meses.

O livro cobrirá toda a vida do artista e abordará os momentos mais controversos da história dos Stones, ainda que Wood n+o tenha feito parte da banda nos anos em que eram notórios n+o somente por sua música, mas pelo estilo de vida desregrado. A carreira musical de Wood começou na banda Thunderbirds, que fazia covers de artistas norte-americanos, depois integrou os grupos The Creation e Jeff Beck Group, desfeitos em agosto de 1969.

Na seqüência, Wood começou a fazer parte da banda The Faces, onde permaneceu até 1976 quando entrou para os Stones, substituindo Mick Taylor. Portanto, ainda estava de fora quando, em 1967, Mike Jagger e Keith Richards foram presos por porte de drogas durante uma barulhenta batida policial feita na casa de campo de Richards. Porém, essa parte do relato não é novidade: ela já foi contada por Marianne Faithfull em sua autobiografia, que à época era a namorada de Jagger, e que foi encontrada nua quando a polícia chegou na casa. Wood, além da guitarra, expressa também sua criatividade através da pintura. Suas telas são notadamente musicais: os temas escolhidos para a maioria desses trabalhos são os colegas rockstars, ou ainda auto-retratos. O livro segue na esteira da biografia oficial do grupo, lançada no ano passado para comemorar 40 anos de carreira.

Reprodução/site da banda



Ron Wood teria assinado um contrato de US$ 1,5 milhão

livro

Antologia da ficção de Aluísio Azevedo é lançada

A editora Nova Aguillar lançou ontem, na Academia Brasileira de Letras, a antologia "Aluísio Azevedo - Ficção completa" (R$ 280), coleção oportuna para especialistas, estudantes ou para quem gosta de boa ficção.

A edição se baseou em manuscritos da Casa de Rui Barbosa e da Academia Brasileira de Letras, onde ele fundou a cadeira nº 4, e em edições originais. Na narração, segue a ortografia moderna, mas o linguajar dos pobres, imigrantes, escravos e negros livres, tão bem reproduzido em seus textos, foi mantido no original.

"Azevedo deve ter sido o primeiro escritor que saiu em pesquisa de campo. Era um aristocrata maranhense, que se tornou diplomata, mas vestia-se como o povo dos cortiços e ruelas do Rio para buscar personagens e histórias", explica o diretor-presidente da Nova Aguillar, Sebastião Lacerda. "Isso num tempo em que ninguém escrevia sobre os pobres."

O resultado desse apuro é o rico painel humano de "O cortiço" (1890), seu romance mais popular; a crítica à aristocracia de seu Estado natal, de "O mulato" (18881), seu livro de estréia, ou as idas e vindas da história em "Casa de pensão" (1884). É também resultado da formação de Aluísio, que prestou exame na Academia de Belas Artes, mas desistiu porque, morto seu pai, precisou trabalhar para se manter. "Fiz-me romancista, não por pendor, mas por me haver convencido da impossibilidade de seguir a minha vocação, que é a pintura."

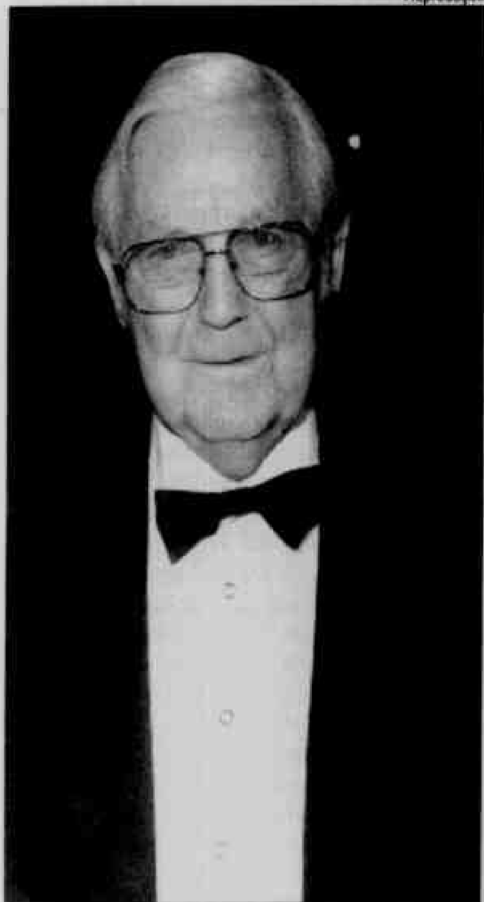
Mesmo assim, escreveu folhetins sob pseudônimo e reescreveu outros para lançar como livro. "O único com autoria reconhecida é "Mattos, Malta ou Matta?", romance epistolar sobre um crime da época, publicado no jornal "O Fluminense", de Niterói, e nos anos 80, em livro", ressalta Lacerda. "Há outros textos, mas só incluímos os de autoria certificada. Também escritos de viagem ficaram fora. Mas entraram "Girândola de amores" e "O homem", que não estavam disponíveis há muitos anos.

A Nova Aguillar se especializou em antologias completas, como a de Aluísio Azevedo, ou seletas, como a de João Ubaldo Ribeiro, que sai na semana que vem, na Primavera de Livros. São dela também as de Carlos Drummond de Andrade e Vinicius de Moraes e, até novembro, vem a de Mário Quintana.

Morre Robert Wise, diretor de "A noviça rebelde"

Em 50 anos de carreira, Wise dirigiu 39 filmes e foi premiado quatro vezes com o Oscar, também por "Amor, sublime amor"

Reprodução



Wise recebeu prêmio pelo conjunto de sua obra do American Film Institute, em 1998

LOS ANGELES (EUA) - Robert Wise, diretor de filmes clássicos como "A noviça rebelde" e "Amor, sublime amor" ("West Side story"), morreu aos 91 anos, anunciou ontem seu agente. Durante uma carreira de meio século, Wise filmou uma variedade de gêneros e colaborou com Orson Welles em "O Cidadão Kane", pelo qual foi indicado ao Oscar na categoria montagem.

Mas seus maiores sucessos de público, que lhe renderam quatro Oscar, foram "A noviça rebelde" e "Amor, sublime amor", dois dos musicais mais populares de todos os tempos. Wise morreu na noite de quarta-feira devido a um ataque cardíaco, depois de ter sido internado no Centro Médico da Universidade da Califórnia, em Los Angeles, queixando-se de dormência, disse o agente Lawrence Mirisch.

Mirisch disse que Wise parecia muito saudável quando completou 91 anos no último sábado. A esposa do cineasta, Millicent Wise, estava na cidade espanhola de San Sebastián para receber, em nome de Wise, uma homenagem por sua carreira durante o Festival de Cinema, que começou ontem., Ao ser informada da notícia, partiu imediatamente para Los Angeles.

Wise dirigiu 39 filmes, nos mais variados gêneros, como ficções científicas ("O dia em que a Terra parou" e "Jornada nas estrelas, o filme"), dramas ("Quero viver"), guerras ("O mar é nosso túmulo") e westerns ("Honra a um homem mau"). "Não tenho um gênero preferido. Apenas busco o melhor material que possa encontrar", disse certa vez.

Musicais - Apesar de muitos de seus filmes terem adquirido estatura de clássicos, os musicais superaram todos os outros no gosto do público. Wise dividiu com Jerome Robbins o Oscar de melhor diretor em 1961 por "Amor, sublime amor" e voltou a ganhá-lo em 1965 por "A noviça rebelde". Os dois filmes também foram premiados como melhor filme. "Amor, sublime amor" era uma adaptação do tema de Romeu e Julieta aos bairros pobres de Nova York. Com música de Leonard Bernstein, ganhou 10 Oscar.

"A noviça rebelde", sobre uma governanta que conquista o amor do patrão e das crianças da casa onde trabalha, ganhou cinco Oscar e, durante muitos anos, foi o filme de maior bilheteria.

Wise considerava Welles, com quem colaborou na montagem de "Soberba", "o homem mais parecido com um gênio que já conheci". Ao longo do tempo, "Cidadão Kane" encabeçou muitas listas dos melhores filmes de todos os tempos.

Wise nasceu em Winchester, Indiana, em 1911. Ele foi presidente da Academia de Artes e Ciências Cinematográficas, a instituição que entrega os Oscar, assim como do DirectorÔs Guild, o sindicato dos diretores. Seu último filme, "Nos telhados de Nova York", de 1989, foi uma nova tentativa de realizar um musical urbano como "Amor, sublime amor", mas com música pop moderna. Não obteve sucesso de público, mas ganhou elogios da crítica.

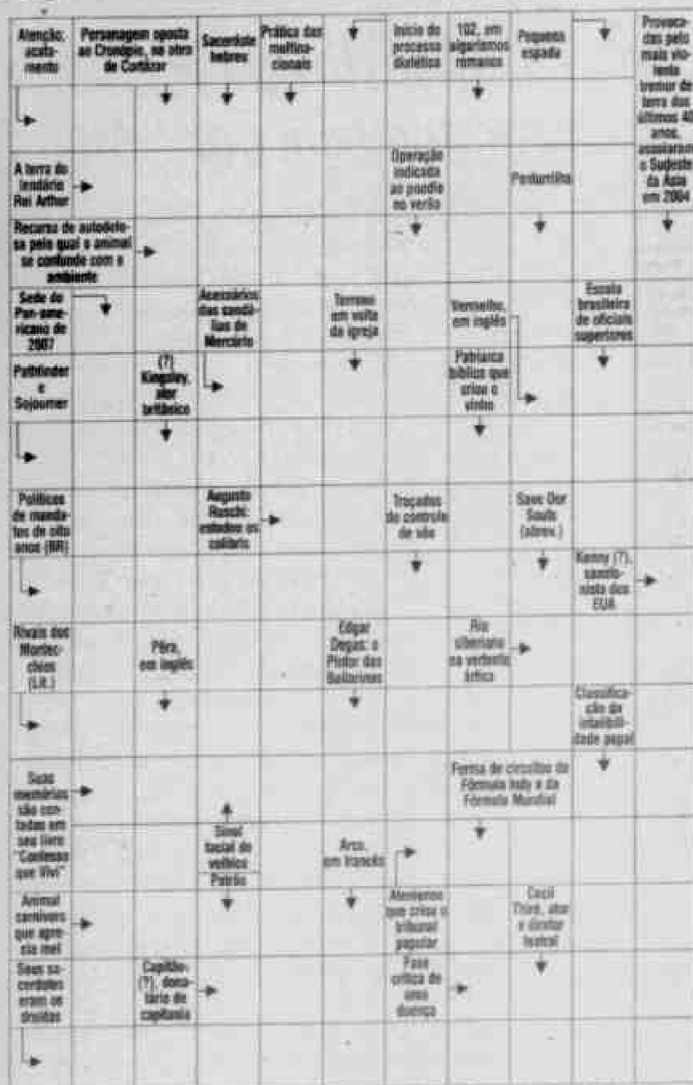


palavras cruzadas



solução de ontem





horóscopo

isabel mueller



ÁRIES - Dia em que se revela a importância dos sentimentos, intuição e sensibilidade. Inspiração criativa, altruísmo, percepção da influência do coletivo sobre o individual. Percepção de que todas as coisas estão interligadas. Contemplação e introspecção.



TOURO - Relacionamentos que transformam suas concepções. Seja na relação amorosa ou de amizade você deve reinventar o afeto. Compreensão do quanto as pessoas são importantes, o quanto elas lhe estimulam a evoluir, mesmo que esse processo seja doloroso.



GÊMEOS - Trabalho não é somente execução automatizada de tarefas, geminiano. Você quer muito mais do trabalho, ser o espaço em que expressa seus talentos, em que se relaciona, e aprende não somente conhecimentos, mas ensinamentos emocionais.



CÂNCER - Momento em que a emoção canceriana pode ganhar uma nova tonalidade, mais intensa, profunda. Mas também você pode se deparar com sentimentos que têm dificuldade de aceitar, por representarem desafio ao modo como as coisas estavam constituídas.



LEÃO - Conexão com profundos sentimentos, e com o desejo de transformar situações vinculadas à vida doméstica, familiar e emocional. Deixe as coisas acontecerem em seu ritmo natural, não force as situações. Você tem muita necessidade de harmonia interior.



VIRGEM - Lua e Urano se movimentam no signo oposto, indicando um dia em que o inusitado pode estar em seus relacionamentos. Uma mudança de atitudes é exigida nas relações, para que essa renovação possa refletir suas novas necessidades de crescimento.



LIBRA - Finanças e trabalho podem estar sendo renovados na vida dos librianos. Convém refletir sobre seus valores mais importantes, e sobre as novas atitudes, instrumentos, e modos de atuação profissional que revitalizariam o trabalho. É disso que você está precisando.



ESCORPIÃO - Com Vênus em seu signo e a Lua em Peixes, os escorpianos tendem a estar mais emotivos, passionais, vivenciando toda a complexidade de suas emoções. Amor, paixão, sexo: energias fundamentais em sua vida, que promovem autoconhecimento.



SAGITÁRIO - Aprendizado relativo ao amor e aos relacionamentos. Você tende a estar inconsciente de suas motivações emocionais, e isso pode provocar situações desgastantes, para si e para os outros. Conheça-se, não projete suas frustrações nas outras pessoas.



CAPRICÓRNIO - É nas relações que você é estimulado a evoluir, seja pela profundidade de sentimentos, ou pelas dificuldades que esteja encontrando nessa arte de se relacionar. Hora de desapegar-se de velhos enredos, que já estão mais do que ultrapassados, capricorniano.



AQUÁRIO - Dia que favorece alternativas diferentes em relação às finanças e ao trabalho, nativo de Aquário. Você vem passando por uma transformação de valores, de prioridades, e isso faz com que o dinheiro tenha outro significado do que tinha anteriormente.



PEIXES - A Lua se movimenta em seu signo, indicando um dia em que a sensibilidade predomina, bem como as emoções e a intuição. Percepção da realidade sutil, de tudo aquilo que sentimos, embora não consigamos explicar. Esta é a sua realidade, pisciano.

www.astroarte.com.br

(51) 3715 3374

gente

Naomi Campbell é acusada de socar amiga

LONDRES - A modelo britânica Naomi Campbell foi acusada de bater brutalmente, com socos, em uma amiga, a atriz italiana, Ivonne Scio, em um caso que é investigado pelas autoridades britânicas e italianas.

Segundo informou ontem a imprensa local, Ivonne, de 37 anos, afirmou que a modelo inglesa bateu nela "como se fosse o boxeador Mike Tyson, porque colocou na cabeça que eu estava tentando roubar trabalho dela".

Yvonne contou à imprensa que a Deusa de Ébano empurrou-a contra a parede de um quarto fechado e a socou várias vezes no rosto, deixando-a coberta de sangue e completamente "em choque".

A porta-voz de Naomi Campbell admitiu, em Londres, que aconteceu "um incidente" em Roma entre as duas mulheres, mas negou a modelo tenha atacado Ivonne com selvageria.

Naomi é conhecida por seu temperamento agressivo. Em agosto do ano passado, ela foi acusada de agredir a governanta.

Reprodução



Ninguém tira onda com a Deusa do Ébano

canal 1 | flávio ricco

Dona da bola

A Globo tem seus poderes e, quanto a isso, não há dúvida nenhuma. Hoje, sua importância e participação no futebol brasileiro devem ser reconhecidas e exaltadas, porém não lhe dá o direito de querer mandar ou interferir em tudo. Ontem, discretamente neste espaço, se falou do inconformismo de alguns dos seus dirigentes quando tomaram conhecimento que o Corinthians colocaria um time reserva em campo, para enfrentar o River Plate no Morumbi.

Era o jogo da televisão para São Paulo, tanto que o seu principal narrador, Galvão Bueno, foi designado para a transmissão. Motivos que só interessam ao Corinthians, levaram o seu treinador a confirmar a escalação dos suplentes, preferindo preservar seus titulares para o campeonato brasileiro. Foi um martírio. Se já não bastasse um jogo muito ruim, Galvão Bueno passou boa parte dos 90 minutos criticando a postura dos dirigentes corintianos e do seu treinador Marcio Bittencourt. Está certo que a Globo paga pelo espetáculo e deve exigir o melhor, mas isso não significa que pode interferir na escalação de time algum. Ainda bem. Depois tem outra: a média foi de 33 pontos no horário. Uma audiência bastante respeitável.

Divulgação/TV Globo



Nas gravações de "Alma gêmea", Flávia Alessandra e Priscila Fantin serão protagonistas de um barraco de época. Já no Ibope, a novela permanece superando "Malhação" e "A lua me disse"

Ananás

Inconformismo global à parte, a Record ainda teve a coragem de transmitir o mesmo Corinthians e River Plate. Tentou temperar com lances de Fluminense e Bansfield, mas ainda assim...

Brasil hoje

Olha como é esse mundo... Já tem gente na pista do Sebastião Buani, o homem dos cheques, tentando mostrar a mulher em fotos sensuais nas páginas de uma revista. E, quanto a ele, quer sair candidato nas próximas eleições.

Mau sinal

Silvio Santos resolveu entregar à filha Silvia Abravanel e a Ricardo Perez, ex-"Programa cor-de-rosa", a direção do reality "American idol". Não vai dar certo. Pior, isso cheira a "suicídio". O programa é caro, exige alto investimento e requer profissionais com talento e maior experiência.

Último dia

Vildomar Batista deixa hoje, de forma oficial, a direção do "Show do Tom". Uma saída tranqüila, sem grandes traumas. Vildomar ainda tem contrato com a Record e poderá ser aproveitado em outros projetos, embora tenha convites de outras emissoras. José Amâncio, ex-"Aprendiz", foi designado para o lugar.

Novo canal

Olha a novidade: a partir de dezembro, o canal internacional da Espn vai ser feito do Brasil. José Trajano, diretor de jornalismo da Espn Brasil, está totalmente envolvido no projeto. Novo mercado. O narrador e apresentador João Carlos Albuquerque já foi contratado. Everaldo Marques, hoje na Cultura, estaria a caminho.

Decolando

Atendendo compromissos da moda, Ana Hickmann viajou ontem à noite com destino a Paris. Deixou Brito Junior e Eduardo Guedes sozinhos na apresentação do matinal "Hoje em dia". Volta na segunda.

Trégua armada

As transmissões dos jogos da Uefa, na terça e na quarta passadas, foram as mais tranqüilas da Rede TV! nos últimos tempos. Acabou o "tiroteio" com a TopSports.

Cinema (1)

Marcado para abril do ano que vem o lançamento de "Achados e perdidos", novo filme de Antonio Fagundes, que também reúne no elenco Juliana Knust e Zezé Polessa.

Cinema (2)

Também no campo cinematográfico, Tânia Kalil vai liderar o elenco de "Barra Funda", longa-metragem de Wolf Maya, que será rodado nas próximas semanas.

Não falei?

O programa da Hebe Camargo deve mesmo mudar de dia no SBT. Isso já estaria resolvido na cabeça da apresentadora. Depois de resistir à idéia, ela teria admitido que não existe melhor escolha. É assunto ainda proibido nos interiores da Anhangüera.

• colaborou José Carlos Nery

bate-rebate

...Como a nota publicada ontem deu dupla interpretação, Canal 1 esclarece: após Glória Perez assumir o controle de "América", nenhum "furacão" foi capaz de atingir a novela. Pelo contrário, os índices é que continuam arrasando a concorrência.

...Não está nada fácil a vidinha do Paulo César Vasconcelos na Sportv. Tem muita gente contra.

...Manuel Barembein, ex-SBT, é o novo reforço da área musical da Record. Passa a tabelar com Marcio Antonucci, que acaba de receber o título de Cidadão Carioca.

...O programa "Conexão Itália" deixa o 21 e vai para a Rede Mulher.

...Com a reprise de "Xica da Silva", o SBT se deu bem nesta quarta. Segundo lugar, com 15 pontos. No mesmo horário, a Record marcou 4 e a Band, 2.

...Fausto Silva está chegando da Europa. Desembarque previsto para a manhã deste sábado.

...Escreveram bobagem por aí. A verdade é a seguinte: até o último dia 3, apresentados 150 capitulos, "América" conseguiu 47.22 de audiência.

...À mesma época, a média de "Senhora do Destino", antiga ocupante do horário, foi de 48.60. Uma diferença, portanto, de 1.38 a favor da história do Aguinaldo Silva. E isso segundo dados oficiais do Ibope.

filmes na TV

Globo

Hércules e o círculo de fogo
15h45 - Hercules and the circle of fire. EUA/Nova Zelândia/1994. De Doug Lefler. Com Kevin Sorbo e Anthony Quinn.
A poderosa Hera rouba o fogo do mundo e o condena à extinção. Cabe a Hércules salvar a Terra. Com a ajuda de uma guerreira e a proteção de seu pai, ele parte em sua missão, enfrentando uma série de perigos e armadilhas.

Intercine / 2h05

Lendas do além túmulo
Tales from the crypt. EUA/1989. De Walter Hill e Robert Zemeckis. Com William Sadler.
Coletânea de episódios baseados nas histórias de horror em quadrinhos. Em "A obsessão do carrasco" um criminoso leva sua profissão além dos limites. "A poção satânica" mostra o fim trágico de um homem com nove vidas. E em "A maldição do Natal" um Papai Noel faz vítimas.

A musa
The muse. EUA/1999. De Albert Brooks. Com Brooks, Sharon Stone, Andy Macdowell, Jeff Bridges.
Escritor de roteiros de filmes perde o contrato com um grande estúdio. Desesperado, visita um escritor que lhe confidencia que seu sucesso se deve a uma musa inspiradora. Incrédulo e ao mesmo tempo querendo uma solução, pede ao amigo que o apresente à musa.

Caçadores de emoção
3h45 - Point break. EUA/1992. De Kathryn Bigelow. Com Patrick Swayze, Gary Busey, Keanu Reeves.
Um agente especial é designado para investigar uma série de assaltos a bancos. Com seu parceiro, mistura-se a surfistas na Califórnia e, à medida que se aproxima de sua presa, descobre que quem quiser atingir a máxima emoção, tem que estar preparado para pagar o preço definitivo.

SBT

O desastrado
22h30 - Mr. Accident. EUA/AUS/2000. De Yahoo Serious. Com Serious, Helen Dallimore, David Field, Grant Piro.
Roger Crumpkin é um desastrado trabalhador de uma fábrica de ovos. Seu chefe é um homem inescrupuloso que acaba de ser dispensado pela bela cozinheira Sunday. Por mero acaso, Sunday se encontra com Roger e os dois se apaixonam, rendendo inusitados acidentes.

Record

Caçadores de emoções
14h - Thrill seekers. EUA/1999. De Mario Azzopardi. Com Casper Van Dien, Martin Sheen.
Repórter analisa grandes desastres acontecidos no passado. Através de um minucioso estudo, ele descobre um mistério estarrecedor, que liga um corpo mumificado a um homem num vôo para Washington.

Uma noite alucinante 3
22h30 - Army of darkness. EUA/1993. De Sam Raimi. Com Bruce Campbell e Bridget Fonda.
Ash encontra o livro dos mortos, que o transporta para a época medieval. Um feiticeiro descobre que ele é um predestinado e que a única maneira dele voltar para casa é recuperar o livro. Só que ao usar as palavras mágicas, acaba despertando a ira dos mortos.

dicas da programação

mônica loureiro

TEATRO

Ser ou não ser Kafka?

Divulgação



A peça "Projeto K." estréia hoje, no Sesc Copacabana, com história inspirada na obra de Franz Kafka. Com direção de Marco André Nunes e texto de Walter Daguerre, a peça enfoca a angústia de um jovem que encontra na escrita uma solução para sua existência. Ele, que é e não é Kafka, se desliga da realidade e cria um mundo paralelo através das histórias. No elenco, Paula Sandroni, Brunella Provi-dente, Cecília Hoeltz, Laura Araújo entre outros.

PROJETO K. - Direção de Marco André Nunes. Texto de Walter Daguerre. Sesc Copacabana (Rua Domingos Ferreira 160/ 1º and. - 2547-0156 - Copacabana). Sexta a domingo, às 20h. Ingresso: R$ 5 e R$ 2,50 (comerciários, estudantes e maiores de 65 anos). Até 2/10.

Ih, esqueci!

Divulgação



Dirigido por Oscar Saraiva, "Esquece" é uma criação do Odradek

Uma brincadeira com a própria classe artística é a idéia do espetáculo "Esquece". Com texto e direção de Oscar Saraiva, a peça encenada pelo Grupo Odradek apresenta, de 16 a 25 de setembro no Teatro do Jockey e de 1 a 30 de outubro no Sesc Tijuca, uma história que fala sobre atores e a falta de memória em cena.

ESQUECE - Teatro do Jockey (Rua Bartolomeu Mitre, 1110 - Gávea - 2540-9853). Sexta e sábado às 21h e domingo às 20h. Ingresso: R$ 10. Até 25/9. Teatro II Sesc Tijuca (Rua Barão de Mesquita, 539, Tijuca - 3238-2072). Sábado e domingo às 19h. Ingresso: R$ 10. De 1º a 30/10.

CLÁSSICO

Duo de flautas no "Música nas estrelas"

Divulgação



Andrea e Odette Ernest Dias

O projeto "Música nas estrelas", que acontece aos domingos na Fundação Planetário, apresenta nesta edição as flautistas Odette Ernest Dias e Andrea Ernest Dias, mãe e filha, respectivamente. No programa, peças de Mozart, Pietro Locatelli e Charles Koechlin.

MÚSICA NAS ESTRELAS - Com as flautistas Odette Ernest Dias e Andrea Ernest Dias. Fundação Planetário/ Museu do Universo (Rua Vice-Governador Rubens Berardo, 100 - Gávea - 3523-4040). Domingo, às 12h. Entrada franca.

SHOW

Zélia Duncan na Praça XV

Divulgação



A cantora apresenta sucessos e novidades do disco "Pré-pós-tudo-bossa-band"

Hoje tem projeto "Rio Música" na Praça XV e a atração é Zélia Duncan. A cantora se apresenta, de graça, no palco montado especialmente no local. No repertório, sucessos como "Catedral" e "Me revelar", mas Zélia também cantará músicas de seu novo disco "Pré-pós-tudo-bossa-band", como "Carne e osso" (parceria com Moska) e "Vi, não vivi" (Christiaan Oyens e Itamar Assumpção).

PROJETO RIO MÚSICA - Show de Zélia Duncan. Praça XV - Centro. Sexta-feira, às 18h30. Entrada franca.

Outro

RONCA RONCA - Show com BNegão & os Seletores de Freqüencia e DJ Maurício Valadares. Lounge no piso superior com DJs Shazan e Registro. Teatro Odisséia (Av. Mem de Sá, 66 - 2224-6367 - Lapa). Sexta, às 23h. Ingressos: R$ 20 e R$ 15 (com filipeta ou até 23h).